



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**BIBLIOTECA HOSPITALAR:
REFLEXÕES SOBRE CONCEITOS, SERVIÇOS E PRODUTOS**

Michelle Fleury Nunes
Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2019

Michelle Fleury Nunes

BIBLIOTECA HOSPITALAR:
REFLEXÕES SOBRE CONCEITOS, SERVIÇOS E PRODUTOS

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2019

N972b

NUNES, Michelle Fleury.

Biblioteca hospitalar: reflexões sobre conceitos, serviços e produtos /
Michelle Fleury Nunes. – Brasília, 2019.

110 f.

Orientação: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,
2019.

Inclui bibliografia

1. Biblioteca especializada. 2. Biblioteca especial. 3. Biblioteca
hospitalar. 4. Biblioterapia. 5. Redes de informação 6. Marketing. 7.
Colaboração.

CDU027.6



Título: Biblioteca hospitalar: reflexões sobre conceitos, serviços e produtos.

Aluna: Michelle Fleury Nunes.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 19 de agosto de 2019.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Ivette Kafure Muñoz

Ivette Kafure Muñoz - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Vivianne da R. Rodrigues

Vivianne da Rocha Rodrigues - Membro
Chefe da Biblioteca da Direção Técnica de Ensino e Pesquisa do Hospital das Forças Armadas (DTEP)
Mestre em Ciência da Informação

RESUMO

Tendo em vista a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Medicina, o reduzido número de publicações sobre bibliotecas em ambientes hospitalares e a limitada abordagem sobre tal vertente da área de Ciência da Informação como campo de atuação do bibliotecário, pesquisa-se sobre biblioteca hospitalar, a fim de analisar, com base na literatura, as características das unidades de informação e os serviços e produtos oferecidos para o corpo assistencial e para os pacientes na área de saúde. Para isto, analisa-se o conceito de biblioteca hospitalar, a literatura especializada quanto às características, serviços e produtos de tais bibliotecas, as características da biblioterapia e as redes de informação na área da medicina e saúde em nível internacional, nacional, regional e no Distrito Federal. Realiza-se, então, uma pesquisa exploratória e descritiva e se utiliza a técnica de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Com essa pesquisa pretende-se ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre as características, serviços e produtos das bibliotecas hospitalares e ressaltar a importância destas.

Palavras-chaves: Biblioteca especializada. Biblioteca especial. Biblioteca hospitalar. Biblioterapia. Redes de informação. Marketing. Colaboração.

ABSTRACT

In view of the interdisciplinarity between Information Science and Medicine, the reduced number of publications on libraries in hospital environments and the limited approach on such aspect of the Information Science area as the librarian's field of activity, research on the hospital library, In order to analyze, based on the literature, the characteristics of the information units and the services and products offered to the care body and to the patients in the health area. To this end, we analyze the concept of hospital library, the specialized literature on the characteristics, services and products of such libraries, the characteristics of bibliotherapy and the information networks in the area of medicine and health at the international, national, regional and District levels. Federal. Then, an exploratory and descriptive research is carried out and the bibliographic research technique is used, whose approach was qualitative. This research aims to expand the knowledge of the academic community about the characteristics, services and products of hospital libraries and highlight their importance.

Keywords: Specialized library. Special library. Hospital library. Bibliotherapy. Information networks. Marketing. Collaboration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Crescimento da Internet.....	29
Figura 2 - Biblioteca especial e Biblioteca especializada.....	77
Figura 3 - Biblioteca Hospitalar	80
Figura 4 – Biblioterapia.....	84
Figura 5 - Biblioterapia: definição, funções e objetivos.....	85
Figura 6 - Biblioterapia: componentes biblioterapêuticos.....	86
Figura 7 - Biblioterapia: tipos de biblioterapia.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estatística de produção da Medline PubMed	67
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO	11
2.1	Definição do problema e justificativa	11
2.2	Objetivos da pesquisa	15
2.2.1	<u>Objetivo geral</u>	15
2.2.2	<u>Objetivos específicos</u>	15
2.3	Limitações desta pesquisa	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	Conceito de biblioteca	19
3.2	Conceito de biblioteca especializada e especial	20
3.3	Conceito de biblioteca hospitalar	25
3.4	Atuação do bibliotecário em ambientes hospitalares frente à democratização da internet	29
3.5	Informação para profissionais da saúde	38
3.6	Informação para leigos: pacientes e acompanhantes	42
3.7	Biblioterapia	45
3.7.1	<u>Histórico</u>	45
3.7.2	<u>Conceitos</u>	47
3.7.3	<u>Funções e objetivos</u>	50
3.7.4	<u>Componentes biblioterapêuticos</u>	52
3.7.5	<u>A prática de biblioterapia em ambientes hospitalares</u>	54
3.7.6	<u>Tipos e aplicação da biblioterapia</u>	55
3.8	Marketing e colaboração em bibliotecas hospitalares	59
3.9	Redes de informação na área médica	63
3.9.1	<u>MEDLARS</u>	64
3.9.2	<u>BIREME</u>	67
3.9.3	<u>Rede de Bibliotecas de Saúde do Distrito Federal</u>	71
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	73
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	75
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	88
	REFERÊNCIAS	92
	APÊNDICE	107

1 INTRODUÇÃO

Biblioteca hospitalar corresponde à unidade informacional vinculada a um hospital, e visa atender as necessidades informacionais dos seus usuários de maneira eficaz e eficiente. Entretanto, há diferentes tipos de bibliotecas que são estabelecidas de acordo com o público-alvo, a instituição à qual estão associadas, a abrangência dos assuntos que abordam e aos serviços que disponibilizam. Dessa forma, as bibliotecas hospitalares podem se dividir em duas categorias, as bibliotecas especializadas que são aquelas voltadas para o corpo assistencial, composto pelo conjunto de profissionais que prestam assistência à saúde, ou seja, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros e as bibliotecas especiais, cuja ótica está focalizada nos pacientes e acompanhantes, além da prática de biblioterapia. Há também a possibilidade de determinada biblioteca hospitalar oferecer serviços tanto para os profissionais especializados na área da saúde quanto para o público leigo.

O intuito deste trabalho é contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos sobre biblioteca hospitalar, serviços e produtos de informação oferecidos por tais instituições no âmbito geral. Tal objetivo é alcançado a partir da realização de pesquisas bibliográficas, a fim de analisar os conceitos, as características, os serviços e os produtos tanto da biblioteca hospitalar quanto da biblioterapia, além de identificar a relevância do marketing e da colaboração entre bibliotecas e verificar as redes de informação na área da medicina e saúde.

Vale salientar, a dificuldade de se recuperar na literatura nacional documentos que abordem tal tema, visto que ao buscar o termo biblioteca hospitalar na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), até a data de realização do trabalho, se obtém apenas sete publicações a respeito do tema, dentre os quais cinco foram pertinentes para a elaboração deste trabalho.

Este estudo está estruturado em cinco seções, no qual a primeira corresponde à parte introdutória do tema. A segunda seção é composta pela definição do tema, sua justificativa, os objetivos tanto o geral quanto os específicos e as limitações que foram constatadas durante a pesquisa. A seção seguinte engloba a revisão de literatura que apresenta o conceito de biblioteca hospitalar, diferencia biblioteca especializada e biblioteca especial no âmbito dos hospitais, evidencia a relevância da informação para o desempenho das atividades dos profissionais da saúde e para o paciente, ressaltando a prática da biblioterapia seus serviços, produtos e benefícios, ressalta a contribuição do marketing e da colaboração entre bibliotecas

para promover a viabilidade das bibliotecas hospitalares e traz um panorama sobre as redes de informação na área médica. A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento do trabalho, indicando o tipo de pesquisa, as técnicas e instrumentos de coletas de dados utilizados e os critérios para analisá-los. A quinta seção contém a apresentação e análise dos dados provenientes da análise documental. Por fim, a última seção engloba as conclusões correspondentes aos objetivos propostos no presente Trabalho de conclusão de curso.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO

2.1 Definição do problema e justificativa

A informação é de suma importância para a construção do conhecimento e desenvolvimento humano. É por meio dela que o ser humano é capaz de analisar dados, desenvolver senso crítico e, conseqüentemente, tomar decisões, além de desenvolver novas ideias, produtos e inovações.

Segundo o *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, de Cunha e Cavalcanti (2008) informação é uma coleção de símbolos que detêm um significado, é o registro do conhecimento que pode se apresentar em diferentes suportes e tem por objetivo auxiliar na sustentação de fatos e na tomada de decisões. A informação científica e tecnológica é fundamental para o desenvolvimento e comunicação do conhecimento científico e técnico, construído a partir da pesquisa, gerenciamento das informações e análise.

Targino (2009) diferencia dado, informação e conhecimento ao afirmar que o dado corresponde à matéria-prima da informação, que por si só não possui significado, sendo necessárias interpretações desses para assim gerar informação. Analogamente, a informação equivale à matéria-prima do conhecimento, pois diante da avalanche de informações com as quais o ser humano se depara, somente o que o indivíduo for capaz de reter, assimilar, entender e incorporar em seu repositório cognitivo será conhecimento. A autora salienta que o elemento sabedoria complementa a tríade e consiste em compreender habilidades para gerir tanto as informações quanto os conhecimentos e impulsiona a comunicação científica e a tomada de decisões.

Informação e conhecimento estão vinculados e são de extrema importância para a evolução da sociedade. Os avanços tecnológicos e extensão da acessibilidade à informação

impulsionaram a geração de conteúdos e a troca informacional. Como consequência, tornou-se necessário o uso de técnicas, instrumentos, além do auxílio de profissionais da Ciência da Informação para gerenciar o intenso fluxo informacional e filtrar informações relevantes (SOUTO, 2014).

As revoluções industriais foram fundamentais para o *boom* de informações, principalmente a Terceira Revolução Industrial, pois foi a partir dela que se impulsionou o surgimento da sociedade da informação, visto que se criou uma dependência tanto da tecnologia quanto da ciência, tendo como recursos estratégicos a informação e o conhecimento (MONTROYA-MOGOLLÓN; MADIO, 2018).

Miranda (2000) afirma que a sociedade da informação é relevante para disponibilizar recursos, produtos e serviços de informação coerentes às necessidades e circunstâncias sociais, econômicas e culturais dos indivíduos. Ademais, a comunicação e a informação são responsáveis por intermediar tanto as atuações quanto os processos decisórios nos variados campos da sociedade, inclusive no da saúde.

O corpo social contemporâneo produz imensa quantidade de dados e informações em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a da saúde. Dessa forma, torna-se primordial a integração entre os profissionais de informação, com as tecnologias de informação e comunicação e os instrumentos de pesquisa, com os profissionais da saúde e pesquisadores, de forma a filtrar e sistematizar as diversas referências dispersas pela rede, colaborando na elaboração de hipóteses e na resolução de questões referentes à assistência à saúde dos pacientes, e com esses últimos, a fim de amenizar a desinformação e o sofrimento de tais indivíduos provenientes da hospitalização.

Como exemplo real do uso da informação pode-se citar os estudos e pesquisas realizados pelas médicas Adriana Suely de Oliveira Melo e Celina Maria Turchi Martelli em conjunto com suas equipes que se complementaram e foram de extrema relevância para a descoberta do vínculo entre o vírus da zika e a microcefalia, o que vem corroborar a importância das informações atualizadas na área da saúde e do intercâmbio dessas (DIAS, 2017; MÉDICA..., 2016; MOROSINI, 2019; PEREIRA, 2016; TAVARES, 2017; ZIKA..., 2017).

Adriana Melo, formada na Universidade Federal de Campina Grande, possui mestrado em Saúde Coletiva, doutorado em Saúde Materno Infantil e em Saúde da Mulher, foi a pioneira na associação entre o zika vírus com a microcefalia. Segundo a pesquisadora tudo começou em setembro de 2015, ao receber em seu consultório uma paciente com malformação fetal, um caso nunca visto em seus 19 anos de profissão. A partir daí iniciou

pesquisas, com o auxílio de sua equipe do Instituto de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto (IPESQ), em Campina Grande, do qual é presidente e dos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro. Esses estudos comprovaram a existência do vírus no líquido amniótico de duas grávidas da Paraíba cujos fetos tinham microcefalia, corroborando sua hipótese e os resultados foram publicados em 2016, juntamente com outros pesquisadores, sendo o primeiro artigo evidenciando essa relação (CONHEÇA..., 2016; FAZ..., 2016; MELO..., 2019; MOROSINI, 2019; PEREIRA, 2016; ZIKA..., 2017).

A obstetra trabalha em prol das crianças com microcefalia e busca reduzir as sequelas por meio de protocolos de intervenção baseados nas melhores evidências científicas. Adriana cita o PubMed, como o maior banco de pesquisas em saúde e diz que foram encontrados apenas oito artigos falando sobre o vírus da zika e nenhum falando sobre a relação entre tal vírus e as malformações fetais. Ressalta, no entanto, que apenas um ano depois da publicação do estudo já havia mais de 1,5 mil artigos relacionados a esse tema e que esse número aumenta a cada dia (ZIKA..., 2017).

Em consonância com tal estudo a médica Celina Turchi, formada pela Universidade Federal de Goiás, especialista em epidemiologia, possui mestrado em epidemiologia pela *London School of Hygiene & Tropical Medicine*, no Reino Unido, e PhD em saúde pública pela Universidade de São Paulo (USP), coordenou o estudo feito em parceria com pesquisadores de vários países e comprovou cientificamente o elo entre o zika vírus e os casos de microcefalia (DIAS, 2017; MARTELLI, 2019; MOROSINI, 2019; SORDI, 2017; TAVARES, 2017).

Celina Turchi ressalta, em sua palestra de abertura da Feira de Soluções para a Saúde, promovida pela Fiocruz, cujo tema era “Translação do conhecimento na saúde pública”, a importância da informação atualizada e da colaboração estreita e rápida entre os grupos de pesquisa, fatores chave tanto para a descoberta da relação entre o vírus da zika e a malformação fetal, quanto para outros campos na área da saúde, como diagnóstico, tratamento, prevenção, entre outros (TRANSLAÇÃO..., 2017).

Entende-se por translação do conhecimento o processo de intercâmbio e execução do conhecimento, ou seja, consiste na interseção dos processos de investigação e ação. Dessa forma, é fundamental que se verifique na prática a pertinência dos estudos e descobertas realizadas, a fim de utilizar as inovações para impulsionar avanços tanto nos sistemas de saúde quanto na saúde das populações. Isso posto, é pertinente que o conhecimento seja transmitido para o contexto, o objeto e aos indivíduos, viabilizando continuidade ao trabalho acrescido de um determinado grau de inovação (ABREU, 2017; TRANSLAÇÃO..., 2017).

Vale salientar que frequentemente são publicadas informações e descobertas no meio digital e que é necessária uma análise pormenorizada dos dados, a fim de evitar erros e danos graves. É notório que a pesquisa, a informação atualizada e a aplicação dos estudos são fundamentais para gerar conhecimento das causas, vetores, diagnósticos, tratamentos e prevenções de doenças, além de impulsionarem a adoção de medidas assistenciais. Dessa forma, a literatura atualizada possibilita o conhecimento sobre as diferentes descobertas e produtos em desenvolvimento, garantindo tanto a compreensão e consequente estabilidade emocional dos pacientes, quanto subsídios para a atuação dos profissionais da saúde.

Diante do exposto, nota-se que na área da saúde é relevante o compartilhamento e o trabalho cooperativo, principalmente porque há interdisciplinaridade (CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012). Dessa forma, a intervenção social estabelece o elo entre a Ciência da Informação e a Medicina, de modo a impulsionar o desenvolvimento de pesquisas e de estudos aplicados (RIBEIRO, 2009). O processo da pesquisa sobre o vínculo entre o zika vírus e a microcefalia exemplifica a intensa geração de conteúdos e fluxo informacional, desse modo ressalta a necessidade da sabedoria, citada por Targino (2009) como elemento complementar à tríade dado, informação e conhecimento, e da relevância do desenvolvimento de competências informacionais capazes de permitir ao indivíduo selecionar, filtrar e utilizar informações pertinentes, tais práticas podem ser auxiliadas pelos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas hospitalares, visto que segundo Ribeiro (2009) os profissionais da saúde são produtores e usuários da informação e necessitam do acesso a recursos informacionais para o desempenho eficiente de suas atividades profissionais e/ou científicas, entretanto são as bibliotecas as unidades responsáveis por organizar, armazenar e preservar a informação a fim de permitir agilidade na recuperação de conteúdos pertinentes e a disseminação desses.

De acordo com Ribeiro (2009), a biblioteca especializada instalada em hospitais possui a missão de proporcionar aos profissionais da saúde vinculados a tais instituições o acesso rápido a informações de qualidade. Logo, as bibliotecas hospitalares são de extrema importância nesse contexto, pois segundo Ranganathan as bibliotecas devem poupar o tempo do leitor, disponibilizando aos usuários informações atuais e pertinentes (FIGUEIREDO, 1992). Contudo, muitas enfrentam dificuldades orçamentárias, fato que impede o investimento em materiais e bases de dados que possibilitariam um retorno positivo tanto ao corpo assistencial quanto aos pacientes e pesquisadores, sendo o marketing e a colaboração entre as bibliotecas alternativas para amenizar tal problema (AARONSON, 2019; GUPTA; GUPTA; GUPTA, 2019; LIMA, 1973, WELDON, 2005).

Outro fator preponderante para a escolha deste tema é a abordagem limitada dessa temática durante o curso de graduação em Biblioteconomia na Faculdade de Ciência da Informação na Universidade de Brasília e o reduzido número de publicações a respeito do tema biblioteca hospitalar, posto que ao se realizar uma pesquisa na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), empregando o termo de busca biblioteca hospitalar e delimitação do ano de 1972 a 2019, foram recuperados apenas sete publicações.

À vista disso, as unidades de informação localizadas em hospitais disponibilizam serviços e produtos com o intuito de acompanhar a evolução da informação na área da saúde e transmitir as informações elaboradas pela comunidade científica, auxiliando na assistência à saúde. Considerando a lacuna informacional referente a tal tema na literatura nacional e a dificuldade encontrada nesta pesquisa para obter dados relativos às bibliotecas hospitalares do DF, conforme detalhado no capítulo Limitações desta pesquisa, optou-se por questionar, com base na literatura especializada: Quais são as características das bibliotecas hospitalares e os serviços e produtos ofertados para o corpo assistencial e para os pacientes na área de saúde?

2.2 Objetivos da pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

Analisar, com base na literatura, as características das unidades de informação e os serviços e produtos oferecidos para o corpo assistencial e para os pacientes na área de saúde.

2.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o conceito de biblioteca hospitalar, a partir da literatura especializada na área;
- b) Analisar a literatura especializada quanto às características, serviços e produtos da biblioteca hospitalar.
- c) Analisar, com base na literatura, as características da biblioterapia, incluindo serviços e produtos.
- d) Analisar, com base na literatura, as redes de informação na área da medicina e saúde em nível internacional, nacional, regional e no Distrito Federal.

2.3 Limitações desta pesquisa

O presente trabalho possuía, inicialmente, o objetivo de diagnosticar a situação das bibliotecas hospitalares no Distrito Federal (DF) no que se refere às coleções, serviços e produtos. A proposta inicial era efetuar visitas técnicas a tais instituições e realizar entrevistas estruturadas com profissionais bibliotecários atuantes em ambientes hospitalares, a fim de identificar a realidade das bibliotecas hospitalares existentes no DF, suas coleções, serviços e produtos.

Após a realização de pesquisas bibliográficas iniciais relativas às bibliotecas hospitalares, e de modo consequente, a delimitação do problema e objetivos do presente Trabalho de conclusão de curso, estabeleceu-se contato informal com os profissionais atuantes em tais bibliotecas, com vistas a solicitar a sua participação futura no trabalho cujo intuito seria adquirir maior entendimento sobre características, serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas especiais e especializadas na área da saúde e a realidade enfrentada por elas.

Entretanto, posteriormente às etapas de embasamento teórico e de elaboração do formulário concluída, foi estabelecido um novo contato com os profissionais contatados anteriormente a fim de realizar a entrevista estruturada, e nesse momento foi questionado da provável necessidade de uma autorização para a realização da pesquisa. A partir desta informação, buscou-se esclarecimentos e ao estabelecer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das respectivas instituições foi comunicado sobre o processo e que o período de tramitação e aprovação demoraria em média 30 dias. Diante da limitação do tempo para a entrega do Trabalho de conclusão de curso, e visto que os dados só poderiam ser coletados e analisados após a autorização do CEP, optou-se por alterar a abordagem da pesquisa e realizar uma revisão bibliográfica, que possibilita a análise de trabalhos produzidos por pesquisadores distintos e a partir dos conhecimentos adquiridos permite que se aprofunde a literatura científica publicada sobre biblioteca hospitalar com enfoque nas características das unidades de informação, os serviços e produtos oferecidos para o corpo assistencial e para os pacientes na área de saúde, analisando e avaliando os documentos com potencial de contribuir de maneira significativa para a área de conhecimento em estudo, além de viabilizar a identificação de temas poucos abordados e impulsionar a exploração de um novo campo de pesquisa.

Além dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e retratados adiante no presente trabalho seria aplicada a pesquisa descritiva, cujo propósito fundamental é verificar, analisar, registrar e descrever características do objeto de estudo, de maneira neutra, sem

interferências. E as técnicas de coleta de dados das quais se dispõe são questionários, formulários, entrevistas, observações sistemáticas (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática [...] Geralmente assumem a forma de levantamento[...]” ou *survey* (GIL, 2002, p. 42).

A técnica adotada seria o levantamento ou *survey* que consiste em pesquisas e investigações realizadas por intermédio de perguntas a determinada amostra de pessoas representativas do universo a ser estudado. Questiona-se a respeito do problema abordado no trabalho, com o intuito de adquirir informações sobre o objeto de estudo em questão para, posteriormente, por meio de análises quantitativas elaborar conclusões com base no resultado dos dados coletados (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos (GIL, 2008, p. 55).

As vantagens mais relevantes do levantamento são “conhecimento direto da realidade; economia e rapidez; quantificação.” (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em contrapartida as limitações enfrentadas são “ênfase nos aspectos perspectivas; pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais; limitada apreensão do processo de mudança” (PRODANOV; FREITAS, 2013). Diante do exposto, os levantamentos são mais indicados para estudos descritivos, casos menos complexos, análise de concepções e comportamentos (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). Essa técnica seria realizada aplicando-se dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista estruturada e a observação assistemática, detalhados a seguir.

A entrevista estruturada se apoiaria no uso de formulário para padronização da coleta de dados, cujas informações são obtidas diretamente do entrevistado e anotadas pelo entrevistador. A ordem e redação das perguntas são definidas e padronizadas, apresentando assim um roteiro inalterável para todos os informantes. Tal característica visa provocar os mesmos estímulos nas pessoas que foram interrogadas e viabiliza tanto a comparação entre as informações adquiridas quanto uma abordagem quantitativa dessas, além de possibilitar o esclarecimento verbal. O formulário é indicado para pesquisadores não habituados com tal prática, ou seja, que não possuam habilidade na condução da entrevista (GIL, 2002, 2008;

MARCONI; LAKATOS, 2003; PRODANOV; FREITAS, 2013). O formulário, instrumento de coleta de dados, elaborado para a realização do trabalho e necessário para atingir o objetivo inicial da presente pesquisa encontra-se como apêndice A – Formulário de apoio à entrevista estruturada.

A observação consiste na utilização dos sentidos para adquirir conhecimentos sobre questões da realidade, de modo a examinar fatos que se almeja estudar. Entretanto, para assumir função de instrumento de coleta de dados, a observação deve condizer com determinado objetivo específico da pesquisa (GIL, 2010, p. 9; MARCONI; LAKATOS, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013).

No presente trabalho se aplicaria a observação assistemática que conforme Marconi e Lakatos (2010) não é estruturada, ou seja, é realizada de maneira informal e espontânea, sem planejamento prévio, “[...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 175). Tal instrumento de coleta de dados é mais aplicado em pesquisas exploratórias (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3 REVISÃO DE LITERATURA

As pesquisas bibliográficas desempenhadas para a concretização do presente trabalho por meio da identificação e mapeamento de informações pertinentes ao objetivo proposto foram realizadas a partir de livros encontrados na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, artigos científicos e bases de dados, com delimitação de busca entre os períodos de 1970 a 2019, cujo intervalo de tempo varia de acordo com a ferramenta de pesquisa. As bases de dados utilizadas foram: BRAPCI, PROQUEST, *Library & Information Science Abstracts* (LISA), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), PORTAL DA CAPES, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), também se realizou buscas no Google Acadêmico, em sites sobre o tema como o da *National Library of Medicine*, *National Center for Biotechnology Information*, PubMed, *Medical Library Association*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BIREME, LILACS, *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), além de consulta aos vocabulários controlados MeSH e DECS. Os principais termos de busca utilizados foram biblioteca hospitalar, *hospital library*, biblioterapia, redes de informação, rede de biblioteca de saúde da SES/DF, biblioteca

especial, biblioteca especializada, *consumer health information*, marketing de bibliotecas e colaboração entre bibliotecas.

Vale salientar o resultado das buscas realizadas na Brapci, base de periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação, os principais termos utilizados e recuperados na pesquisa são indicados a seguir: biblioteca hospitalar (7); *hospital library* (15), biblioterapia (58); redes de informação (44); rede de biblioteca de saúde (9); rede de biblioteca de saúde da SES/DF (0); biblioteca especial (116); biblioteca especializada (101) e *consumer health information* (1), atentando-se para o fato que nem todos os itens recuperados eram pertinentes, a exemplo do termo biblioteca especial que recuperou 116 publicações e apenas 3 foram relevantes para este trabalho.

3.1 Conceito de biblioteca

Bibliotecas são organizações cujo objetivo consiste em atender as demandas informacionais de seus usuários, associando agilidade, eficiência e eficácia, de forma a satisfazer seu público com informações seguras, relevantes e precisas. Tais unidades podem ser físicas, digitais ou híbridas e reúnem coleções tanto impressas quanto virtuais, além de disponibilizarem serviços e ferramentas que contribuam para a disseminação da informação.

Cortez (1987) conceitua biblioteca como local composto por uma coleção organizada de livros e publicações periódicas impressas ou de material audiovisual, que tem o intuito de promover o estudo, a pesquisa e atuar como meio para alcançar a informação e não como fim.

[...] biblioteca é uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 36).

Segundo Baptista (2006, p. 14) “cada biblioteca é um caso a parte”, ou seja, cada instituição enfrenta uma realidade diferente e deve adotar habilidades capazes de tornar o ambiente mais inclusivo e a informação acessível a todos os usuários. Araújo e Oliveira (2005, p. 42) corroboram com tal ideia e afirmam que “[...] a biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade, nela obtemos respostas às nossas mais diversas indagações [...]”. Dessa forma, a biblioteca colabora para o progresso intelectual, humano, técnico e científico das esferas sociais (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 42).

Lemos (2008, p. 101-103) por sua vez afirma que “nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros.” À vista disso, conclui-se que o conceito de biblioteca é amplo, não se limitando a depósito, mas servindo de instrumento memorial e informacional, além de ser uma instituição social, ao apresentar propósito político e social, constante aperfeiçoamento do acervo e dos serviços oferecidos, usuários efetivos e o local para a troca de informações.

Caribé (2017, p. 192) define biblioteca como unidade social desenvolvida com o intuito de suprir as necessidades de informação do público-alvo. Sendo necessária a estruturação de objetos informacionais capazes de viabilizar a sua recuperação e disseminação para atender as solicitações desses usuários.

A biblioteca apresenta produtos e serviços particularizados conforme os objetivos da instituição, mas de maneira geral engloba a gestão e política para a biblioteca, a fim de aprimorar a administração e organização dessa. De modo a oferecer serviços de seleção, aquisição, processamento técnico que inclui catalogação, classificação e indexação, e por último o serviço de atendimento aos usuários, que engloba disseminação da informação que firma uma ligação entre os usuários e os serviços/ materiais oferecidos, e também abarca referência, orientação do usuário, empréstimos, acesso à base de dados, disponibilização de fotocópias e serviços de alerta (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005; LEMOS, 2008).

3.2 Conceito de biblioteca especializada e especial

Com base na literatura científica observa-se uma linha tênue que separa a definição de biblioteca especial da especializada, pois a primeira refere-se ao tipo de usuário e a segunda ao assunto. Contudo, muitos autores confundem tais definições, devido à ambiguidade conceitual motivada pelo fato de as coleções de bibliotecas serem desenvolvidas com base nas necessidades informacionais de seus usuários. Dessa forma, questiona-se a possibilidade da biblioteca especializada assumir também a característica de biblioteca especial devido ao fato de ser direcionada para usuários específicos, ou seja, a biblioteca especializada com enfoque no assunto também não teria foco no tipo de usuário que busca aquela informação?

Diante do exposto, fez-se necessário buscar na literatura, autores capazes de oferecer respaldo teórico para desassociar as definições de biblioteca especializada e biblioteca especial. Ao analisar documentos que tratavam sobre tais bibliotecas, constata-se, inúmeras vezes, a utilização do termo biblioteca especial para se referir a biblioteca especializada, no

caso de publicações estrangeiras tal episódio se intensificou. Beneduzi (2004), Fonseca (2007), Souza e Oliveira (2017) afirmaram que nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e em alguns países cujo idioma é o espanhol, a definição de biblioteca especializada e especial é ambígua.

Conforme Fonseca (2007), bibliotecas especializadas relacionam-se tanto à especialização do acervo quanto à tipologia dos usuários, a título de exemplo estes usuários podem ser portadores de necessidades especiais, hospitalizados, prisioneiros, cientistas, pesquisadores.

Para o A.L.A *Glossary of Library Terms*:

Biblioteca especial. Um serviço organizado para disponibilizar informações desejáveis a uma organização específica ou grupo limitado. Suas funções principais são (1) pesquisar e avaliar publicações atuais, pesquisas em andamento e atividades de autoridades individuais; (2) organizar informações pertinentes escritas e não escritas; e (3) reunir de dentro e fora da biblioteca tanto publicações quanto dados, e disseminar esta informação, frequentemente em forma abstrata ou memorando, adaptada ao trabalho do indivíduo. Tipos de bibliotecas especiais, tendo várias políticas, métodos e coleções, são: (1) a biblioteca de organização especial, servindo uma corporação, uma organização sem fins lucrativos, órgão governamental etc., e mantida pela organização; (2) o ramo especial da biblioteca pública, servindo certos grupos ocupacionais; (3) a biblioteca de assuntos especiais, servindo estudantes, grupos profissionais, membros ou o público em geral, sobre um determinado assunto.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1943, p. 130, tradução nossa).

No *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 51) definem biblioteca especializada, estabelecendo uma relação de sinonímia entre biblioteca especial, biblioteca especializada e biblioteca técnica.:

Special library, specialized library, technical library bib 1. Biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento; biblioteca especial. <=> centro de documentação. 2. Biblioteca organizada para certas categorias de usuários, tais como pessoas com necessidades especiais, pacientes e internos de estabelecimentos correccionais (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51)

Segundo o *Vocabulaire de la documentation. Glossary of library terms* da Association Française de Normalisation:

Biblioteca especializada. *Special library*. Biblioteca dedicada a uma disciplina ou a um domínio particular do conhecimento. Nota: em alguns casos, o termo ‘biblioteca especializada’ pode ser aplicado a uma biblioteca dedicada a uma categoria específica de usuários e documentos. (AFNOR, 1987 apud FONSECA, 2007, p. 60)

De acordo com o *Terminology of documentation*:

Biblioteca especializada [...] (1) ‘Biblioteca’ que atende principalmente a uma disciplina ou a um campo específico [...] (2) ‘Biblioteca’ que atende principalmente a uma categoria específica de usuário [...] (3) ‘Biblioteca’ dedicada principalmente a uma forma específica de documento (WERSIG; NEVELING, 1976 apud FONSECA, 2007, p. 60)

O vocabulário controlado da *National Library of Medicine, Medical Subject Headings - MeSH*, o termo “*Special Library*” refere-se a “coleções que cobrem assuntos especializados, contendo assuntos em um formato especial ou servindo a uma clientela especializada.” (MEDICAL SUBJECT HEADINGS, 2019, tradução nossa).

Perante o exposto, se nota a agregação entre os dois conceitos de modo a abordar os termos “biblioteca especializada” e “biblioteca especial” como equivalentes. A seguir, buscase desvincular tais definições, a fim de conferir maior nitidez à compreensão das particularidades de tais bibliotecas e a função dessas no ambiente hospitalar.

As bibliotecas especializadas possuem um acervo específico, com enfoque em determinado assunto, em uma delimitada área do conhecimento, seguindo uma linha de pesquisa. Conseqüentemente, buscam atender às necessidades informacionais de seus usuários, que consiste em um público característico, exigindo assim o fornecimento de informações precisas e atualizadas.

É de extrema importância que a biblioteca esteja em consonância com os objetivos da organização mantenedora, organizando, recuperando e disponibilizando conteúdos que condizem com a área que esta instituição investiga e atua, pois visa impulsionar o rendimento desta como um todo ao fornecer informações relevantes para aperfeiçoamento profissional dos usuários.

Historicamente, as bibliotecas especializadas começaram a se formar e aperfeiçoar no início do século XX, pois houve um rápido progresso científico e tecnológico, que se intensificou após a Segunda Guerra Mundial. Logo, os laboratórios, as associações profissionais, as empresas comerciais e industriais foram os pioneiros na instalação desse tipo de bibliotecas em suas organizações. Outro fator que cooperou com a explosão informacional foi a imprensa, que possibilitou a produção acelerada de documentos. Dessa forma, tornou-se inviável ao homem ter acesso a todo o conteúdo elaborado, pois a produção científica e tecnológica passou a crescer geometricamente, tal fato gerou um descompasso entre os

estudos produzidos e publicados, a organização e a disseminação de tais trabalhos, o que impossibilitava que os cientistas tivessem conhecimento sobre as descobertas e produções técnico-científicas de outros estudiosos na sua área de pesquisa, provocando a duplicação de trabalhos, alienação informacional e prejuízos tanto econômicos quanto ao avanço da ciência. Sendo assim, tornou-se primordial a existência de bibliotecas com profissionais bibliotecários capacitados para filtrar o elevado volume de informações, especializando-se em assuntos específicos com o objetivo de atender a um determinado grupo de usuários com forte domínio sobre delimitada área do conhecimento, fornecendo a eles conteúdos relevantes, consistentes, atualizados (FIGUEIREDO, 1978; FONSECA, 2007; MILANESI, 1983).

Segundo Ashworth (1967, p. 632 apud SALASÁRIO, 2000, p. 106) pode-se dizer que “[...] A biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos”. Tal definição também é amparada por Araújo e Oliveira (2005, p. 37), pois afirmam que bibliotecas especializadas “[...] são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano”.

Seguindo essa linha, Cesarino (1978, p. 231) conceitua bibliotecas especializadas como “[...] unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto”.

Complementando, Maia *et al.* (1991) retratam as bibliotecas especializadas como centro de suporte à informação, cuja área de atuação se focaliza em usuários especializados. Torna-se indispensável um claro entendimento dos objetivos da organização a qual está vinculada e das características de seus usuários somado ao uso de recursos tecnológicos capazes de aprimorar a recuperação da informação, reduzir o tempo de resposta, fornecer dados atualizados e potencializar o planejamento, a tomada de decisões e a solução de problemas. Como consequência, viabiliza serviços de informação seletivos, ao disponibilizar informações seguras atreladas a uma busca eficiente.

De acordo com a Fundação da Biblioteca Nacional (1999, p. 17) biblioteca especializada “é a biblioteca cujo acervo é centralizado num determinado assunto: literatura, física, engenharia, ecologia, etc. Geralmente, ela está vinculada a entidades especializadas, isto é, a entidades que se dedicam a estudos específicos”.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2019) define biblioteca especializada como um tipo de biblioteca com área de atuação direcionada para um campo específico do conhecimento. Essas estão vinculadas a instituições públicas ou privadas e compreendem acervos e serviços especializados para atenderem às necessidades de pesquisa e informação dos usuários cujos interesses são coerentes com sua área de atuação.

Os objetivos das bibliotecas especializadas são adquirir, organizar, manter, utilizar e disseminar materiais referentes às atividades da instituição a qual estão inseridas (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION apud FIGUEIREDO 1979).

De acordo com Figueiredo (1978, p. 156) o que diferencia a biblioteca especializada das demais é a sua estrutura orientada por assunto, devido ao fato de as organizações as quais se inserem possuírem objetivos específicos. Dessa forma, o público atendido se restringe às pessoas associadas aos órgãos mantenedores, que possuem interesses e competências peculiares.

Estas bibliotecas podem se localizar em organizações as mais diversas, a maioria pertencendo a companhias industriais; contudo, podem existir bibliotecas especializadas em agências do governo (ministérios, autarquias, empresas semi-estatais), instituições particulares de pesquisa, sociedades profissionais, associações de comércio, instituições acadêmicas com coleções departamentais, em bibliotecas públicas com coleções especializadas de assunto, e ainda, em hospitais, bancos, escritórios de engenharia e planejamento, de advocacia, etc. (FIGUEIREDO, 1979, p. 10).

As bibliotecas especializadas, em sua maioria, são de pequeno porte, seus acervos sofrem constantes atualizações, dependem da cooperação bibliotecária, principalmente do intercâmbio entre bibliotecas, com o intuito de suprir possível defasagem material (FIGUEIREDO, 1978).

Ademais, Salasário (2000) salienta que o conceito de biblioteca especializada advém do vínculo entre acervo e usuário, visto que se refere à determinada unidade de informação com materiais bibliográficos especializados designados para atender as lacunas informacionais de um público característico. Dessa forma, conclui-se que o usuário é o fator propulsor para a existência de uma biblioteca, pois essa visa satisfazer às necessidades cognitivas do público-alvo e conseqüentemente capacitá-los a fim de proporcionar avanços e rendimentos para a empresa a qual se subordina.

Posto isto, parte-se para a conceituação de biblioteca especial, que no Brasil se define como uma instituição cujo objetivo principal é atender a um tipo diferenciado de usuário,

como pacientes de um hospital, prisioneiros, idosos e deficientes visuais (BENEDUZI, 2004, p. 10).

De acordo com o Guia de Bibliotecas de Galícia (1998 apud BENEDUZI, 2004) se define biblioteca especial como aquelas que possuem uma coleção de caráter geral, mas direcionadas para usuários determinados.

Nesta mesma linha, Araújo e Oliveira (2005) definem biblioteca especial como aquela que se dedica ao atendimento de um tipo especial de leitor, motivo pelo qual apresenta um acervo especial, a exemplo as bibliotecas para pacientes de um hospital, deficientes visuais e prisioneiros.

A diferença entre a biblioteca especializada e a especial, é que esta não se distingue pelo assunto, ou tipo de acervo, mas pelo seu público. A biblioteca especial se dedica a atender a um tipo especial de usuário. Citemos, como exemplo, as bibliotecas para cegos, cujo acervo é gravado em braile, ou em fita cassete. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1999, p. 18).

Em suma, respondendo à questão levantada no começo deste capítulo, tanto biblioteca especializada quanto a especial estão centradas nos usuários. Entretanto, a primeira tem como foco um público com necessidades informacionais próprias de um determinado campo do conhecimento, no qual o acervo será prioritariamente específico e bem delimitado. Já as bibliotecas especiais se referem a usuários com diferentes demandas informacionais, no qual a literatura que compõe o acervo pode ser abrangente e não especializada em uma área temática específica, podem desenvolver atividades lúdicas, porém se limita a um grupo de usuários com características semelhantes, podendo ser pacientes, prisioneiros, idosos, portadores de necessidades especiais, entre outros.

3.3 Conceito de biblioteca hospitalar

Com relação ao conceito de biblioteca hospitalar, observou-se na literatura a falta de consenso quanto ao seu significado e abrangência. A IFLA (c2000), em seu documento *Guidelines for libraries serving hospital patients and the elderly and disabled in long-term care facilities*¹, afirma que o termo “biblioteca hospitalar” apresenta conceitos distintos em diferentes partes do mundo. Assim, em alguns países tal termo é empregado para se referir a bibliotecas biomédicas e bibliotecas de ciência da saúde voltadas ao atendimento dos

¹ Tradução: Diretrizes para bibliotecas que atendem pacientes de hospitais e idosos e deficientes em instituições de longa permanência

profissionais de saúde e residentes para apoiar a tomada de decisão quanto aos procedimentos e medicamentos a serem utilizados com o intuito de melhorar a saúde de seus pacientes, já em outros corresponde a uma biblioteca que disponibiliza materiais de leitura e lazer para pacientes, às vezes, também pode proporcionar materiais de informações sobre saúde e há países nos quais o termo se refere a ambos os serviços.

O glossário de termos e definições *Library Services to People with Special Needs Section* (c2009, p. 16, tradução nossa) reitera tal percepção e acrescenta que o termo biblioteca hospitalar possui significados diferentes, assumindo, de maneira geral, na Europa Ocidental a designação de biblioteca para pacientes e na América do Norte o conceito de biblioteca para a equipe de ciências da saúde. À vista disso, o referido glossário definiu biblioteca hospitalar como “[...] uma coleção organizada de materiais de biblioteca, programas e/ou serviços que existem em um hospital para um grupo de usuários específico”.

O glossário de Biblioteconomia e Ciência da Informação da *American Library Association* (2013, p.127-128) conceitua biblioteca hospitalar como “uma biblioteca mantida por um hospital para atender às necessidades de informações de sua equipe médica, paramédica, de enfermagem, de pesquisa, administrativa e de ensino, ou de sua equipe e pacientes”. Dessa forma, biblioteca hospitalar é aquela mantida por um hospital para o uso de sua equipe e/ou pacientes.

Segundo *Medical Subject Headings* (MeSH), vocabulário controlado da *National Library of Medicine* usado para indexar artigos da PubMed, as bibliotecas hospitalares são “Centros de informações que atendem essencialmente às necessidades da equipe médica do hospital e, às vezes, também fornecem educação ao paciente e outros serviços” (MEDICAL SUBJECT HEADINGS, 2019, tradução nossa).

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 51) biblioteca hospitalar é a unidade informacional ativa em um hospital cujo intuito é atender às necessidades de leitura tanto dos pacientes quanto do pessoal especializado. De acordo com Harrod (1971, p. 314 apud BENEDEZI, 2004, p. 25-26), biblioteca hospitalar é: “[...] uma biblioteca mantida para o uso de pacientes de hospital e algumas vezes para o seu staff, também para a direção, uma organização voluntária”.

Conforme Johnson,

A biblioteca é aquele departamento de um hospital investido da responsabilidade e autoridade para assegurar ao pessoal docente, clínico, pesquisador, auxiliar e administrativo o acesso à informação, com finalidade

de habilitá-lo a prover o melhor cuidado possível aos pacientes, dentro de suas limitações de recursos (JOHNSON, 1967 apud LIMA, 1973, p. 143).

A origem das bibliotecas hospitalares é antiga, há registros de que o Hospital de S. Bartolomeu localizado na Inglaterra organizou, durante o século XV, uma coleção de livros com o intuito de satisfazer as necessidades informacionais dos médicos da instituição. Os séculos seguintes, XVII e XVIII, forma marcados pela instauração de bibliotecas hospitalares em países escandinavos e europeus, assim como nos Estados Unidos e na Inglaterra. (LIMA, 1973, p. 142)

De acordo com Lima (1973) as bibliotecas de hospitais podem se vincular com Universidades, Escolas de Medicina, Associações Médicas, institutos de pesquisa, laboratórios farmacêuticos e outros. A autora reforça que é imprescindível a manutenção de uma biblioteca no ambiente hospitalar, com profissional graduado em biblioteconomia, visto que os bibliotecários são os intermediários para fornecerem informações significativas aos profissionais que buscam recursos técnico-científicos tanto para proporcionar a reabilitação dos pacientes quanto para impulsionar a evolução da Medicina.

O quadro de profissionais bibliotecários exige pessoal de alto nível, uma vez que é de extrema importância que haja uma comunicação clara com os usuários para que consigam intermediar os interesses dos usuários e o acervo disponível (FIGUEIREDO, 1979). A fim de atender às demandas informacionais dos profissionais que atuam em uma determinada instituição hospitalar, tais profissionais da informação precisam se manter atualizados e filtrar as abundantes publicações técnico-científicas, além de ser necessário o domínio sobre conteúdos da área médica e suas terminologias, de modo a disponibilizar conteúdos pertinentes e recentes que proporcionarão maior embasamento teórico aos profissionais e acadêmicos em atividade hospitalar. Consequentemente, auxiliará na tomada de decisões e permitirá que tais profissionais forneçam melhor atendimento aos seus pacientes e lhes passem segurança, além de possibilitar o uso eficiente da biblioteca.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que bibliotecas hospitalares são instituições que exercem o importante papel de fornecer informações de qualidade para seus usuários. Entretanto, infere-se a partir dos estudos realizados que tais instituições podem se ramificar em biblioteca especializada e/ou especial.

A biblioteca hospitalar especializada possui como público-alvo o corpo assistencial do hospital ou instituições de saúde, é responsável por fornecer subsídios informacionais aos solicitantes, disponibilizando conteúdos pertinentes e recentes, por meio da educação

continuada, de pesquisas baseadas na medicina com práticas em evidências e fontes informacionais tanto nacionais quanto internacionais, de modo a impulsionar a atuação dos profissionais da saúde, proporcionar embasamento teórico aos profissionais e acadêmicos em atividade hospitalar, auxiliar na tomada de decisão, impulsionar a qualidade do tratamento realizado e o atendimento prestado ao paciente. Além do mais, os objetivos, visão e missão das bibliotecas especializadas precisam estar atrelados aos da instituição da qual fazem parte.

Sob outra perspectiva, a biblioteca hospitalar especial cujo foco está nos pacientes e acompanhantes, motivo pelo qual também é denominada de biblioteca para pacientes, possui a missão de satisfazer às necessidades informacionais de seus usuários, ampliar as perspectivas e auxiliar no tratamento desses, oferecendo-lhes informação e diversão, além de amenizar, por intermédio da prática da leitura, as angústias e dores causadas pela internação muitas vezes prolongada.

Segundo Beneduzi (2004, p. 12), a biblioteca especial no âmbito hospitalar possui valor socializador, em razão de disseminar informações e adotar práticas como biblioterapia e musicoterapia com o propósito de auxiliar na recuperação da saúde dos pacientes, oferecendo-lhes diversão, terapia e cultura. Além do mais, as bibliotecas especiais não se restringem aos pacientes, pois também atendem os seus acompanhantes.

O glossário de termos e definições *Library Services to People with Special Needs Section* (c2009, p. 22, tradução nossa) define biblioteca para pacientes como “uma biblioteca organizada especificamente para o uso de pacientes. Materiais, programas e serviços podem enfocar informações de saúde e / ou recreação, educação geral e tempo de lazer.”

Diante do exposto, conclui-se que a biblioteca especial, amplamente disseminada na Europa e nos Estados Unidos, é centrada nos pacientes, objetiva cooperar com a recuperação dos enfermos por intermédio da leitura. Entretanto, ao se referir à biblioteca especializada as informações pesquisadas são bastante específicas e visam atender seu público alvo composto pelo corpo assistencial e administradores (LIMA, 1973).

Entretanto, a integração desses tipos de bibliotecas perante uma única coordenação é medida ousada, pois exige alta demanda orçamentária e de profissionais bibliotecários, visto que as necessidades informacionais, os acervos e os serviços prestados apresentam objetivos díspares. Além disso, o profissional bibliotecário sofreria uma sobrecarga de pesquisas e informações, pois teria que atender diferentes tipos de leitores, o que provavelmente afetaria sua produtividade, aumentando a probabilidade de surgirem lacunas e a consequente

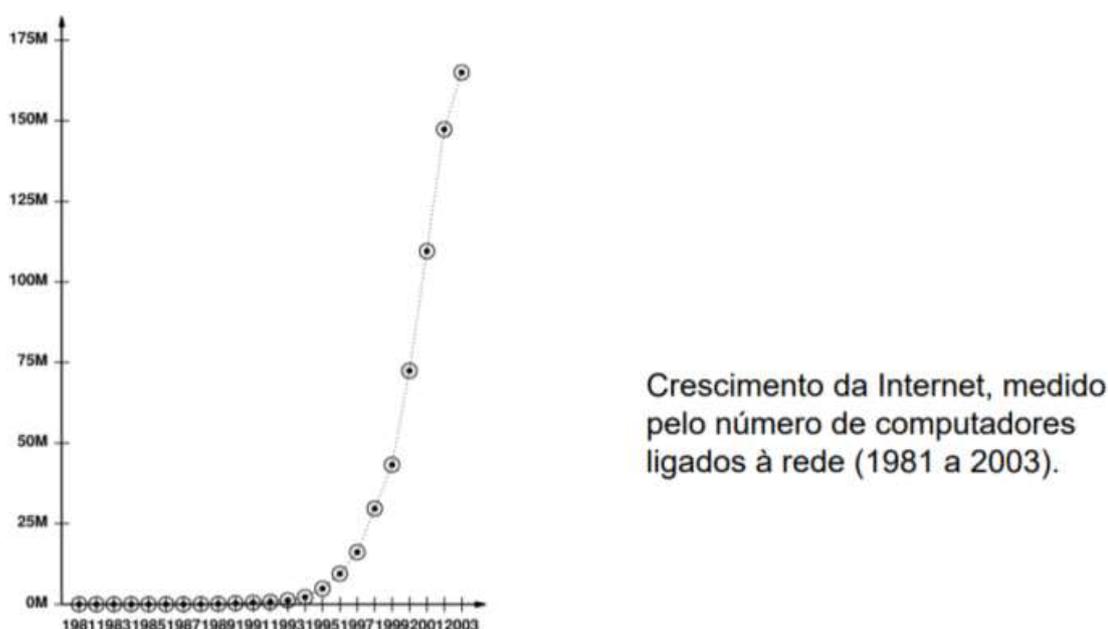
insatisfação dos usuários, que por sua vez considerariam dispensável a existência de uma biblioteca hospitalar (LIMA, 1973).

3.4 Atuação do bibliotecário em ambientes hospitalares frente à democratização da internet

A internet surgiu em 1969, durante a Guerra Fria, com o intuito de possibilitar a intercomunicação entre as bases militares e, dessa forma, ampliar a difusão do conhecimento, descentralizar as informações e impedir que a troca dessas entre os norte-americanos fosse interrompida caso houvesse um ataque a alguma das bases (CASTELLS, 2003; REINO, 2015). Desde então, tal rede de comunicação passou por melhorias, avanços e começou a oferecer inúmeras funcionalidades aos seus usuários, visando o compartilhamento de recursos e informações. Com isso, seu acesso cresce de forma exponencial, fato corroborado pela *Internet World Stats* (2019), que segundo estudos afirma que até dia 31 de março de 2019 a internet tinha 4.383.810.342 usuários.

Dessarte, com a democratização da internet, conforme ilustrado na figura 1, e a facilidade de acesso gerada por ela tem-se uma produção imensurável de conteúdos que são disponibilizados e compartilhados na rede. Consequentemente, há um aumento da demanda por informações das mais diversas áreas, dentre as quais se pode citar a crescente necessidade de informações sobre saúde.

Figura 1 - Crescimento da Internet



Fonte: NUNES, S. S. **Redes de comunicação.** Baseado em *Computer Networks and Internets*. Universidade do Porto: Faculdade de Engenharia (FEUP), 2004/07. Disponível em: <<http://web.fe.up.pt/~ssn/disciplinas/crc/redes-de-comunicacao.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

De acordo com Santos e Carvalho (2009) a partir da informação se pode gerar novas informações, com potencial para transformar a vida de um indivíduo. Contudo, há casos em que os conteúdos gerados são improcedentes, fato justificado por Borges (2008, p. 183) ao afirmar que “o usuário da informação pode ser o produtor ou o gerador de informação, além de ser o seu controlador”. Dessa forma, a elevada circulação de conteúdos inverídicos, as famosas *fake news*, e os impactos que podem causar têm gerado preocupação, pois conforme aponta Demalzo e Valente (2018) a disseminação de conteúdos no mundo digital e o compartilhamento desses sem a devida análise da veracidade das fontes pode impulsionar a desinformação da sociedade, aumentando a probabilidade do internauta confiar em opiniões que condizem com convicções particulares ou que são concebidas por pessoas influentes. Por conseguinte, a circulação de notícias falsas pode impactar de forma nociva a área da saúde, ao disponibilizar explicações e dados equivocados e persuasivos sobre doenças, tratamentos e prevenções.

Diante dessa enorme quantidade de informação que nos chega às mãos de maneira cada vez mais fácil, a linha que separa uma pessoa bem informada de uma desinformada (ou mal informada) torna-se cada vez mais tênue, o que aumenta o alerta contra a alienação diante desse paradoxo da internet. (CÔRREA; CUSTÓDIA, 2018, p. 198)

Devido à globalização, evoluções tecnológicas e explosão de informações no ciberespaço em conjunto com a sociedade da informação surgiram algumas previsões relacionadas à extinção da profissão bibliotecária. Entretanto, refuta-se tais hipóteses ao observar um processo de transição e adaptação das bibliotecas às novas tecnologias, a exemplo da informatização dos serviços e produtos disponibilizados aos usuários, aprimoramento das técnicas de processamento das informações e a expansão da atuação bibliotecária (CALDIN, 2011; CAMPELLO, 2004; CUNHA, 1999; SANTA ANNA, 2014). Segundo Santa Anna (2014, p. 3): “[...] Podemos vislumbrar que a tecnologia da informação nos induz ao fim do trabalho tradicional do bibliotecário, o que não quer dizer, a sua extinção”.

Côrrea e Custódia (2018) também se posicionam sobre tais mudanças e acreditam que para cumprir a missão de organizar e gerenciar o fluxo de informações conforme objetivos e públicos específicos,

[...] o bibliotecário precisa não apenas migrar suas competências técnicas para o ambiente digital, adaptando seus saberes em uma nova configuração mais adequada ao contexto atual, criando novas propostas de organização da informação digital. É premente reciclar ideias e atitudes, estabelecer diálogos

e parcerias com outros profissionais que atuam no espaço digital e, em especial, conhecer e ouvir atentamente seu público alvo, acostumado à vida digital. Significa também reconhecer a internet não apenas como ferramenta, mas como campo de trabalho a ser explorado. (CÔRREA; CUSTÓDIA, 2018, p. 208-209).

Dessa forma, conclui-se que ao contrário do que muitos pensam os avanços tecnológicos são aliados do bibliotecário, pois aumentam a acessibilidade às informações e suprime as barreiras de tempo e espaço. Além do mais, com o advento e aperfeiçoamento da internet, tornou-se substancial a atuação do bibliotecário com foco na necessidade social, tal profissional é responsável por explorar ao máximo os recursos informacionais, assume a função de organizador, gestor e mediador da informação, a fim recuperar, filtrar, analisar e disseminar conteúdos seguros e de qualidade. O bibliotecário também atua na preservação da informação digital e no auxílio ao desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e autônomo dos usuários, de modo a possibilitar que esses extraiam o máximo de benefícios do processo de informação. Opera suas funções tanto nos ambientes físicos quanto digitais, com o fito de promover o acesso e o uso da informação em tais espaços e potencializar as competências relacionadas ao emprego das tecnologias e as habilidades para a utilização da informação, ou seja, a competência em informação (CALDIN, 2011; CÔRREA; CUSTÓDIA, 2018; SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014).

De acordo com Gasque (2013), competência em informação é a capacidade que um indivíduo possui de utilizar-se do próprio conhecimento para tomar decisões. A autora afirma que letramento informacional é um processo que proporciona aprendizado ativo, independente e contextualizado, responsável pelo desenvolvimento de competências para identificar a necessidade de informação, compreendê-la, avaliá-la, buscá-la, selecioná-la e empregá-la de maneira eficaz e eficiente. Tal processo de aprendizagem é composto pela alfabetização informacional, que consiste na familiarização com os produtos, ferramentas e serviços de informação, posteriormente se tem a habilidade em informação, que representa a capacidade de desempenho específico e necessário para adquirir determinada competência e como consequência promove a competência em informação que corresponde ao conhecimento funcional e aplicável, essencial para a resolução de problemas e tomada de decisões.

Gasque (2010, p. 83) afirma que há várias traduções para o termo *Information Literacy*,

[...] no Brasil, foram publicados vários artigos e pesquisas, a partir de 2000, que utilizaram expressões como 'Information Literacy', 'letramento informacional', 'alfabetização informacional', 'habilidade informacional' e

‘competência informacional’ para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. [...].

A autora também afirma que ‘letramento’ é a palavra que mais se aproxima da tradução do termo ‘literacy’. Diante do exposto, o presente trabalho utilizará a tradução proposta pela autora e empregará o termo ‘Letramento Informacional’ como tradução de *Information Literacy*, visto que segundo Gasque (2010; 2014) o letramento informacional consiste no processo de aprendizagem e engloba a alfabetização, habilidades e competências em informação.

O letramento em saúde é necessário para todos os interessados na promoção e proteção da saúde, promove a interação dos cidadãos com tal área, além de ser primordial para uma comunicação esclarecedora entre os profissionais da saúde e os pacientes. Consiste no potencial e habilidades dos indivíduos de obter, processar, compreender e comunicar tanto informações quanto preocupações sobre a saúde e por meio de análises e discussões tomarem decisões adequadas, a fim de proporcionar o bem-estar e prevenir doenças. (HEALTH ..., [20--?]; INSTITUTE OF MEDICINE, 2004).

O letramento em saúde evita que os pacientes sejam submetidos a eventos adversos, visto que se não há uma boa comunicação entre o profissional da saúde e o paciente, se torna provável que esse não compreenda as consequências de seu diagnóstico, a necessidade de prevenção e tratamento, e aquele não entenda as informações expressas pelos pacientes e o contexto ao qual estão inseridos. Dessa forma, o reduzido grau de letramento em saúde interfere de forma negativa na qualidade de vida e no aumento da mortalidade, devido à desinformação, à complexidade dos termos técnicos, à falha na comunicação e na compreensão do tratamento (HEALTH ..., [20--?]).

A assistência à saúde com foco no paciente contribui para um avanço na qualidade dessa e reduz gastos. Visa permitir que o paciente intensifique suas capacidades na compreensão de informação relacionada à saúde e conseqüentemente participem mais ativamente nas decisões relativas tal assunto (HEALTH ..., [20--?]).

Santos, Duarte e Lima (2014, p. 39) ressaltam que “[...] ao se apropriar da informação e desenvolver-se cognitivamente, o usuário assume um papel atuante na sociedade, já não é passivo aos fenômenos sociais, mas participante, crítico e modificador das circunstâncias que o contorna”. Dessa forma, “[...] o modo com que a informação é utilizada e apreendida pode transformar o cidadão, tornando-o mais consciente e crítico da sua realidade social” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 50). Entretanto, vale salientar que se o cidadão não for dotado da competência em informação pode-se ter o efeito inverso.

Em vista disso, é imprescindível a conscientização e capacitação dos usuários da informação para a realização de pesquisas sobre os conteúdos disponíveis referentes à área da saúde. Logo, torna-se fundamental o auxílio e participação ativa do bibliotecário nesse processo de busca, análise e aplicação da informação, a fim de desenvolver a competência em informação, recurso indispensável para auxiliar no desenvolvimento do senso crítico e analítico, além de reduzir os impactos causados pela desinformação (AZEVEDO, 2011). A título de exemplo se pode citar a grande circulação de informações equivocadas propagadas pelos movimentos antivacinação, que trouxe à tona o risco do retorno de doenças já erradicadas do país como sarampo, rubéola e poliomielite, fato este que levou o Ministério da Saúde a promover uma campanha publicitária com o tema “Porque contra o arrependimento não existe vacina” (LABOISSIÈRE, 2018; MENDES, 2018). O presidente do Departamento Científico de Infectologia da SBP, Aroldo Prochman de Carvalho afirma que “[...] a partir do momento em que não se vacina uma criança, coloca-se em risco toda uma população.” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2015, p. 1). Diante do exposto, cabe lembrar a revolta da vacina ocorrida no Rio de Janeiro em 1904, sendo relevante salientar que ambos os eventos foram impulsionados por falácias e desinformação da sociedade (HOCHMAN, 2011).

O desenvolvimento da competência em informação também é fundamental para os acadêmicos e profissionais da saúde. Tendo o bibliotecário o papel de compreender as necessidades informacionais e o nível de competência informacional desses, fato relevante para uma formação continuada e desenvolvimento profissional. Tal competência requer habilidades dos usuários com as tecnologias da informação, com os mecanismos existentes na internet, a exemplo dos repositórios, bancos de dados e ferramentas de pesquisa científica especializadas em saúde, além da capacidade de evidenciar um problema, contextualizá-lo, detectar informações pertinentes, analisá-lo criticamente, avaliar seus impactos a fim de solucioná-lo de maneira eficaz e eficiente (CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012).

O desenvolvimento da competência informacional, em destaque da área da saúde, se faz necessário devido à expansão informacional e ao crescimento das redes de informação e de suas perspectivas educacionais. O que representa um obstáculo visto que se depara com a necessidade de transpor estruturas rígidas de modelos tradicionais de ensino, que compreende processos pedagógicos, conteúdos, docentes e discentes, a fim de impulsionar maior familiaridade com as formas de acesso, mediação e uso da informação, quanto profissionais que averigua a capacidade desses de compreender um problema, buscar e usar informações de modo competente para resolvê-lo (CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012).

A interdisciplinaridade, ou seja, a conexão entre as áreas da Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento, como a da saúde, viabiliza o aperfeiçoamento dos estudos e impulsiona o uso competente da informação possibilitando o alcance de intervenções e soluções satisfatórias. Tal característica ressalta o papel social que a Ciência da Informação exerce, em razão de estudar os fluxos e problemas informacionais, disponibilizar as referências para fundamentar o conhecimento e satisfazer as necessidades da sociedade. Isto posto, é notório o papel contribuinte do bibliotecário para os avanços na área da saúde devido a habilidade de selecionar informações pertinentes capazes de basear técnico e cientificamente a tomada de decisões em saúde, conclui-se que a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Saúde contribui tanto para melhorias na qualidade de vida da sociedade quanto na especificidade dos conteúdos abordados. Entretanto, exige do bibliotecário conhecimentos básicos sobre saúde, como gestão de serviços em tal área, fontes e redes de informação em saúde. (BERAQUET; CIOL; OLIVEIRA; CHIAVARO; CHAGAS, 2006; CAVALCANTE, L.E. *et al*, 2012; SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014). O elo entre tais áreas é corroborado pelos resultados alcançados nas pesquisas sobre o vínculo da microcefalia com o zika vírus citado anteriormente.

[...] a globalização – integração entre os mercados, produtores e consumidores, requer do profissional da informação uma interligação – com seus parceiros de profissão, pesquisadores, usuários, pois se supõe que todos estão conectados à rede – forma mágica de saber tudo sobre tudo e sobre todos. (CALDIN, 2011, p. 383).

Dessa forma, é notório que os bibliotecários e as bibliotecas são essenciais para gerir informações e disponibilizá-las da forma mais proveitosa possível. No tocante a assuntos relacionados à saúde, o auxílio de um bibliotecário, competente em informação na área da saúde, contribui na filtragem dos dados e das informações o que pode ser decisivo para a vida de um indivíduo.

Diante do exposto, a Rede Nacional de Bibliotecas de Medicina, nos Estados Unidos, afirma que é função do bibliotecário contribuir no treinamento da equipe de saúde sobre os princípios do letramento em saúde e na necessidade do uso de uma linguagem mais simples; criar coleções com materiais educativos e documentos legais; disseminar os serviços e produtos disponíveis para pacientes; satisfazer as necessidades informacionais dos usuários fornecendo informações materiais multilíngues, culturalmente apropriados e de leitura simples; aprimorar materiais e métodos com o objetivo de orientar os usuários a avaliarem e filtrarem os recursos e informações disponíveis (HEALTH ..., [20--?]).

De acordo com o *Health and Medical Reference Guidelines*², diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração da *Reference and User Services Association*³ (RUSA) em junho de 2015, cujo objetivo é assessorar os profissionais da informação nos serviços de referência a respeito de questões sobre saúde e no melhor atendimento aos usuários.

As Diretrizes de Referência Médica e de Saúde (2015) afirmam que as funções da equipe de serviços de informação é orientar os usuários na identificação e utilização de fontes confiáveis e relevantes sobre saúde, além de conceder referências bibliográficas e respostas completas e precisas às solicitações dos usuários, quando possível. Enfatiza a necessidade de os profissionais de serviços de informação atuarem de maneira imparcial no que tange a conteúdos específicos da área médica como diagnósticos e tratamentos, devido ao fato de não possuírem a formação necessária para tal. Ademais, é primordial que a equipe não faça suposições, forneça informações claras e precisas, possua preparo para lidar com possíveis reações emocionais dos usuários, desenvolva habilidades para realizar as entrevistas de referência com cautela a fim de reduzir o desconforto do usuário e mantenha o caráter confidencial das pesquisas solicitadas.

De acordo com a Seção de Informações sobre Saúde do Consumidor e Paciente (CAPHIS) da Medical Library Association (MLA), “o papel do bibliotecário é fornecer acesso a uma série de materiais autorizados, mas ele não pode ser responsabilizado pela exatidão científica ou moeda de todos os materiais da coleção.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, c1996-2019, tradução nossa).

O documento aprovado pela RUSA ressalta a necessidade da realização de estudo dos usuários a fim de atender as necessidades informacionais do público-alvo. Além da participação dos profissionais da informação em programas de educação continuada e desenvolvimento profissional para aprimorar o conhecimento dos recursos.

Ademais, no que se refere à atuação do bibliotecário em ambientes hospitalares, se fomenta o debate a respeito do perfil e competências do profissional da informação⁴ em saúde de modo a categorizá-lo em:

- a) Bibliotecário Médico: Profissional responsável por recuperar e disponibilizar informações de maneira assertiva aos médicos, discentes, docentes e pesquisadores da área médica e desse modo contribuir com os profissionais da

² Tradução: Diretrizes de Referência Médica e de Saúde

³ Associação de Serviços de Referência e Usuários corresponde a uma divisão da American Library Association.

⁴ No presente trabalho se utilizará o termo “profissional da informação” para fazer referência ao bibliotecário.

saúde para a tomada de decisão, elaboração de diagnósticos e tratamentos, entretanto não integra as equipes clínicas (BERAQUET; CIOL, 2009). Segundo Galvão e Leite (2008), de acordo com o modelo internacional, o termo bibliotecário médico era utilizado para definir o profissional da informação em saúde desde 1917. Entretanto, em 1971 o termo empregado para tal definição passou a ser bibliotecário clínico. Contudo, Beraquet e Ciol (2009) afirmam que no Brasil tal categoria se restringe aos bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas, universitárias e das faculdades de medicina, com enfoque no gerenciamento de informação da área da saúde;

- b) Bibliotecário Clínico: Profissional instruído para participar de rondas médicas com o intuito de identificar e compreender na íntegra as necessidades informacionais dos membros da equipe de saúde e fornecer literatura especializada e informações atuais, precisas e pertinentes em resposta rápida às questões clínicas de determinado paciente, de modo a cooperar com a assistência à saúde, atribuindo maior agilidade aos trabalhos de pesquisa, às tomadas de decisões e às intervenções médicas, além de aprimorar o desenvolvimento continuado dos profissionais da saúde, orientar a equipe médica a delimitar a questão clínica, identificar fontes de informação confiáveis e autorizadas e promover a conscientização sobre os serviços e produtos da biblioteca. Vale salientar que a precursora no desenvolvimento da biblioteconomia clínica foi Gertrude Lamb (BERAQUET; CIOL, 2009; GALVÃO; LEITE, 2008; MORLEY; BUCHANAN, 2001; WOLF, 2002);
- c) Informacionista: Profissional dotado de uma formação multidisciplinar possui conhecimentos tanto na área da saúde quanto na área da ciência da informação, capacitado para analisar informações próprias dos especialistas em suas correspondentes especialidades, avaliar os estudos elaborados em uma área específica a fim de fornecer suporte à prática médica de maneira mais ativa. (BERAQUET; CIOL, 2009; GALVÃO; LEITE, 2008). “Diversos autores afirmam que o surgimento do termo *informacionista* foi baseado nos termos médicos dados aos profissionais da saúde, como, por exemplo, gastroenterologista” (GALVÃO; LEITE, 2008).

Vale salientar que, “[...] nacionalmente, essas disjunções entre os termos não aparecem muito nítidas, talvez pela própria exiguidade de pesquisas nacionais sobre o assunto”. (GALVÃO; LEITE, 2008). Fato corroborado por pesquisas realizadas em junho de 2019 na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com delimitação de busca do ano 1972 a 2019 dos termos *bibliotecário médico*, *bibliotecário clínico* e *informacionista* e com recuperação respectiva de sete (7), cinco (5) e três (3) artigos, dentre os quais 10 são relevantes.

Ainda sobre a atuação do profissional da informação em bibliotecas hospitalares, se destaca as possíveis dificuldades que os bibliotecários podem encontrar em seu contato inicial com a área da saúde, visto que a formação desses profissionais apresenta um caráter mais generalista (AZEVEDO, 2011; GALVÃO; LEITE, 2008). Tal característica exige que os bibliotecários aprimorem suas competências informacionais adquiridas durante a graduação, de modo a apresentar um maior domínio sobre informações em saúde, sendo fundamental a familiarização com as terminologias e as bases de dados especializadas na área médica para aperfeiçoar as estratégias de busca, além do desenvolvimento de habilidades de gestão e processamento técnico do acervo clínico, de capacitação informacional dos usuários, de flexibilidade e comunicação, esta última necessária para uma transmissão de conhecimento clara e sem ruídos entre tais profissionais com o corpo clínico e/ou pacientes. É interessante ressaltar que trabalhar em uma biblioteca hospitalar é desafiante, o que requer uma aptidão com a área médica por parte do bibliotecário, a fim de lhe proporcionar maior motivação para realização das pesquisas científicas (AZEVEDO, 2011).

Quanto aos conhecimentos necessários ao bibliotecário para atuar em saúde, os docentes da Ciência da Informação apontaram: a) terminologia da saúde; b) noções básicas sobre a saúde e especialidades; c) diversas finalidades de uso da informação em saúde; d) políticas públicas de saúde; e) fluência em um segundo idioma; f) sistema de informação em saúde. (BERAQUET; CIOL; OLIVEIRA; CHIAVARO; CHAGAS, 2006, p. 8).

Outro fator que é diferencial e propulsor para o bom desenvolvimento do bibliotecário frente às pesquisas científicas é o domínio de outros idiomas além do próprio. De acordo com Charbonneau e Workman (2002) a diversidade linguística impulsiona e ao mesmo tempo desafia o fornecimento de informações sobre saúde. Uma vez que amplia o intercâmbio de estudos sobre determinada área, mas exige que os indivíduos tenham conhecimento de outras línguas. Os autores afirmam que informações insuficientes podem afetar os resultados em cuidados de saúde, também defendem que o acesso às informações de qualidade sobre saúde

pode proporcionar melhora significativa na assistência à saúde em populações minoritárias e carentes. Também defendem que as bibliotecas hospitalares podem usufruir da abundância de materiais multilíngues disponibilizados na Internet pra auxiliar o acesso a informações seguras a respeito de saúde para os usuários

3.5 Informação para profissionais da saúde

No mundo contemporâneo a produção de informações na área da saúde cresce de maneira exponencial, ou seja, há sempre uma nova teoria, uma nova descoberta, um novo método. Tal fato requer que o profissional da área da saúde acompanhe o progresso científico, a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida de seus pacientes. Desse modo, surge a necessidade de uma constante atualização e renovação do conhecimento, por meio do estudo da literatura especializada, do intercâmbio de observações e de debates sobre decisões a serem tomadas.

[...] a medicina e a saúde têm conhecido progressos espantosos e fulgurantes, revolucionando assim as perspectivas de combate às doenças, consolidando o prolongamento de uma vida saudável, da infância à velhice, e garantido uma maior dignidade da vida humana, individualmente e no seu conjunto (COSTA, 2009, p. 19).

Os avanços tecnológicos permitem o acesso a infinitas informações, por intermédio de base de dados, fóruns, periódicos eletrônicos, e-books, relatórios, bibliografias, cabendo ao usuário desenvolver o domínio vasto e consciente das ferramentas de informação e a capacidade para recuperar, filtrar e utilizar, da melhor maneira possível, os conteúdos disponíveis.

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação o profissional da saúde se depara com determinados obstáculos, dentre eles pode-se citar a dificuldade de se manter atualizado frente ao intenso fluxo informacional e a falta de tempo, que o impede de ler todo o conteúdo que seria necessário para a eficácia de sua atuação. Outro desafio é o longo período de tempo dispendido para a seleção das informações devido à dificuldade de identificação da autoria e confiabilidade da fonte, além do fato de lidarem com pacientes mais ativos, bem informados e questionadores, o que exige que estejam sempre atualizados, a fim de esclarecer todas as possíveis dúvidas. Entretanto, apesar dos empecilhos tais tecnologias também proporcionam um maior conhecimento e embasamento, possibilitando a tomada de decisões

mais conscientes e o contato com diferentes pontos de vistas (BLATT, 2001; TARGINO, 2009).

O infectologista David Uip reconhece as mudanças comportamentais no amplo campo informacional, ao declarar que o médico

[...] tem de estar mais atualizado do que nunca para atender à expectativa de seus pacientes. Não tem como não ser assim na área da Internet. O saldo positivo disso tudo é que médicos que não estavam habituados a conversar detalhadamente com seus pacientes estão tendo de mudar de atitude [...] (BUCHALLA, 2005 apud TARGINO, 2009, p. 70)

Diante da avalanche de conteúdos disponíveis e das dificuldades expostas, o corpo assistencial encontra no bibliotecário suporte para a obtenção de literatura relevante e de qualidade, que o auxiliará na gestão da informação para a obtenção de resultados mais confiáveis, além de conferir maior agilidade no processo de busca, “[...] tendo em vista que o tempo excessivo na busca de informação para a solução de um problema pode significar a vida de um paciente ou mesmo atrasos em resultados de pesquisa [...]” (CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012, p. 101).

Dessa forma, o acesso a informações de qualidade impulsionará a atualização dos profissionais da saúde, o desenvolvimento científico, a qualidade do atendimento aos pacientes, o apoio ao processo decisório, a resolução de problemas emergenciais, que necessitam de informações concretas para a adoção de medidas e intervenções com o fito de impossibilitar a ocorrência de infortúnios à sociedade, e a elaboração de diagnósticos, permitindo que se aplique o conhecimento adquirido durante os estudos em benefício dos pacientes e da sociedade como um todo e quando possível o bibliotecário deve auxiliar no desenvolvimento da competência em informação do corpo assistencial. (BERAQUET; CIOL; OLIVEIRA; CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012; CHIAVARO; CHAGAS, 2006; SANTOS; BIAGGI; DAMIAN, 31)

Frente a grande quantidade de publicações científicas e a possível desatualização do conhecimento médico, em virtude da falta de técnicas de busca de literatura especializada e o desconhecimento de ferramentas informacionais, é primordial que haja cooperação entre os profissionais da informação e os profissionais da saúde, para que se obtenha êxito nas pesquisas ao recuperar informações mais objetivas de maneira mais ágil, precisa e segura. De acordo com Lima (1973), o bibliotecário realiza o levantamento bibliográfico do assunto em pauta e o especialista na área analisa a pertinência das informações disponibilizadas para o

seu estudo. Dessa forma economiza-se o tempo do profissional da saúde, conferindo-lhe maior espaço para interpretar e verificar as informações fornecidas.

Os bibliotecários médicos auxiliam os demais profissionais da área da saúde, ajudando-os na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, buscando fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico (terapeutas, farmacêuticos, enfermeiros, veterinários, pesquisadores, etc.), pesquisas acadêmicas dos estudantes de medicina, e leva informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na Internet e o acervo de unidades de informação (SILVA, 2005, p.132).

Santos, Biaggi e Damian (2019) ressaltam a necessidade de uma gestão de informação eficaz e eficiente em ambientes informacionais cujo enfoque é a área da saúde, pois o gerenciamento dos fluxos informacionais satisfaz as necessidades de informação dos profissionais da área da saúde e fornece subsídios à tomada de decisão dos mesmos. Lesca e Almeida (1994, p. 67) respaldam tal linha de raciocínio ao afirmarem que “a informação é elemento importante na tomada de decisões pertinentes, de melhor qualidade e no momento adequado [...]”.

Carvalho (2019) afirma que a informação em saúde possibilita identificar e entender os problemas de saúde enfrentados por uma sociedade, analisar as possíveis intervenções e contribuir no processo decisório, além de agregar novas descobertas ao conjunto de conhecimentos sobre determinadas questões sanitárias já existentes e estabelecer um diálogo com a sociedade, com o intuito de impulsionar a qualidade de vida.

Dessa forma, a gestão da informação disponibiliza ao profissional da saúde recursos para impulsionar a qualidade do processo decisório seja para tratamentos, prevenções, diagnósticos ou reabilitações.

Outro aliado dos profissionais da saúde é a Medicina Baseada em Evidências (MBE) “[...] formulada e desenvolvida por um grupo de pesquisadores da Universidade MacMaster, do Canadá, no início da década de 80” (SILVA, 2005, p. 137).

Consiste em uma metodologia de localização, avaliação e uso de descobertas recentes em medicina como base para as atividades cotidianas de um médico. Sua prática pode agregar muito valor no atendimento médico, e até mesmo tornar-se o motivo do sucesso de análises clínicas difíceis de serem diagnosticadas (SILVA, F., 2005, p. 137).

Segundo Fabiano Couto Corrêa da Silva (2005), a Medicina Baseada em Evidências se respalda na utilização do método científico e possui alicerce nas áreas de epidemiologia clínica, bioestatística e informática médica. É composta por quatro etapas fundamentais:

elaborar uma questão objetiva; pesquisar artigos pertinentes na literatura especializada; analisar sua validade e utilidade; implementar as descobertas na prática clínica.

Novamente, os avanços tecnológicos permitem um maior intercâmbio de informações e experiências, permitindo que ao ter acesso a novas pesquisas e evidências científicas o profissional da saúde tome decisões mais assertivas e evite tratamentos desnecessários.

Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará a respeito da competência informacional dos estudantes da área da saúde pelos autores CAVALCANTE *et al.* (2012) dentro os resultados obtidos, observaram que:

Em relação ao uso e conhecimento das bases de dados de pesquisa científicas, 70% dos pesquisados informaram serem insuficientes ou regulares seus conhecimentos sobre a BVS/BIREME ou Portal de Periódicos da Capes. Sobre o repositório SciELO, 38% disseram ter bom conhecimento. Para 61% dos respondentes, seus conhecimentos em relação aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) apresentaram resultado insuficiente. Em contrapartida, o Google, por exemplo, apresentou resultado ótimo, pois 95% disseram ter conhecimento bom ou ótimo em relação a este site de busca. Evidencia-se aqui a falha em boas práticas de pesquisa quando 70% declaram desconhecer o funcionamento dos principais portais direcionados ao pesquisador da área de saúde. A elaboração adequada de estratégias de pesquisas, para recuperação de informações relevantes, também fica comprometida quando 61% não sabem ou não compreendem a importância de uma terminologia controlada, no caso os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), criado pela BIREME (CAVALCANTE, L.E. *et al.*, 2012, p. 100)

Dessa forma, nota-se a relevância das informações para a atuação dos profissionais da saúde e do auxílio dado por bibliotecários hospitalares que conferem maior agilidade ao acesso de informações pertinente. Marshall (1992) corrobora tal afirmação ao descrever uma pesquisa realizada pelos bibliotecários de Rochester, Nova York, sobre o impacto dos serviços bibliotecários na tomada de decisão clínica. Dentre os resultados da pesquisa constatou-se que a informação fornecida pelos bibliotecários atuantes em uma biblioteca hospitalar tem o poder de economizar o tempo dos profissionais da saúde, alterar tanto o modo como esses lidam com situações clínicas, quanto as decisões de atendimento ou tratamento dos pacientes, como diagnósticos, escolha de exames, medicações e tratamentos, tempo de internação, ou o conselho que o profissional da saúde dará ao paciente. O acesso a informações pertinentes também fornece ao médico o conhecimento necessário para resguardar o paciente de eventos como internação hospitalar, cirurgias, infecções hospitalares, além de consultas, exames e procedimentos adicionais.

3.6 Informação para leigos: pacientes e acompanhantes

As bibliotecas especiais visam proporcionar o bem-estar e auxiliar na prevenção de doenças e na recuperação dos pacientes por intermédio da informação. De acordo com as Diretrizes da IFLA para bibliotecas que atendem pacientes hospitalares, idosos e deficientes em instituições nas quais ficam internados por longos períodos (c2000), tais organizações possuem o objetivo de adquirir, organizar e disponibilizar materiais e serviços da unidade de informação capazes de atender tanto as necessidades informacionais dos pacientes sobre saúde, doenças e suas causas, diagnósticos e tratamentos quanto de viabilizar alternativas para amenizar o sofrimento dos pacientes e o desconforto causado pelo ambiente hospitalar por meio de terapia, recreação e cultura.

Entretanto, a internet apresenta comportamento dual, pois ao mesmo tempo em que viabiliza à população oportunidades para aprimorar seus conhecimentos e assumir uma postura mais proativa, de modo a exigir maior qualidade e transparência nas explicações dos profissionais da saúde sobre diagnósticos, medicações, terapias e entre outras medidas tomadas. O acesso a infinitas informações disponíveis na web também pode impulsionar a desinformação e situações de insegurança e pânico, pois muitos sites de saúde não possuem credibilidade e fundamentam seus conteúdos em dados não científicos, em interesses comerciais, em informações desatualizadas e até inverídicas. À vista disso, a triagem das informações disponíveis na internet exige habilidades do leitor para ponderar e assimilar o conteúdo disponível, sendo recomendado ao leigo no assunto buscar referências com bibliotecários que por sua vez buscarão fontes seguras e confiáveis e/ou com profissionais da saúde, pois se trata de conhecimentos específicos (GALVÃO; LEITE, 2008; SILVA, 2005; TARGINO, 2009).

Perryman (2006) afirma que com os avanços e maior acessibilidade à informação sobre saúde, o público leigo está progressivamente adquirindo maior conhecimento e consciência a respeito de temáticas voltadas para a área da saúde, dessa forma ele busca informações pertinentes nas bibliotecas hospitalares e passa a questionar as decisões médicas não as aceitando mais como verdade absoluta.

Segundo Hollander (1996) a sociedade está assumindo um comportamento mais ativo em relação à saúde ao buscar informações sobre a credibilidade dos médicos, diagnósticos, tratamentos, terapias, intervenções cirúrgicas, além de adotar hábitos saudáveis e medidas preventivas contra doenças fato que contribui para progressos na saúde geral da população. Dessa forma, o conhecimento sobre assuntos médicos não é mais monopolizado pelos

profissionais da saúde, fato corroborado por esses que declaram que os pacientes passaram a participar do processo decisório.

A falta de conhecimento é um fator limitante que impossibilita o indivíduo de assumir responsabilidade pela própria saúde. Portanto, faz-se fulcral o acesso a informações atualizadas, confiáveis e precisas sobre saúde. Contudo, há cidadãos que apresentam dificuldades em extrair e assimilar a grande quantidade de conteúdos disponível, o que requer o auxílio de bibliotecários para identificar, filtrar e avaliar as informações, de modo a satisfazer as necessidades informacionais desses indivíduos (HOLLANDER, 1996).

O documento da IFLA, referido acima, apresenta recomendações para uma biblioteca hospitalar especial, cujos níveis de serviços são ideais, sendo competência das instituições selecioná-los e adaptá-los conforme as suas necessidades e disponibilidade de recursos.

O público da biblioteca para pacientes são os pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital. Vale salientar, que tal ambiente possibilita a interação entre esses indivíduos sem as barreiras da formalidade e terminologias técnico-científicas, o que viabiliza um melhor relacionamento (IFLA, c2000).

Tais bibliotecas podem fornecer tanto obras literárias quanto materiais com informações sobre saúde. Este último serviço varia de acordo com a instituição e pode ser fornecido por bibliotecas hospitalares especializadas, por meio da colaboração com bibliotecas públicas ou pela própria biblioteca especial (IFLA, c2000).

Durante o processo de planejamento dos serviços da biblioteca a serem oferecidos, deve-se considerar a heterogeneidade da clientela, que é composta por indivíduos de diferentes faixas etárias, econômicas, sociais, culturais, étnicas e educacionais, mas que devido às doenças e tratamentos podem apresentar características comuns como fraqueza, redução da concentração, cansaço, depressão, coordenação motora limitada, dificuldades respiratórias, deficiências visuais e auditivas. Dessa forma, é preciso atentar para a função terapêutica da biblioteca, na qual seus profissionais visam proporcionar por meio da leitura novas perspectivas e inspirações aos pacientes, além de ensinar, informar e eliminar sentimentos de desconforto e desamparo, provocando o relaxamento (IFLA, c2000).

Além de uma equipe devidamente treinada, as bibliotecas especiais devem contar com coleções impressas e não impressas atualizadas, livros, folhetos, jornais, revistas, materiais de referência, materiais audiovisuais e equipamentos para utilizá-los, máquina copiadora, carrinhos de livros tanto para as estantes e serviços de manutenção da biblioteca quanto para levar materiais para os pacientes, computadores com acesso à internet, dispositivos de assistência que auxiliarão os deficientes no uso dos materiais, como lentes de aumento,

viradores elétricos de páginas, sintetizadores de voz, teclados em braile e entre outros (IFLA, c2000).

Dentre os serviços e programas descritos nas Diretrizes da IFLA (c2000) estão:

- a) Serviço de carrinho de livros regularmente agendado: deve circular pelos andares dos hospitais semanalmente, prioritariamente duas vezes na semana, mas caso não seja possível deve-se obedecer a certa periodicidade estabelecida em um cronograma. Há também a possibilidade de solicitar materiais da biblioteca via telefone, mas o ideal é a visitação da biblioteca, como forma de proporcionar uma maior socialização.
- b) A disponibilização de pequenas coleções, jornais e revistas atuais em lugares estratégicos, como salas de espera, áreas especiais de tratamento, como unidades de diálise e quimioterapia. Em tais locais há grande risco de perda de materiais, sendo interessante que as coleções selecionadas para tais ambientes não sejam valiosas e dispensem a necessidade de retorno para biblioteca.
- c) O empréstimo entre bibliotecas, tal serviço possibilita que as bibliotecas possuam amplo campo de abrangência.
- d) Serviço de referência, às vistas de orientar o usuário sobre os recursos da Internet, fontes de informação de qualidade, além de fornecer materiais e recursos de informações sobre saúde, realizar empréstimo e devolução de materiais e entrar em contato com bibliotecas parceiras.
- e) Orientação do usuário: visa promover a educação, informação, diversão ou terapia através da leitura, e consiste em conhecer as necessidades e interesses do paciente e associá-las aos materiais disponíveis.
- f) Fornecimento de materiais de apoio para os programas educacionais e de reabilitação da instituição.
- g) Estudo de usuários.

- h) Alguns serviços recomendados para atender pacientes que ficaram por períodos prolongados nos hospitais estão: grupos de discussão de livros, programas de artes e artesanatos, filmes, apresentações de slides, palestras, apresentações musicais, jogos, leituras de poesias, debates, discussões, entretenimento especial de férias. No caso das crianças é interessante realizar atividades como artes e artesanato, apresentações com marionetes, histórias de flanelógrafo, horas de história e leitura em voz alta. E se for necessário providenciar maneiras de atender às limitações dos pacientes, por exemplo, disponibilizar materiais bibliográficos em braile, para deficientes visuais.
- i) Musicoterapia, capaz de aliviar a dor, o estresse e a tensão, relaxar, acalmar e atua como complemento da medicina paliativa.
- j) Biblioterapia que consiste em uma prática mais estruturada e intensiva.

3.7 Biblioterapia

3.7.1 Histórico

A biblioterapia, uma novidade? Nem um pouco! Quanto mais longe remontarmos na História, mais encontraremos esta intuição da virtude terapêutica do livro e da narrativa. (OUAKNIN, 1996, p. 27)

Há séculos atrás, os egípcios, romanos e gregos já detinham a percepção terapêutica da leitura. “[...] Em bibliotecas antigas e medievais encontravam-se inscrições sobre a atuação do livro como remédio da alma.” (RATTON, 1975, p. 198), é o caso da biblioteca egípcia do faraó Ramsés II que expunha em sua fachada a frase “Remédios para a alma”. Em Roma, Aulus Cornelius Celsus, autor romano que escreveu um dos tratados médicos mais importantes da antiguidade, articulava sobre o uso da leitura e discussão das orientações dos oradores como método terapêutico (ALVES, 1982, p. 55; SOBRE... 2018). Na Grécia, as bibliotecas eram contempladas como “a medicina da alma”, associavam-se os livros a tratamentos médicos e espirituais, a leitura de trechos do Alcorão era realizada para pacientes como parte do tratamento médico (MARCINKO, 1989 apud FERREIRA, 2003).

Durante a Idade Média sucedeu o uso de livros para tratamentos. Posteriormente, nos séculos XVIII e XIX hospitais psiquiátricos na Inglaterra, França, Alemanha e Escócia, adotavam a leitura como terapia. Ainda no século XIX, emergiu na América do Norte o uso

da leitura individual em ambientes hospitalares com o intuito de auxiliar a recuperação dos pacientes. Porém, somente no século XX que tal prática se disseminou nos Estados Unidos com o nome específico de biblioterapia e englobando a discussão em grupo (CALDIN, 2010; IFLA, c2000; RATTON, 1975; SEITZ, 2006).

Em 1904, estreitou, em Massachussets, na Biblioteca do Mc Lean Hospital, um projeto englobando os aspectos psiquiátricos da leitura. Após dez anos, a biblioterapia se transforma em uma ramificação da biblioteconomia, sendo Samuel McChord Crothers, um dos pioneiros a mencionar o termo biblioterapia em seu artigo publicado no *The Atlantic Monthly*, em 1916 (ALVES, 1982; CALDIN, 2013; ORSINI, 1982 apud LIMA; PINTO 2005; RATTON, 1975).

A prática da biblioterapia foi impulsionada durante o período da Primeira Guerra Mundial, devido ao reconhecimento dos benefícios causados pela leitura aos feridos, doentes e hospitalizados, de modo a contribuir para a recuperação e bem-estar. (IFLA, c2000)

Em 1914, na Grã-Bretanha, tal iniciativa foi organizada voluntariamente por bibliotecários de Londres, inicialmente forneciam livros aos militares que se encontravam em hospitais e navios hospitalares. No ano de 1918, tal programa se estendeu aos hospitais civis. (IFLA, c2000)

Nos Estados Unidos (EUA), o uso da leitura como instrumento terapêutico teve início em 1917 e foi organizada pela direção da *American Library Association* (ALA). A princípio forneciam-se materiais de leitura para indivíduos presentes em campos e bases das forças armadas dos EUA e no ano de 1918 tais serviços ampliaram-se a hospitais e trens hospitalares transcontinentais utilizados por militares dos Estados Unidos. Os benefícios da biblioterapia também foram historiados na Austrália, Checoslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Nova Zelândia, Espanha e Suécia (ABREU, ZULUETA, HENRIQUES, 2013; IFLA, c2000).

A partir da década de 1930, o estudo da biblioterapia ganhou ênfase como um campo de pesquisa, destacando-se as pioneiras no assunto, Emma T. Foreman e Isabel Du Boir (CALDIN, 2013; ORSINI, 1982 apud LIMA). Em 1939, a “Divisão Hospitalar da Associação Americana de Bibliotecas (ALA) nomeou seu primeiro comitê de biblioterapia”. (RUBIN, 1979, p. 242, tradução nossa)

No ano de 1940, a Menninger Clinin e a Biblioteca do Veterans Hospital passaram a adotar a prática da biblioterapia. Em 1941, o termo biblioterapia foi definido pela primeira vez pelo *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*. Anos depois a definição de biblioterapia registrada pelo dicionário não especializado *Webster's Third International Dictionary*, em 1961, é adotada como oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições (ALVES, 1982; RATTON, 1975).

Em 1949, Caroline Shrodes obteve o título de Doutora em Filosofia e Educação na Universidade de Berkeley, na Califórnia com sua tese *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*⁵, que é reconhecida como a fundamentação teórica da biblioterapia (ABREU, ZULUETA, HENRIQUES, 2013; CALDIN, 2013; ORSINI, 1982 apud LIMA)

As décadas entre quarenta a sessenta foram marcadas pelo crescimento de estudos e publicações a respeito da biblioterapia. Na década de setenta iniciou-se a ampliação da base de atuação da biblioterapia possibilitando sua análise e execução por diferentes especialistas em diferentes categorias de pacientes (SEITZ, 2006).

A biblioterapia ainda é alvo de estudos e produção científica, além de ampla atuação profissional que envolve as mais variadas especialidades, dentre as quais estão a de bibliotecário, médico, psicólogo, psiquiatra, professor, terapeuta, assistente social. (FERREIRA, 2003; SEITZ, 2006)

3.7.2 Conceitos

O vocábulo biblioterapia é originário do grego *biblion*, que significa livro, material bibliográfico e *therapeia*, que expressa tratamento, ato de curar, de restabelecer. Conclui-se que biblioterapia é a terapia por intermédio dos livros, da leitura (CALDIN, 2001; OUAKNIN, 1996; SEITZ, 2006).

O primeiro dicionário especializado a conceituar o vocábulo biblioterapia foi o *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, em 1941, como a utilização da leitura de livros no tratamento de doenças mentais. Posteriormente, em 1961, o dicionário *Webster's Third International Dictionary*, apresenta como definição para o termo biblioterapia o emprego de materiais de leitura selecionados como assistentes terapêuticos tanto para a medicina quanto para a psicologia, além do uso da leitura dirigida para solucionar problemas pessoais (RATTON, 1975; SEIZ, 2006).

Rubin (1979) declara que a biblioterapia envolve uma diversidade de atividades que proporcionam, com base na discussão da literatura e na experiência compartilhada, o desenvolvimento e crescimento dos indivíduos participantes. A biblioterapia pode ser empregada tanto para cidadãos com distúrbios mentais ou sociais que necessitam de

⁵ Biblioterapia: um estudo teórico e clínico-experimental

mudanças comportamentais quanto para indivíduos sem qualquer desajuste, que visam adquirir o conhecimento sobre e si e sobre o próximo.

Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover auto-afirmação, auto conhecimento ou reabilitação (MARCINKO, 1989 apud FERREIRA, 2003, p. 38).

Ouaknin (1996) afirma que o termo terapia não se restringe apenas a tratamento, mas também assume caráter preventivo e prospectivo. Sendo função do terapeuta “[...] cuidar do ser, isto é, essencialmente, cuidar da liberdade e da abertura que provoca uma linguagem em movimento.” Dessa forma, a “[...] leitura biblioterapêutica é uma operação de disseminação que restitui a vida, o movimento e o tempo no coração mesmo das palavras.” (OUAKNIN, 1996, p. 21).

De acordo com Ferreira (2003), o caráter corretivo da biblioterapia se justifica pelo seu desenvolvimento majoritário em ambientes hospitalares e clínicas psiquiátricas e de modo consequente o esforço para a reabilitação e cura das pessoas com enfermidades e disfunções tanto emocionais quanto comportamentais. Entretanto, posteriormente, se observou a função preventiva de tal prática.

Bentes Pinto define biblioterapia como:

[...] práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. A fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc. (PINTO *et al.*, 1995 apud PINTO, 2005, p. 39).

De acordo com Seitz (2006), pode-se definir

[...] biblioterapia como sendo um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Nessa atividade, os fatores importantes a serem observados são: os relacionamentos estabelecidos, as respostas e as reações do paciente e, a entrega do relatório ao médico para interpretação, avaliação e direção do acompanhamento (SEITZ, 2006, p. 158).

De acordo com o *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia* de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55) biblioterapia é a “utilização de livros e outros materiais de leitura em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais”.

Caldin (2010, p. 188) descreve a biblioterapia como “cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias”. A autora explica que a prática da biblioterapia consiste na interação entre livro e leitor, porém torna-se mais eficaz quando sustentada por um tripé composto pela utilização de materiais de leitura, a existência de um profissional que assuma o papel de mediador da leitura e um público que participe de tal prática, de modo a ressaltar a relevância do diálogo. Afirma que a biblioterapia possui amplo campo de atuação, ou seja, não se restringe a hospitais, podendo ser aplicada em creches, escolas, hospitais, prisões, asilos, orfanatos e conseqüentemente abrangendo uma pluralidade de integrantes, de diferentes faixas etárias e características, não se limitando às pessoas acometidas de alguma doença. Tal aspecto reforça o fato de que o termo terapia pode assumir função tanto curativa quanto preventiva, cujo intuito é auxiliar na solução de problemas pessoais e nutrir a saúde mental.

Abreu, Zulueta e Henriques (2012/2013) conceituam biblioterapia como uma prática com tendências preventivas e terapêuticas, executada de forma individual ou em grupo por intermédio da leitura de livros, jornais e revistas. Essa atividade objetiva restabelecer a saúde dos pacientes e/ou impulsionar o desenvolvimento, independente da faixa etária.

Conforme o MeSH (2019), o termo biblioterapia significa “uma forma de psicoterapia de apoio na qual o paciente recebe material cuidadosamente selecionado para ler.” (MeSH, 2019, tradução nossa).

De acordo com o *Online Dictionary for Library and Information Science* (ODLIS), biblioterapia:

O uso de livros selecionados com base no conteúdo de um programa de leitura planejado destinado a facilitar a recuperação de pacientes que sofrem de doença mental ou distúrbios emocionais. Idealmente, o processo ocorre em três fases: identificação pessoal do leitor com um personagem particular no trabalho recomendado, resultando em catarse psicológica, o que leva a uma visão racional sobre a relevância da solução sugerida no texto para a própria experiência do leitor. A assistência de um psicoterapeuta treinado é recomendada (ODLIS, 2019, tradução nossa).

Diante do amplo conjunto de definições buscou-se compilar tais conceitos e concluiu-se que a biblioterapia é uma prática realizada de forma individual ou coletiva, sendo essa

última mais eficiente, conduzida por profissionais devidamente treinados que buscam desenvolver, por meio de livros e atividades lúdicas, um processo curativo e preventivo. A biblioterapia transita por diferentes ambientes e indivíduos, de modo a não se restringir a cenários hospitalares e nem àqueles portadores de algum tipo de doença ou perturbação, isto é, contribui tanto para recuperar a saúde mental e emocional, solucionar crises e problemas pessoais, sociais e comportamentais quanto para estimular o desenvolvimento do ser, o autoconhecimento e autorrealização.

3.7.3 Funções e objetivos

A função terapêutica da biblioterapia já é conhecida há anos, fato corroborado “em uma reunião da Associação de Bibliotecários em 1930, Kenneth Jones citou E.F. Garesché: ‘Os livros bem escolhidos em uma biblioteca hospitalar se enfileiram como frascos em uma farmácia. [...]’” (BEATTY, 1962, p.107, tradução nossa).

A prática da leitura possui a capacidade de amparar pessoas que enfrentam algum problema seja físico, mental, emocional ou social. Dessa forma, os objetivos da biblioterapia consistem em viabilizar que os indivíduos encontrem na leitura, refúgio e respostas para impasses existenciais e problemas cotidianos, além do incentivo para vencer os desafios da vida e curar traumas, pois tal prática terapêutica permite a interação com as histórias e promove autoconhecimento, equilíbrio emocional, prazer, conforto, bem-estar físico e mental, liberação de processos inconscientes, eleva a autoestima, contribui para aceitação e adaptação à nova realidade, reduz a ansiedade, o estresse, a tristeza e a angústia, auxilia no combate a depressão, aproxima as pessoas e conseqüentemente reduz o sentimento de solidão, estimula a reflexão, o raciocínio, a criatividade permitindo transitar entre o real e o imaginário e vivenciar situações inviáveis na vida real, também impulsiona a elaboração de soluções para problemas individuais após a verbalização e exteriorização desses, o reconhecimento de suas emoções, além de contribuir para o desenvolvimento profissional, pessoal, social e emocional e provocar o riso (CALDIN, 2001, 2010; RATTON, 1975; SEITZ, 2006), “[...] não se pode ignorar o benefício da alegria no sistema imunológico nem tampouco o papel benfazejo da intercorporeidade nas enfermidades” (CALDIN, 2010, p. 189).

A leitura dirigida em conjunto com a discussão em grupo formam os pilares da biblioterapia. A leitura dirigida possibilita a introdução de um determinado assunto para reflexão e impulsiona uma interpretação aprimorada por meio do diálogo, tais pilares são responsáveis pela interação entre o texto e o indivíduo, entre o indivíduo e a sua própria

consciência, entre os integrantes da atividade. A leitura terapêutica feita em grupo possibilita o compartilhamento de emoções, a identificação da similaridade entre os problemas, a criação de novas significações para o contexto em que se vive (CALDIN, 2001, 2010).

O campo da biblioterapia compreende não apenas as vivências individuais, mas também (e principalmente) o compartilhamento das vivências de maneira prazerosa, agradável e voluntária. Todas as atividades se voltam para instalar ou reinstalar o equilíbrio do ser tendo como força motriz o texto literário, cuja linguagem, metafórica, ajuda a natureza humana no enfrentamento dos aís que acometem a humanidade e que nem os avanços da ciência e da tecnologia conseguem abolir totalmente. Ora, tampouco a biblioterapia advoga supressão dos males. O que ela procura é matizar o sofrimento [...]” (CALDIN, 2010, p. 189-190).

Através da exteriorização de interpretações particulares e do confronto entre diferentes visões, os participantes são capazes de desfazer padrões de pensamentos limitantes, expandir perspectivas, além de exprimir problemas, emoções, angústias, medos. E na troca de experiências e valores percebem que não estão sozinhos, em conjunto encontram soluções para as adversidades, desenvolvem o sentimento de pertencimento ao tomarem conhecimento de que outras pessoas enfrentam dificuldades semelhantes. Dessa forma, a sociabilização, o envolvimento e a identificação com o outro viabilizam resultados positivos no tratamento de doenças, alívio de dores e tensões, além de elevar a autoestima e ajustar conflitos internos ou externos (ABREU, ZULUETA, HENRIQUES, 2012/2013; CALDIN, 2001; OUAKNIN, 1996).

A composição de um grupo de leitura dirigida varia muito de acordo com o local e o tipo de paciente a ele submetido. De qualquer forma, cabe sempre ao bibliotecário a escolha do material que deve ser cercado de muita atenção e cuidado, de maneira a corresponder aos gostos, nível intelectual, tendências e idade do grupo. A seleção dos documentos deve, também, ser feita de maneira a levar otimismo e alegria às sessões, evitando, sempre, inibir ou deprimir o paciente. O livro deve ajudá-lo na solução de seus próprios problemas, sem aumentar-lhe o sentimento de culpa, mas também, sem inocentá-lo, procurando sempre um exemplo imitável. (ALVES, 1982, p. 56).

Sousa e Caldin (2018) enfatizam o caráter interdisciplinar da biblioterapia, ao relacionarem essa com a filosofia hermenêutica. Baseadas nos filósofos Gadamer e Ouaknin, as autoras ressaltam a importância da linguagem, da interação, do diálogo com o outro e com a mente, esse último identificado como introspecção, para interpretação e compreensão tanto do mundo quanto do ser humano. Afirmam que “é através do outro que nós reconhecemos e temos parâmetros para seguir nosso desenvolvimento enquanto seres humanos.” (SOUSA;

CALDIN, 2018, p. 193). Dessa forma, por meio do diálogo que se reestabelece a saúde e o equilíbrio.

3.7.4 Componentes biblioterapêuticos

A leitura apenas cumprirá sua função terapêutica se houver envolvimento do sujeito com a história e tal interação provocar a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e por fim a introspecção, elementos denominados de componentes biblioterapêuticos, de modo a permitir que o indivíduo ative a imaginação, a criatividade, trabalhe suas emoções e faça reflexões (CALDIN 2001, 2010).

Catarse significa purificação, à vista disso a leitura assume função catártica, pois promove a “pacificação, serenidade e alívio das emoções”. (CALDIN, 2001, p. 37). Dessa forma, tal componente terapêutico pode ser obtido tanto pela representação artística quanto pela literatura e tem o intuito de fornecer subsídios para que o indivíduo alcance o equilíbrio, a harmonia. O termo catarse se baseou na *Poética* de Aristóteles, que percebeu na tragédia, a capacidade de provocar tensão, temor no espectador e depois amenizá-las, por meio da purgação das emoções próprias desse, produzindo relaxamento. Destacando o poder da palavra, pois por intermédio da linguagem pode-se influenciar, convencer, emocionar, provocar angústia, alegria, dor, pavor, entusiasmo em outra pessoa. Dessa forma, através do diálogo os indivíduos revelam suas angústias e ansiedades, desvencilhando-se das lembranças ruins (CALDIN, 2005, 2010; OUAKNIN, 1996; SOUZA; CALDIN, 2017).

Do ponto de vista de Müller (apud CALDIN, 2005) a catarse viabiliza que o indivíduo transfira seus conflitos afetivos e morais aos personagens, fato que facilita o embate do sujeito com tais conflitos, visto que não se trata mais de perturbações propriamente pessoais, o que provoca alívio e paz. Tal componente biblioterapêutico possibilita que o indivíduo reavalie as perspectivas e intensidades dadas aos conflitos e assumo o controle, posto que haja a representação dos sentimentos junto a um personagem. Dessa forma, o sujeito consegue lidar com os mesmos, purificando-os e eliminando-os através da percepção e enfrentamento desses na protagonista. A purificação é impulsionada pela produção das emoções e as suaviza quando os indivíduos enxergam seus medos, aflições e emoções no personagem e retratam-nas para si próprios, de modo que possam ser medidas o que possibilita aos indivíduos mantê-las sob domínio e se libertarem delas. A catarse possibilita a atenuação dos sentimentos após despertá-los.

Em seguida o humor, que de acordo com Freud é a insubmissão do ego a situações adversas, metamorfoseando a dor em prazer, assim, busca-se na leitura, histórias que gerem alegria (CALDIN, 2001, 2005). Sturm (2003, p. 175, tradução nossa) defende que o “[...] humor nos permite resgatar momentos que poderiam ter sido perdidos para dor ou desespero. Ser capaz de rir, às vezes, é mais uma questão de lidar com um problema do que evitar ou tratá-lo levemente. [...]”

Em terceiro, a identificação é uma reação inconsciente que consiste em assimilar características de uma figura pela qual se nutre admiração e moldar sua personalidade e atitudes com base nesses aspectos, visto que a identidade de um indivíduo é dinâmica. Além do mais, pode ocorrer a identificação do sujeito com personagens da literatura e/ou situações e experiências as quais são submetidas, distanciando-se dos seus próprios obstáculos, e desse modo, se adquire mais confiança para lidar com seus conflitos sem autocrítica, gerando conforto e alívio. Ademais, a identificação com os personagens viabiliza a experiência de eventos por vezes inviáveis na vida real (CALDIN, 2001, 2005, 2013; GUEDES; BAPTISTA, 2013; SOUZA; CALDIN, 2017). De acordo com Caldin (2010, p. 148), “na apropriação da identidade e da personagem ficcional tira-se força para o enfrentamento de problemas e busca de soluções – o que é terapêutico”. Abreu, Zulueta e Henriques (2012/2013) ressaltam que tal componente terapêutico contribui para o envolvimento do indivíduo com a literatura, e impulsiona a introjeção, a projeção e uma autorreflexão compreendida na introspecção.

Em quarto, está a introjeção que significa a incorporação inconsciente de valores e qualidades de outrem, ou de personagem da narrativa. Em quinto, a projeção que corresponde à exteriorização, transmissão e atribuição de suas convicções, sentimentos e conflitos aos outros personagens, a fim desprender-se desses e conseqüentemente enfrentá-los. Tanto, a introjeção quanto projeção se relacionam com a identificação, e por intermédio da participação do leitor nas interpretações da literatura, percebe-se tais características no momento em que apreende aspectos dos personagens ou repreende atitudes e características do intérprete. Dessa forma, a identificação com o personagem apresenta caráter catártico, à medida que busca o equilíbrio (CALDIN, 2001, 2005, 2010).

E por último a introspecção, processo consciente no qual o indivíduo reflete sobre seus sentimentos, atitudes, valores, ou seja, realiza uma autoanálise. Tal componente é despertado quando o leitor se identifica com as características dos personagens e inicia uma fase de aceitação de si próprio e do próximo e/ou mudança comportamental além da capacidade de entender e educar as emoções (CALDIN, 2001, 2005, 2013; SOUZA; CALDIN, 2017).

A partir dessa análise consciente o sujeito atribui significados para a história e consegue fazer uma ponte entre o que foi lido ou ouvido com a sua própria história de vida. No entanto, os significados são múltiplos e variam principalmente de acordo com a idade e com o momento que a pessoa está vivendo (SOUZA, CALDIN, 2017, p. 560).

3.7.5 A prática de biblioterapia em ambientes hospitalares

A biblioterapia é extremamente apropriada para o uso em ambientes hospitalares, pois devido a seu cunho terapêutico, recreativo, informativo e ocupacional, tal prática auxilia no tratamento dos pacientes e contribui para a humanização hospitalar.

A hospitalização é um processo desconfortável e doloroso, visto que o indivíduo internado se encontra em condições de fragilidade, pois além de estar fisicamente debilitado, sofre impactos emocionais provocados pelo infortúnio da doença e as incertezas advindas dessa, pela submissão a procedimentos intensos e muitas vezes invasivos, pelo fato de ter que se relacionar com pessoas que não tinham contato até então, por se deparar com uma interação formal, distante e pautada em terminologias técnico-científicas com os profissionais da saúde, por ser deslocado da sua rotina e da sua casa para um lugar desconhecido, alterar seus hábitos, sofrer com a falta de privacidade. Essas mudanças geram medo, ansiedade, angústia, insegurança, sofrimento, solidão, sentimentos esses que causam alterações psicológicas aptas a interferirem no quadro clínico do paciente, desfavorecendo o processo de recuperação (SEITZ, 2006; GRASSELLI; GERLIN, 2017).

Dessa forma, a prática biblioterapêutica atua como uma forma de impulsionar a interação entre os profissionais da saúde e os pacientes, estabelecendo um relacionamento humano de qualidade dentro dos hospitais, pautado na compreensão, acolhimento e diálogo, de modo a facilitar as relações interpessoais e não limitar os indivíduos a exames, diagnósticos e patologias. A biblioterapia também contribui para a interação entre os próprios pacientes, acompanhantes e profissionais atuantes no ambiente hospitalar, além de estimular a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção, também possibilita que o internado verbalize suas angústias e problemas, conjuntamente desempenha função de instrumento seja de lazer ou de informação e atualização tanto sobre o que está acontecendo na política, economia e entre outros campos, quanto a respeito de informações sobre saúde, de modo a contribuir no entendimento de doenças e tratamentos (GRASSELLI; GERLIN, 2017; SEITZ, 2006).

Portanto, a prática da biblioterapia em ambientes hospitalares é relevante por:

[...] proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico, além de mantê-los informados acerca dos acontecimentos do mundo exterior do qual ficaram isolados a partir da hospitalização. (SEITZ, 2006, p.157).

Vale ressaltar, a apresentação do Projeto de lei Nº 4186, 11 de julho de 2012, pelo Deputado Giovani Cherini (PDT-RS) com a seguinte ementa “dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS.” (BRASIL, 2012, p.2). Embora o projeto tenha sido arquivado, tal iniciativa representa um avanço no reconhecimento da relevância da prática de biblioterapia em hospitais, de modo a evidenciar e disseminar a prática terapêutica nos ambientes hospitalares e seus benefícios.

3.7.6 Tipos e aplicação da biblioterapia

Diante da amplitude do arcabouço conceitual e das possíveis áreas de atuação, há diferentes categorias de biblioterapia, que variam de acordo com o público-alvo e o propósito que se pretende alcançar. Do ponto de vista de Sturm (2003) a biblioterapia apresenta duas ramificações: a higiênica, que tem como princípio preservar a saúde e a terapêutica, cujo propósito é restabelecer a saúde. A subdivisão da biblioterapia em dois tipos também é defendida por Balcunas (2008), contudo, sob outra perspectiva, correspondendo à biblioterapia clínica, atribuída ao auxílio de doentes graves e aplicada por psiquiatra e/ou psicólogo e a de prevenção, como o próprio nome já diz aplica-se a pessoas saudáveis e desempenha um trabalho preventivo. Entretanto, a abordagem mais comum é a de Rubin (1979) que defende a existência de três tipos de biblioterapia, que se classificam conforme os objetivos, configurações, participantes e orientadores e são divididas em: Biblioterapia Institucional, Biblioterapia Clínica e Biblioterapia do Desenvolvimento ou Desenvolvimental.

A Biblioterapia Institucional é oriunda da biblioterapia praticada por psiquiatras, em 1930, e é exercida em instituições públicas ou privadas, a partir da atuação em conjunto de bibliotecários, médicos ou uma equipe médica para a seleção da literatura mais apropriada. Porém, Rubin (1979) afirma que a inclusão do bibliotecário como facilitador, nessa categoria, é facultativa. Tal prática consiste no auxílio personalizado de uma instituição a um indivíduo ou a um grupo. Utiliza-se uma literatura didática, conta com textos de higiene mental aconselhado para pacientes com distúrbios mentais e aborda a prescrição de obras para doenças específicas. A técnica empregada é a discussão e o objetivo é prioritariamente

informativo e recreativo. Facilita a comunicação entre médicos e pacientes (FERREIRA, 2003; GUEDES, 2013; PEREIRA, 1996; RUBIN, 1979; SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2017).

A Biblioterapia Clínica detém como cenário de atuação instituições ou comunidades se destina a um grupo de clientes com distúrbios mentais, problemas emocionais ou comportamentais (PEREIRA, 1996; RUBIN, 1979). “A biblioterapia clínica visa auxiliar um grupo selecionado para o tratamento ou um indivíduo em determinada clínica ou hospital.” (SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2017, p. 8). Ferreira (2003) defende que a aplicação da biblioterapia clínica é realizada principalmente em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental e em clínicas privadas. Rubin (1979) e Pereira (1994) defendem que tais grupos são conduzidos por bibliotecários ou por médicos, mas geralmente ocorre a cooperação entre ambos. Entretanto, Caldin (2010) defende que a biblioterapia clínica é desenvolvida por psicólogos clínicos e Ferreira (2003), Santos, Ramos e Sousa (2017) afirmam que as práticas desse tipo de biblioterapia são acompanhadas por psicoterapeutas, médicos e bibliotecários. A literatura utilizada possui caráter imaginativo e aplica-se a técnica de discussão, com foco nas reações e visões do paciente, cujo objetivo é proporcionar assimilações, mudanças comportamentais (PEREIRA, 1996; RUBIN, 1979) e resolução ou melhorias de problemas enfrentados pelos indivíduos (FERREIRA, 2003; SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2017).

Hasse (2004 apud CALDIN, 2010, p. 46) evidencia a biblioterapia clínica como ciência associada à medicina psicoterápica, tal prática é conduzida por um profissional da área médica que escolhe as leituras mais apropriadas para atuarem como ferramentas terapêuticas após realizarem um diagnóstico clínico dos pacientes.

A Biblioterapia do Desenvolvimento ou Desenvolvimental é exercida em ambientes comunitários, como escolas e bibliotecas, se destina a pessoas comuns e sem distúrbios que em geral se encontram em situação de crise, pode ser aplicada de modo individual ou coletivo. Os grupos de biblioterapia são geridos por bibliotecários, professores ou outro profissional ajudante como psicólogo ou assistente social. Cujas literaturas tem caráter didático e imaginativo e o objetivo é preventivo e corretivo, pois visa conservar a saúde mental, o desenvolvimento normal e autoatualização. (PEREIRA, 1996; RUBIN, 1979). Abreu, Zulueta e Henriques (2012/2013) afirmam que “[...] pretende-se que o indivíduo desenvolva as suas potencialidades emocionais, sociais e intelectuais e avalie a sua situação na perspectiva do outro através do autodistanciamento”. De acordo com Rubin (1979), a Biblioterapia de Desenvolvimento é a mais empregada pelos profissionais bibliotecários públicos e pode ser aplicada em projetos de conscientização, treinamento de sensibilidade para profissionais ou

em propostas públicas para suprir a demanda por atividades de autorrealização. Caldin (2010) defende que a Biblioterapia de Desenvolvimento é desempenhada por bibliotecários e em geral se emprega textos literários devido à capacidade terapêutica de conteúdos ficcionais.

De acordo com Witter (2004 apud SOUZA) e Caldin (2017), a biblioterapia se ramifica em Biblioterapia de Desenvolvimento e Biblioterapia Clínica. A primeira corresponde à área de Ciência da Informação, é executada prioritariamente por bibliotecários, com a função de aprimorar o desenvolvimento do ser humano, desde o autoconhecimento até o aperfeiçoamento de habilidades intelectuais e/ou sociais. Já a segunda, é exercida por profissionais especializados, psicólogos e psicoterapeutas, com o intuito de solucionar problemas biológicos, psicológicos e sociais. Entretanto, Souza e Caldin (2017) evidenciam o fato de que a interdisciplinaridade da Ciência da Informação se estende para a Biblioterapia, na qual diferentes áreas como Biblioteconomia, Psicologia, Filosofia e Literatura se conectam em prol de melhores resultados.

Há questionamentos e discussões a respeito da aplicação de biblioterapia por bibliotecários. Parcela dos autores acredita que cabe aos profissionais da informação apenas a seleção do material, outros consideram que devido ao contexto em que se encontram e a experiência somada a um treinamento especial, os bibliotecários já são habilitados para ministrar a biblioterapia (ALVES, 1982)

[...] o papel do bibliotecário na biblioterapia é definido em grande parte pela formação profissional específica do bibliotecário e sua interação com estes outros profissionais. O contexto no qual o programa é planejado e aplicado, os objetivos que pretende atingir, e os usuários aos quais se destina são outros fatores determinantes. (FERREIRA, 2003, p. 43).

A prática da Biblioteconomia não se restringe a decodificação de signos linguísticos, pois os bibliotecários são profissionais mediadores da informação com responsabilidades sociais. Isto posto, a biblioterapia é uma área de atuação do bibliotecário, se trata de uma prática multidisciplinar e é necessário que os profissionais da informação possuam conhecimentos e habilidades com a prática terapêutica, além de atuarem em conjunto com profissionais especialistas da área da saúde como psicólogos, psicoterapeutas, psiquiatras (GUEDES; BAPTISTA, 2013; LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006; PINTO, 2005).

Dessa forma, além de ser responsável pela seleção, aquisição, processamento técnico do acervo, os bibliotecários devem atender às necessidades informacionais de seus usuários e em conjunto com especialistas da área da saúde devem selecionar materiais adequados ao perfil dos pacientes a fim de auxiliar no tratamento curativo ou preventivo. O que retoma a

duas das cinco leis de Ranganathan, em que “todo leitor tem seu livro” e “todo livro tem o seu leitor”, corroborando com o princípio da biblioterapia, o qual os materiais bibliográficos são selecionados de acordo com o perfil do usuário e a importância da disseminação da informação.

Segundo Caldin (2010), o perfil do aplicador da biblioterapia consiste em apresentar empatia e preocupação com o bem estar do outro, é ser mais humano, menos técnico e mais flexível, é saber escutar, ter estabilidade emocional, ter fundamentação teórica, conhecer as obras literárias na busca de proporcionar alívio, conforto e carinho ao sofrimento dos pacientes e acompanhantes, ser pacificador, ter a capacidade de tornar a atividade lúdica uma prática inclusiva, atentando-se para que todos participem.

Os aplicadores não são terapeutas e, portanto, não interferem no processo dos componentes terapêuticos que ocorre durante a leitura, narração ou dramatização e nem analisam estruturas psíquicas que elucidem a origem das emoções deixando essa tarefa a cargo de especialistas. Os aplicadores são cuidadores, que acolhem o indivíduo sem julgamentos de conduta e comportamento, deixam que o leitor, ouvinte ou espectador realize suas próprias interpretações conforme suas emoções e inclinações, estimulam a manifestação de emoções (CALDIN, 2010). Os aplicadores também “utilizam o cuidado com o enfoque educacional dando ênfase no desenvolvimento do ser total valendo-se da leitura como fonte de prazer em creches, orfanatos, asilos, presídios e hospitais, entre outros espaços institucionais” (CALDIN, 2010, p. 45). Concordando com as Diretrizes da IFLA (c2000) para bibliotecas que atendem pacientes hospitalares, idosos e deficientes em instituições de longa permanência que afirma que o objetivo é o cuidado e não a cura.

Entretanto, é primordial a consciência de que a biblioterapia não se restringe à determinação do biblioterapeuta, pois é uma atividade que requer planejamento bem estruturado, por meio de análises da realidade dos pacientes, atentando-se para a seleção das leituras e atividades, considerando o nível de conhecimento e o prognóstico dos indivíduos, a fim de evitar transtornos e possibilitar um resultado efetivo. Ademais, destaca-se a relevância de treinamento para conduzir as discussões do grupo, a escolha de um espaço adequado para a realização de tal prática, com o fito de viabilizar conforto aos pacientes e criar um ambiente propício para que eles se expressem, além de se atentar para as reações do grupo e anotar as observações feitas para futuras avaliações (ALVES, 1982; GUEDES; BAPTISTA, 2013; PINTO, 2005).

3.8 Marketing e colaboração em bibliotecas hospitalares

Há inúmeras causas que fazem com que as bibliotecas não sejam utilizadas, dentre as quais estão o desconhecimento dos produtos e serviços oferecidos por tais unidades de informação, a falta de tempo alegada pelos usuários, a crença de que as necessidades informacionais podem ser sanadas por ferramentas alternativas, por exemplo, a internet. Diante do exposto, em muitos casos, ao analisarem os gastos hospitalares e constatarem a insuficiência orçamentária para suprir as necessidades básicas do hospital, os administradores e membros da instituição logo julgam as bibliotecas hospitalares como um secionamento dispensável e dispendioso, pois alegam que além de serem departamentos sem fins lucrativos, isto é, que não geram receita, também comprometem o planejamento financeiro do hospital (AARONSON, 2019; GUPTA; GUPTA; GUPTA, 2019; LIMA, 1973; WELDON, 2005).

[...] O problema crucial da formação do acervo das bibliotecas de hospitais e de sua organização é, no Brasil, a falta de recursos financeiros. As verbas destinadas à manutenção dos hospitais mal chegam para dar-lhe condições mínimas de funcionamento. Como conseguir, então, recursos para as bibliotecas que, embora consideradas úteis não se alinham entre os serviços prioritários das instituições hospitalares? [...] (LIMA, 1973, p. 152 – 153).

À vista disso, Weldon (2005) afirma que colaboração e marketing são fundamentais para assegurar a viabilidade das bibliotecas perante os profissionais da saúde, dos administradores hospitalares e do público.

O marketing de biblioteca é uma ferramenta estratégica para o gerenciamento do relacionamento entre a organização e seus usuários reais e potenciais, implica em uma postura proativa por parte dos bibliotecários, com o intuito de fornecer serviços de marketing focalizado nos usuários através do estudo das necessidades informacionais desses a fim de conhecer ou antecipar o que eles almejam. Desse modo, permitir o planejamento, inovação e divulgação das coleções, serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas e conseqüentemente simplificar acesso à informação, atrair e englobar um maior número de usuários e garantir a satisfação desses (GUPTA; GUPTA; GUPTA, 2019; LAMBA, 2019).

Williams (2019) realizou uma pesquisa com o intuito de observar como os bibliotecários lidam com as necessidades dos usuários, e verificou paradoxos entre as percepções e necessidades dos usuários tanto na Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade de Nova York quanto na Biblioteca da Universidade da Califórnia, em San Diego. Constatou que os usuários propunham, frequentemente, que a biblioteca desenvolvesse serviços que já eram ofertados, causando surpresa aos usuários e aos bibliotecários que

supunham que tais serviços eram de conhecimento geral. Willians (2019) ressalta que tal situação pode sinalizar uma falha com o marketing de bibliotecas, mas aposta que tal fato decorre de um bloqueio cognitivo na visão dos usuários a respeito das unidades de informação. Dessa forma, cabe aos bibliotecários ultrapassarem as paredes da biblioteca e interagir diretamente com as comunidades de seus usuários, de modo a desfazerem as barreiras existentes, pois à medida que os usuários trabalham em conjunto com os bibliotecários, aqueles modificam suas perspectivas e expectativas sobre a biblioteca e os serviços oferecidos, e tomam conhecimento da diversidade e qualidade dos serviços e produtos ofertados por uma biblioteca.

Lamba (2019) realizou uma pesquisa de marketing de uma biblioteca de saúde acadêmica de Nova Delhi, na Índia e também observou que a maioria dos usuários não possuem conhecimento dos produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca, fato que representa uma ameaça à exploração máxima dos recursos existente na biblioteca.

Do ponto de vista de Wakeham (2004) para que o serviço de marketing obtenha êxito em bibliotecas de saúde é primordial identificar os grupos de clientes que a biblioteca atende e viabilizar serviços que correspondam às necessidades informacionais deles. As bibliotecas hospitalares podem atender uma ampla gama de segmentos, que se dividem em médicos, enfermeiros, pesquisadores, técnicos, administradores, estudante e pacientes, cabendo à unidade informacional restringir seu público. Dessa forma, deve-se identificar e diferenciar cada segmento, além do mais, tais grupos devem ser acessíveis e numerosos.

Wakeham (2004) afirma que uma das funções do bibliotecário é estudar os usuários reais e potenciais, identificar as necessidades informacionais desses, verificar se os serviços e produtos disponibilizados os satisfazem, reconhecer o que pode ser aperfeiçoado e personalizar, além de compilar os serviços para os grupos que os utilizam. O marketing visa divulgar as coleções, serviços e produtos disponíveis, estimular os usuários a visitar a biblioteca ou o site, cabendo à unidade informacional facilitar uma experiência positiva, satisfatória e acolhedora.

O site da biblioteca é uma ferramenta significativa para a promoção dos serviços e produtos dessa organização e para a troca de informação com os usuários. O site deve disponibilizar retorno instantâneo, links pertinentes, boa usabilidade e navegabilidade, de modo a permitir fácil localização da informação, além de incentivar o uso de banco de dados fornecidos, a fim de proporcionar maior conhecimento sobre a confiabilidade e validade das informações utilizadas em práticas baseadas em evidências (WALKEHAM, 2004).

As bibliotecas hospitalares, em sua maioria, divulgam seus serviços através da distribuição de guias informativos sobre as coleções, serviços, produtos, horário de funcionamento, contatos, eventos, palestras, exposições, cujos suportes podem ser panfletos, cartazes, avisos, e-mail, blog, listas de discussão, quadro de avisos da intranet, site da biblioteca ou até visitas às alas do hospital (WALKEHAM, 2004).

A avaliação é a etapa final do plano de marketing e é fundamental para analisar o sucesso do plano, verificar se os objetivos foram atingidos, se os usuários da biblioteca foram corretamente identificados e atendidos, se é preciso ajustar determinados aspectos, além de indicar se as estatísticas de usuários e de serviços prestados aumentaram (WALKEHAM, 2004).

Visto que as estratégias de marketing desmitificam as crenças limitantes sobre as bibliotecas hospitalares e as promovem através da divulgação de seus serviços e produtos, da contribuição informacional para solucionar problemas, providenciar literatura para o embasamento, disponibilizar possibilidades, conexões e ideias, enquanto a cooperação entre bibliotecários de diferentes instituições reúne recursos e habilidades com o intuito de compartilhar informações, serviços e produtos, obter economia orçamentária, oferecer um atendimento de qualidade aos usuários, profissionais de saúde/pacientes, garantindo rápido acesso às informações pertinentes sobre saúde e colaborando na assistência ao paciente, na educação e na pesquisa.

A importância da colaboração entre bibliotecas foi retratada por Eakin, Jackson e Hannigan (1980) que afirmavam que as bibliotecas tinham a responsabilidade de proporcionar informações coerentes com as necessidades dos usuários e que uma forma de obter êxito nesse propósito é trabalharem em conjunto, transformando o sistema de informação em algo conectado/interligado.

Hollander (1996) também ressalta que a colaboração entre bibliotecas possibilita uma redução dos custos com os recursos e sistemas necessários para disseminar informação de qualidade a seus usuários, pois assim há uma distribuição de gastos entre várias unidades.

É inviável que uma única biblioteca desenvolva uma coleção que englobe todo o conteúdo pertinente para atender um grupo de especialistas, tal fato impulsiona a cooperação entre bibliotecas, a fim de formar um acervo com a maior abrangência de informações possíveis e repartir as responsabilidades da aquisição, desse modo, apesar de localizados em bibliotecas distintas estão ao dispor de todos os usuários das unidades informacionais envolvidas. Dessa forma, para satisfazer, com êxito, uma necessidade informacional específica de seu usuário, ocasionalmente, é necessário pedir auxílio de outras bibliotecas, que

obtenham o material com a informação crucial. (LIMA, 1973; RIORDAN; PERRY, 1999). A colaboração entre bibliotecas podem envolver parcerias entre bibliotecas acadêmicas e hospitalares e a abrangência pode ser local, estadual, regional (RIORDAN; PERRY, 1999), nacional e internacional. Weldon (2005) salienta a possibilidade de parceria colaborativa entre bibliotecas hospitalares e bibliotecas públicas.

As bibliotecas hospitalares lidam com informações críticas sobre cuidados de saúde, portanto ao atuarem em cooperação os bibliotecários hospitalares ampliam e conferem maior qualidade aos serviços e recursos disponibilizados aos seus usuários. O estabelecimento de redes e consórcios entre as bibliotecas tem o objetivo de auxiliar os profissionais da informação no compartilhamento de recursos, de banco de dados bibliográficos, de informações clínicas e médica em texto completo, de periódicos, de pesquisas, no empréstimo entre bibliotecas, na entrega de documentos, nas compras e licitações coletivas, na aquisição cooperativa de recursos eletrônicos, isto é, na obtenção de descontos nas compras cooperativas, além de viabilizar oportunidades para o desenvolvimento de uma educação continuada tanto para os profissionais da saúde quanto para os próprios bibliotecários, e em alguns casos a educação dos pacientes. Também se podem ofertar recursos on-line como informativos aos pacientes, medicina complementar, fóruns, listas de discussão, sites confiáveis que noticiam informações sobre saúde, treinamentos (RIORDAN; PERRY, 1999).

A colaboração entre as bibliotecas permite o aperfeiçoamento dos serviços de comunicação, de modo promover a assistência mútua entre os bibliotecários na realização de buscas, a facilitar o compartilhamento de experiências e pesquisas para problemas comuns e auxiliar no embasamento do diagnóstico e na tomada de decisão, apoiando a prática e formação dos profissionais da saúde e o atendimento ao paciente. (RIORDAN; PERRY, 1999; WELDON, 2005). Fato que economiza tempo tanto dos bibliotecários quanto dos usuários.

Contudo, vale salientar que se tornou indispensável a atuação dos profissionais da ciência da informação no aprimoramento de mecanismos de busca e na gestão da informação, usando as inovações tecnológicas a seu favor. Além da necessidade de instruir seus usuários a reconhecer e utilizar de maneira proficiente as fontes de informações existentes em uma biblioteca. Lima (1973) afirma que à medida que se aprimora os padrões de serviços bibliotecários, um dos retornos obtidos é a economia de meios.

As bibliotecas assumem um novo escopo e se capacitam a atender o imediatismo dos usuários no mundo contemporâneo. É primordial que os bibliotecários alinhem a necessidade informacional do usuário com a política de desenvolvimento do acervo, dando preferência a

aquisição de coleções digitais, além de estreitar o contato com os usuários por meio das novas tecnologias.

Do ponto de vista de Tooley (2009), o bibliotecário deve informar aos administradores de hospitais ou de clínicas, aos profissionais da saúde e funcionários sobre o seu impacto, especializações e serviços inovadores, isto é, deve-se desmistificar a errônea ideia de que a com a internet e informações gratuitas, tais profissionais possam ser substituídos. Deve-se aumentar a visibilidade da biblioteca ultrapassando as barreiras dessa, auxiliar na segurança do paciente, na alfabetização em saúde, na divulgação de informações pertinentes, trabalhar em cooperação com outros bibliotecários, compartilhando desafios, contratempos, soluções e ideias. Além de assumir uma postura proativa, ser disciplinado e flexível. Entretanto, a existência das bibliotecas hospitalares não está totalmente sob o controle dos bibliotecários.

Conclui-se que tanto o marketing quanto a colaboração entre bibliotecas, os serviços e as ideias inovadoras aumentam a visibilidade da biblioteca no hospital, o que contribui para garantir o financiamento dessas e a economia de recursos.

3.9 Redes de informação na área médica

As redes de informação consistem em uma cooperação estabelecida entre instituições, que foram criadas quando se constatou que uma instituição não poderia possuir em seu acervo todos os documentos necessários para atender às necessidades de informação de seus usuários. Os avanços tecnológicos contribuíram para o trabalho colaborativo entre as unidades informacionais, especialmente por meio das tecnologias de informação e comunicação (SOUZA; ORTEGA, 2014).

[...] entende-se por rede um conjunto de sistemas de informação e/ou comunicação – descentralizados, intercomunicantes, formados por unidades funcionais independentes, com serviços e funções inter-relacionados – cuja interação é presidida por acordos de cooperação e adoção de normas comuns. (VIEIRA, 1994, p. 29).

Responsáveis por desenvolver as organizações e serviços de informação, as redes são instrumentos capazes de aperfeiçoar a recuperação e disponibilização de informações mediante o compartilhamento de recursos e/ou materiais e o intercâmbio de informações entre instituições, além do acesso remoto. As consequências consistem na ampliação do domínio bibliográfico e informacional dos usuários das organizações integrantes, aproximação entre

pesquisador e seus pares, composição de grupos cibernéticos de trabalho e pesquisa (CENDÓN, 2005; SILVA, 1986; SOUZA, ORTEGA, 2014; VIEIRA, 1994).

Tais redes visam, de maneira simultânea, expandir recursos limitados, reduzir gastos, evitar a duplicação de esforços, elevar a qualidade e eficácia dos serviços e produtos oferecidos, ampliar o número de abrangência de usuários, de modo a cooperar para o progresso econômico e social de um país. Entretanto, para obter êxito em tal propósito é fundamental a formalização da rede por meio de acordos entre os participantes, com o objetivo de delimitar procedimentos e serviços (SILVA, 1986; SOUZA, ORTEGA, 2014).

As redes de informação podem se classificar tanto quanto aos sinais que emitem; ao equipamento tecnológico de processamento e transmissão empegado; ao suporte documental: digital ou misto; à abrangência geográfica: regional, estadual, nacional, internacional; à temática abordada: especializado ou geral; ao foco organizacional: bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, dentre outras; à disposição: centralizada, descentralizada ou hierárquica, às funções: aquisição, catalogação, empréstimo, serviço de referência, comutação bibliográfica, outros, de modo a exercer apenas uma ou múltiplas funções (CENDÓN, 2005; SILVA, 1986; SOUZA, ORTEGA, 2014; VIEIRA, 1994).

Conclui-se que as redes de informação são primordiais para ampliar a prestação de serviço de bibliotecas que, por intermédio do trabalho integrado e do compartilhamento de recurso, ampliam os acervos e a capacidade de resposta das instituições parceiras, além de amenizar as restrições suscitadas pela limitação de recursos financeiros.

A seguir são descritas algumas redes de informações especializadas na área da saúde, que visam cooperar com o progresso técnico-científico de âmbito internacional, nacional e regional e os recursos informacionais que disponibilizam.

3.9.1 MEDLARS

Medlars (*Medical Literature Analysis and Retrieval System*) é o sistema de análise e recuperação da literatura médica da *National Library of Medicine* (NLM) dos Estados Unidos. Criado em 1964, a partir da automação do *Index Medicus*, índice organizado contendo a bibliografia médica, viabilizou a elaboração de um sistema informatizado de armazenamento e recuperação da literatura biomédica (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

Periodicamente, alimentava-se o catálogo de referências bibliográficas na memória dos computadores da NLM, que possibilitavam a disponibilização mais rápida e eficaz de

listas bibliográficas em resposta às solicitações dos usuários. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

Sete anos após sua criação, o Medlars avançou para um sistema online conhecido por Medline (*Medlars Online*). O serviço MEDLARS/MEDLINE ganhou visibilidade e se disseminou para outros países como Grã-Bretanha, Suécia, França, Alemanha, Austrália, Canadá, Japão e Brasil, estabelecendo uma rede mundial que também contava com o apoio da Organização Mundial de Saúde (GODINHO, 1978, p. 12).

Atualmente, o MEDLARS é utilizado para se referir a todo o sistema de informação da NLM, ao passo que a MEDLINE corresponde ao principal banco de dados de citações bibliográficas e resumos on-line da NLM. Essa importante rede de informação na área médica cuja abrangência é internacional, possui mais de 25 milhões de referências e artigos de periódicos na área da saúde e as publicações são indexadas a partir do vocabulário controlado da NLM, o *Medical Subject Headings*. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

Os usuários da base de dados MEDLINE são pesquisadores, profissionais de saúde, educadores, administradores e estudantes e busca-se atender às variadas necessidades informacionais desses, por meio de uma seleção eficiente e eficaz das publicações inseridas. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

A seleção dos periódicos para compor o banco de dados de citações Medline é realizada pelo diretor da NLM, fundamentada na recomendação do Comitê de Revisão Técnica de Seleção de Literatura, que consiste em um comitê consultivo indicado pela National Institutes of Health (NIH) composto por especialistas externos, que analisam a qualidade, originalidade e relevância do conteúdo científico de acordo com diretrizes definidas no *MEDLINE Journal Selection*. Determinados materiais bibliográficos são selecionados com base em revisões iniciadas pela NLM, que abrange suas prioridades temáticas, além de realizar consultas a especialistas do NIH e a organizações externas que possui acordos de colaboração com NLM, alguns assuntos presentes nessas revisões são: história da medicina, pesquisa de serviços de saúde, AIDS, toxicologia e saúde ambiental, biologia molecular e medicina complementar. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

O MEDLINE engloba publicações de 1966 até os dias vigentes. Para a literatura publicada antes de 1966 existe o OLDMEDLINE DATA. No Medline estão inseridas citações de mais de 5.200 revistas estrangeiras, em aproximadamente 40 idiomas. Somente em 2018 mais de 904.636 citações foram adicionadas à MEDLINE. Entre as publicações inseridas no

MEDLINE estão revistas acadêmicas, jornais e boletins informativos. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

O Medline dispõe de uma ampla abrangência temática, o assunto chave é biomedicina e saúde, e engloba

[...] as áreas das ciências da vida, ciências comportamentais, ciências químicas e bioengenharia necessárias para os profissionais de saúde e outros envolvidos em pesquisa básica e cuidados clínicos, saúde pública, desenvolvimento de políticas de saúde, ou atividades educacionais relacionadas. MEDLINE também abrange ciências da vida vitais para os profissionais biomédicos, pesquisadores e educadores, incluindo aspectos da biologia, ciências ambientais, biologia marinha, ciência vegetal e animal, bem como biofísica e química. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2019, tradução nossa)

O banco de dados MEDLINE é o componente primordial do banco de dados PubMed, recurso gratuito elaborado e mantido pelo Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia (NCBI) na National Library of Medicine, está em vigência desde de 1996 e possui mais de 29 milhões de citações provenientes das revistas indexadas da MEDLINE, da NCBI Bookshelf e da publicações periódicas do PubMed Central, plataforma que fornece textos completos e gratuitos de publicações biomédicas e de ciência da saúde, as citações PubMed podem ou não incluir links que direcionem para o texto completo. Também disponibiliza uma página orientada para consultas clínicas a áreas específicas que oferece pesquisas adaptadas aos estudos fundamentados na causa, diagnóstico, prognóstico ou tratamento de uma patologia específica. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

O acesso ao MEDLINE/PUBMED é gratuito, não solicita nenhum tipo de registro e disponibiliza, por meio da pesquisa, uma relação de citações para artigos de periódicos, contendo informações como autores, títulos, fonte, resumo e indica a disponibilidade de texto completo em formato eletrônico e gratuito. O MEDLINE pode ser pesquisado tanto no site da NLM na PubMed ou no *NLM Gateway*. Em situações onde não há disponibilidade gratuita dos artigos na internet, o PubMed oferece uma ferramenta "Loansome Doc®" que facilita a realização do pedido eletrônico por meio da Rede Nacional de Bibliotecas de Medicina, nesse caso geralmente se cobra uma taxa e é necessário a realização do cadastro. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, [2018?], 2019, [2019?]).

O acesso aos dados do MEDLINE também está disponível por meio de serviços e produtos desenvolvidos por organizações que baixam o banco de dados do NLM. O acesso a vários serviços MEDLINE está frequentemente disponível em bibliotecas médicas, muitas bibliotecas públicas e fontes

comerciais. (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2019, tradução nossa).

O quadro 1 apresenta as estatísticas de produção da MEDLINE PubMed no período de 2013 à 2018.

Quadro 1 - Estatística de produção da Medline PubMed

	FY2018	FY2017	FY2016	FY2015	FY2014	FY2013
MEDLINE Citations Indexed (Annual)	904,636	813,598	869,666	806,326	765,850	734,052
MEDLINE Citations Cumulative Total	25,239,968	24,335,332	23,531,948	22,391,870	21,582,742	20,695,240
MEDLINE Journal Titles	5,251	5,617	5,623	5,618	5,647	5,640
PubMed Citations (Annual)	1,329,148	1,150,125	1,165,957	1,091,693	1,110,515	982,055
PubMed Citations Cumulative Total	28,934,389	27,605,241	26,456,014	25,290,733	24,199,241	23,088,750
PubMed Searches	3.3 Billion	3.3 Billion	3.1 Billion	2.8 Billion	2.7 Billion	2.5 Billion
Web/Interactive	831 Million	846 Million	853 Million	910 Million	900 Million	932 Million
Script/E-Utilities	2.5 Billion	2.5 Billion	2.2 Billion	1.9 Billion	1.8 Billion	1.6 Billion

Fonte: NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MEDLINE PubMed Production Statistics**. Bethesda: NLM, [2018?]. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/bsd/medline_pubmed_production_stats.html. Acesso em: 21 maio 2019.

Vale salientar que a *National Library of Medicine* disponibiliza um site da *National Institutes of Health* denominado *MedlinePlus*, que “fornece informações de saúde orientadas para o consumidor. Os consumidores de saúde são encorajados a discutir os resultados da pesquisa com o seu prestador de cuidados de saúde.” (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2019, tradução nossa).

3.9.2 BIREME

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), atualmente denominada de Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), com sede em São Paulo, cujo objetivo é:

[...] contribuir para o desenvolvimento da saúde das populações da Região das Américas, promovendo a cooperação entre países, a democratização do acesso à informação científica e técnica, legislação e o intercâmbio de

conhecimento e evidências em prol da contínua melhoria dos sistemas de saúde, educação e de pesquisa (BIREME, [2019?]).

Atua em prol do

[...] desenvolvimento de capacidades e infraestruturas nacionais e regional para a gestão, acesso, organização, indexação, preservação e disseminação e acesso à informação, conhecimento e evidência científica, em sintonia com o estado da arte das metodologias e tecnologias correspondentes (BIREME, [2019?]).

Sua missão está baseada nos fundamentos que norteiam a existência da BIREME:

[...] acesso à informação científica e técnica em saúde é essencial para o desenvolvimento dos sistemas de pesquisa, educação e atenção à saúde; a necessidade de cooperação técnica para desenvolver e fortalecer as capacidades e infraestruturas nacionais e regional de informação científica e técnica dos países da América Latina e do Caribe de acordo com o estado da arte internacional; a necessidade de aumentar de modo sustentável a visibilidade, acessibilidade, disseminação, uso e impacto da informação científica gerada nos níveis nacional, regional e global. (BIREME, [2019?]).

O Plano Estratégico Regional da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) contém orientações úteis de modo a contribuir para que a BIREME alcance êxito em seus objetivos. Dessa forma, deve-se seguir as seguintes funções de cooperação técnica.

Apoiar e fortalecer os sistemas de informação em ciências da saúde nos Estados Membros da OPAS; Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de ações e políticas públicas em saúde, capacidades e infraestruturas nacionais e regionais para a aquisição, organização, acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica nos processos e decisões em saúde; Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de redes de instituições e indivíduos produtores, intermediários e usuários de informação científica, legal, técnica e factual em saúde, por meio da gestão e operação cooperativa de produtos, serviços e eventos de informação no espaço comum da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em cooperação com as redes complementares nacionais, regionais e internacionais; Contribuir para o desenvolvimento global de informação e comunicação científica em saúde por meio de alianças, programas, redes e projetos entre instituições internacionais, regionais e nacionais, com foco no aumento da visibilidade, acessibilidade, qualidade, uso e impacto da produção científica e técnica dos países e regiões em desenvolvimento; Contribuir para o desenvolvimento das terminologias científicas e técnicas em saúde nos idiomas espanhol, francês, inglês e português; Contribuir para o desenvolvimento dos sistemas de educação à distância na Região das Américas, por meio da criação de infraestruturas e capacidades para o acesso e disseminação de informação como parte integral do Campus Virtual de Saúde Pública da OPAS; Apoiar e promover a colaboração entre governos, profissionais, trabalhadores da saúde, usuários, instituições científicas e organismos internacionais afins, e a sociedade, de forma a criar e fortalecer sistemas nacionais de informação em saúde que promovam o ensino e a

pesquisa continuada por meio da inovação e da utilização das tecnologias de informação e comunicação. (BIREME, 2019)

Criada em 1967, possuía um modelo de cooperação técnica fundamentado nas funções primordiais das bibliotecas médicas, como serviço de referência e atendimento ao usuário, desenvolvimento de coleções, empréstimos entre bibliotecas e as pesquisas bibliográficas eram realizadas na base de dados MEDLINE. Com o decorrer dos anos o modelo de cooperação técnica expandiu tanto em serviços oferecidos quanto em cobertura temática englobando toda a área de ciências da saúde (BIREME, [2019?]).

Em 1979, a BIREME inaugurou o *Index Medicus Latino-Americano* (IMLA) cuja função inicial era indexar revistas e complementar o MEDLINE, que indexava revistas da América Latina e do Caribe. Contudo, a IMLA possibilitou à BIREME evidenciar a produção técnica e científica em saúde da América Latina e do Caribe tanto regional quanto internacionalmente. Como consequência, em 1982 a BIREME se transformou no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e contemporaneamente o IMLA também expandiu e devido a sua ampla abrangência em saúde pública progrediu para a base de dados bibliográfica denominada *Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (LILACS), que corresponde a um extenso índice da literatura técnica e científica da América Latina e do Caribe. Atualmente a LILACS conta com a cooperação de 26 países, são eles Argentina; Barbados; Bolívia; Brasil; Bahamas; Belize; Chile; Colômbia; Costa Rica; Cuba; República Dominicana; Equador; Guatemala; Honduras; Jamaica; Santa Lúcia; México; Nicarágua; Panamá; Peru; Paraguai; El Salvador; Trinidad e Tobago; Estados Unidos; Uruguai, Venezuela e até junho de 2019 reunia 894 periódicos, 872.911 registros, 726.964 artigos, 92.300 monografias, 43.945 teses, 459.375 textos completos (CENDÓN, 2005; BIREME, [2019?])

O final da década de 1980 foi marcado pela descentralização das funções de controle bibliográfico da produção científica, dos serviços de pesquisa bibliográfica e capacitação de recursos humanos, originando o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, coordenado por uma instituição nacional em cada país. Tal período também foi marcado pelo desenvolvimento, a partir do MeSH da *National Library of Medicine*, do vocabulário controlado de *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS), utilizado na indexação a fim de auxiliar nas pesquisas e recuperação de informações em bases de dados como LILACS E MEDLINE (BIREME, [2019?]).

No momento atual a internet utilizada de forma consciente e segura se torna uma grande aliada, sendo a principal ferramenta utilizada tanto para a produção de fontes quanto

para possibilitar o fluxo de informação científica e técnica. A cooperação técnica passou a ser efetuada por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), criada em 1998, com o intuito de viabilizar a elaboração de uma rede de fontes de informação técnica e científica em um espaço virtual, de modo a favorecer o amplo acesso à informação, impulsionar o avanço na saúde e o desenvolvimento sustentável da região (BIREME, 2008, [2019?]).

A BVS representa uma notável inovação que tem contribuído para que a Região se atualize sistematicamente em metodologias, tecnologias, produtos e serviços contemporâneos de informação, conhecimento e evidência científica nos sistemas de pesquisa, educação e atenção à saúde, de acordo com as condições sociais, econômicas e culturais da Região. A operação da BVS e Redes Associadas tem contribuído de modo radical para a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das fontes de informação da América Latina e do Caribe, assim como para o acesso às fontes internacionais de referência. (BIREME, [2019?]).

A Biblioteca Virtual em Saúde corresponde à um espaço virtual que integra “[...] uma rede dinâmica de fontes de informação descentralizada a partir da qual se pode recuperar e extrair informação e conhecimento para subsidiar os processos de decisão em saúde.” (BIREME, 2008)

A BIREME também coopera com a Agência de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), do Brasil, para a elaboração da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) - Biblioteca Científica Eletrônica em Linha “como um modelo para a publicação cooperativa de revistas científicas de qualidade online na Internet em modalidade de acesso aberto.” (BIREME, [2019?]).

A governança da BIREME está estruturada em Membros da BIREME que se dividem em três categorias: Estados Membros, engloba os Estados Membros, os Estados Participantes e os Membros Associados da OPAS.; Estados Participantes, abrange os Estados Membros da OMS e da OPAS; Organizações Participantes: organizações internacionais públicas e com qualificação específica relacionada à informação e comunicação científica e técnica. Também compõe a governança da BIREME o comitê assessor, comitê científico e secretariado. (BIREME, [2019?])

A renovação do convênio responsável por fundamentar a BIREME ocorre de cinco em cinco anos por intermédio dos Membros do Comitê Assessor Nacional. Dentre as instituições que cooperam com a BIREME estão a Organização Mundial da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde, o Ministério da Saúde do Brasil, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a Fundação Oswaldo Cruz, a Universidade Federal de São Paulo e a *National Library of Medicine* (BIREME, 2008, [2017?]).

3.9.3 Rede se Bibliotecas de Saúde do Distrito Federal

No nível do Distrito Federal, existe a REBIS que é a Rede de Bibliotecas de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), criada pela Portaria nº 45, de 14 de setembro de 2006 e regulamentada pela Portaria nº 187, de 19 de setembro de 2014. É integrada pelas bibliotecas dos hospitais e demais órgãos da estrutura da SES-DF, além de entidades vinculadas e conveniadas à referida.

As Bibliotecas Setoriais que compõem a REBIS, conforme Portaria nº 45, de 14 de setembro de 2006, são:

1. Biblioteca Setorial do Hospital de Base do Distrito Federal – BS/HBDF;
2. Biblioteca Setorial do Hospital Regional da Asa Norte – BS/HRAN;
3. Biblioteca Setorial do Hospital Regional de Taguatinga – BS/HRT;
4. Biblioteca Setorial do Hospital Regional da Ceilândia – BS/HRC;
5. Biblioteca Setorial do Hospital Regional de Sobradinho – BS/HRS;
6. Biblioteca Setorial do Hospital Regional da Asa Sul – BS/HRAS;
7. Biblioteca Setorial do Hospital São Vicente de Paula – BS/HSVP;
8. Biblioteca Setorial do Hospital Regional do Gama – BS/HRG;
9. Biblioteca Setorial do Laboratório Central de Saúde Pública do DF – BS/LACEN;
10. Biblioteca Setorial da Fundação Hemocentro de Brasília – BS/FHB;
11. Biblioteca Setorial da Diretoria de Vigilância Sanitária – BS/DIVAL.

Ao analisar a Portaria nº 45, de 14 de setembro de 2006 e o site da Biblioteca Central (BCE) da FEPECS observou-se a divergência na relação das bibliotecas setoriais. Na Portaria são listadas as biblioteca setoriais da Fundação Hemocentro de Brasília – BS/FHB e do Hospital de Base do Distrito Federal – BS/HBDF, entretanto no site da BCE ao invés das referidas acima estão a Biblioteca Setorial do Hospital Regional do Paranoá – BS/HRPa e a Biblioteca da Escola de Enfermagem, em Samambaia. Após pesquisas e contato telefônico informal, verificou-se que:

- a) As bibliotecas setoriais da Fundação Hemocentro de Brasília e a de São Vicente fecharam;

- b) Biblioteca Setorial do Hospital Regional do Paranoá – BS/HRPa e a Biblioteca da Escola de Enfermagem, em Samambaia participam da REBIS;
- c) Houve alteração do nome do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) para Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), dessa forma, a Biblioteca Setorial do Hospital Regional da Asa Sul – BS/HRAS passou a se chamar Biblioteca Setorial do Hospital Materno Infantil de Brasília – BS/HMIB;
- d) O Hospital de Base do Distrito Federal se transformou em Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF).

A Coordenação da REBIS é realizada de modo descentralizado por meio de comissões, parcerias e cooperação entre bibliotecas. Cabe ao Diretor Executivo da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) a competência para criação ou rescisão das comissões. É papel das comissões debater questões técnicas, apresentar intervenções para progressos e padronizar os serviços das bibliotecas da REBIS, além de atuarem de forma deliberativa, normativa e consultiva (BRASIL, 2006, 2014).

As bibliotecas são independentes e com autonomia própria de funcionamento, dessa maneira cada unidade é responsável por gerir seus serviços de modo a satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, cumprindo a metodologia de trabalho da REBIS, e possui liberdade para assumir projetos, podendo ou não arquitetá-los em conjunto com a Rede. As bibliotecas constituintes da REBIS estão subordinadas administrativamente às Coordenações Regionais de Saúde respectiva, e Diretorias das entidades vinculadas ou conveniadas à SES-DF, que assumem a função de providenciar recursos tecnológicos, humanos e logísticos para um desempenho eficaz e eficiente das bibliotecas (BRASIL, 2006, 2014).

É de responsabilidade da Biblioteca Central da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (BCE/FEPECS) assumir a função de Unidade Central:

- a) Chefiar as bibliotecas setoriais zelando pela qualidade e eficiência dos produtos e serviços oferecidos;
- b) Elaborar, em conjunto com as Bibliotecas Setoriais a Política de desenvolvimento de Coleções para a Rede;
- c) Estabelecer diretrizes, normas e procedimentos técnicos para o funcionamento da REBIS;
- d) Oferecer suporte metodológico e técnico;

- e) Viabilizar cursos de capacitação aos servidores;
- f) Informar sobre projetos de expansão;
- g) Gerir o Sistema de Automação de Bibliotecas da SES-DF;
- h) Emitir pareceres técnicos relativos às questões técnicas e intervenções;

Os requisitos necessários para integrar a REBIS são: a entidade interessada deve atuar na área da saúde, os motivos que despertaram o interesse em participar da Rede e formalizar o convênio com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e/ou com a FEPECS (BRASIL, 2006, 2014).

Os usuários da Rede são os alunos, residentes, preceptores, docentes, pesquisadores, dirigentes e profissionais da saúde vinculados à SES-DF e possuem acesso aos produtos e serviços de qualquer biblioteca setorial. Contudo, ao apresentarem situação irregular em alguma dessas unidades, estará suspenso dos serviços de empréstimo de todas as bibliotecas da REBIS (BRASIL, 2006, 2014).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia consiste nos métodos e procedimentos necessários para a realização da pesquisa científica, e envolve aspectos como o tipo de pesquisa, o universo a ser estudado, os instrumentos e técnicas utilizados para a coleta de dados e os métodos empregados para a análise das informações obtidas, com o intuito de encaminhar e solucionar o problema da pesquisa, além de comprovar a validade e utilidade do conhecimento sistematizado (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013).

“A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no ‘caminho das pedras’ da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 9).

Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho utilizou-se um tipo de pesquisa denominada exploratória que busca localizar informações sobre o assunto em estudo, a fim de possibilitar visão geral do tema, aprimorar, elucidar e alterar conceitos e convicções, de modo a viabilizar o entendimento, delineamento e domínio do problema, com o intuito de torná-lo compreensível ou elaborar hipóteses. Predominantemente, abarcam levantamento bibliográfico, entrevistas e estudos de caso (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). De acordo com GIL (2008, p. 27), “[...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente

quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

As pesquisas bibliográficas correspondem à técnica empregada no desenvolvimento do trabalho e são desenvolvidas por meio da análise de materiais já publicados a respeito do objeto de pesquisa, como livros de leitura corrente ou de referência, periódicos, artigos científicos, monografias, teses, dissertações, inclusive meios de comunicações orais e audiovisuais (GIL, 2002, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Tais pesquisas são fundamentais para o embasamento do trabalho através de citações de diferentes autores que amparem as considerações realizadas no decorrer desse, sendo indispensável à averiguação da veracidade e confiabilidade das informações disponibilizadas (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dentre as vantagens das pesquisas bibliográficas pode-se citar a capacidade de conceder ao pesquisador “[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]” (GIL, 2008, p. 50) e possibilitar o conhecimento histórico. Entretanto, é fundamental que se verifique a pertinência dos dados coletados e processados, a fim de identificar possíveis erros e evitar a replicação e disseminação desses (GIL, 2002, 2008).

A pesquisa bibliográfica é composta pelas seguintes etapas: formulação do problema, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes e obtenção do material, leitura do material, confecção de fichas, construção lógica do trabalho e redação do texto (GIL, 2002, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

As pesquisas bibliográficas permitiram a realização do referencial teórico e fundamentação conceitual por meio da análise e interpretação de informações sobre o objeto de estudo publicadas anteriormente, a fim de descrever de maneira geral a estruturação dos serviços de informação nos hospitais. Tal técnica foi primordial para atender aos objetivos específicos correspondentes à análise, com base na literatura especializada, do conceito, das características, serviços e produtos da biblioteca hospitalar; das redes de informação na área da medicina e saúde em nível internacional, nacional e no Distrito Federal e das características da biblioterapia, incluindo serviços e produtos.

O estudo da literatura pertinente possibilitou o aprofundamento das questões a serem pesquisadas, para posterior elaboração de conclusões que só foi possível mediante abordagens qualitativas. De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Conforme, Creswell (2010) a pesquisa qualitativa é a abordagem utilizada para levantamento sobre opiniões, comportamentos e perspectivas de indivíduos em relação a determinado assunto. Através da análise e interpretação pessoal dos dados coletados, o pesquisador busca explorar, compreender e retratar, por intermédio de relatórios flexíveis, o significado concedido pela amostragem em estudo ao problema em pauta.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise bibliográfica constatou-se a inexistência de unanimidade quanto aos conceitos e abrangência dos termos biblioteca hospitalar, biblioteca especial e especializada.

De acordo com as Diretrizes para bibliotecas que atendem pacientes de hospitais e idosos e deficientes em instituições de longa permanência da IFLA (c2000) e o glossário de termos e definições *Library Services to People with Special Needs Section* (c2009) a definição de biblioteca hospitalar varia de acordo com os países. De maneira geral, tal termo é designado na Europa Ocidental como uma biblioteca para pacientes cujo objetivo é fornecer material literário e informações, de modo a auxiliar no processo de recuperação desses e oferecer uma alternativa no combate ao ócio dos acompanhantes. Entretanto, na América do Norte, tal termo se refere à biblioteca voltada para a equipe de ciência da saúde, Johnson (1976), concorda com essa definição ao afirmar que biblioteca hospitalar significa uma unidade informacional que presta serviços para o corpo assistencial, contudo acrescenta que em alguns casos tais serviços são disponibilizados aos administradores e aos pesquisadores com o intuito de fornecer aos usuários apoio e qualidade à tomada de decisão, ao tratamento, ao diagnóstico e ao atendimento do paciente.

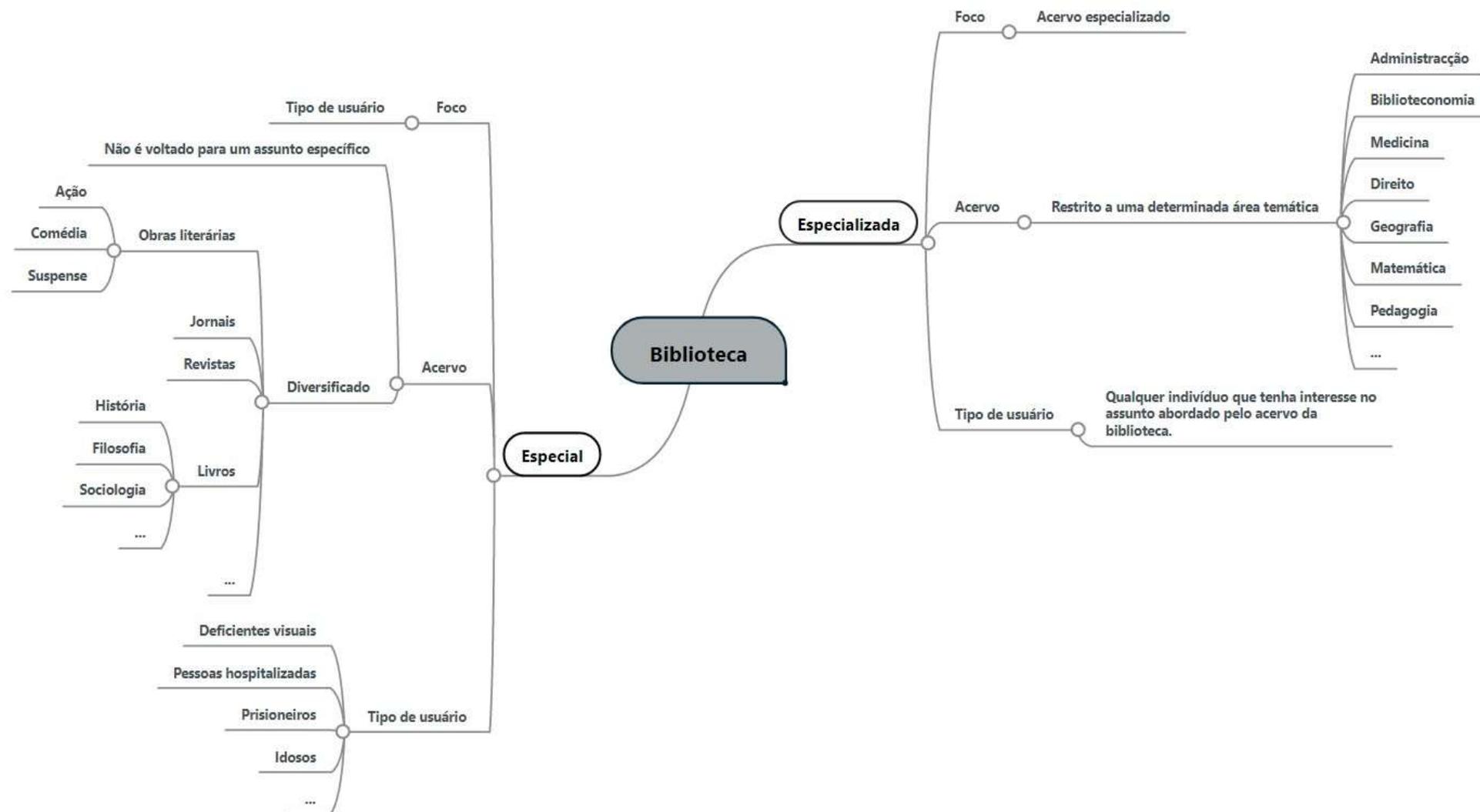
Há ainda, países em que o termo abrange as duas categorias citadas anteriormente, conforme, o glossário de Biblioteconomia e Ciência da Informação da *American Library*

Association (2013), o vocabulário controlado *Medical Subject Headings* (2019), Cunha e Calvacanti (2008), Harrod (1971 apud BENEDUZI, 2004) que definem biblioteca hospitalar como unidade informacional mantida por um hospital que visa atender as necessidades informacionais tanto dos funcionários do hospital quanto dos pacientes.

A dissonância entre conceitos também é apresentada para os termos biblioteca especial e especializada. Autores como Ashworth (1967 apud SALASÁRIO, 2000), Araújo e Oliveira (2005), Cesarino (1978), Maia *et al.* (1991), Figueiredo (1978), além da Fundação da Biblioteca Nacional (1999) e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2019) definem biblioteca especializada como unidade informacional vinculada a instituições privadas ou públicas cujo propósito é fornecer informações de um campo específico do conhecimento, ou seja, o acervo é especializado em determinado assunto. No que se refere à biblioteca especial, Beneduzi (2004), *Guia de Bibliotecas de Galícia* (1998), Araújo e Oliveira (2005) a conceituam como aquela cujo intuito é atender a um determinado tipo de usuário, a título de exemplo pode ser citar deficientes visuais, prisioneiros, pessoas hospitalizadas, dessa forma o acervo é composto por uma coleção geral e diversificada. Contudo para Fonseca (2007), o termo biblioteca especializada pode se referir tanto à unidade informacional que presta serviço a uma determinada categoria de usuário quanto à biblioteca que possui acervo especializado, voltado para uma determinada área do conhecimento. O A.L.A *Glossary of Library Terms* (1943) utiliza para essa mesma definição o termo biblioteca especial. Cunha e Calvacanti (2008) estabelecem uma relação de sinonímia entre biblioteca especial, biblioteca especializada e biblioteca técnica. O *Vocabulaire de la documentation. Glossary of library terms* da *Association Française de Normalisation* (1987), o *Terminology of documentation* (1976) e o vocabulário controlado da National Library of Medicine, *Medical Subject Headings* definem biblioteca especializada como aquela que atende um campo específico, atende uma categoria específica de usuário ou é dedicada a uma forma específica de documento.

A partir das informações coletadas e das análises dos conceitos, elaborou-se um esquema a fim de facilitar o entendimento dos conceitos de biblioteca especial e especializada, representado pela Figura 2 – Biblioteca especial e Biblioteca especializada.

Figura 2 - Biblioteca especial e Biblioteca especializada



Fonte: Elaboração própria

Diante do exposto, conclui-se que a biblioteca hospitalar pode ser classificada como especializada, especial ou como especial e especializada conjuntamente. Entretanto, de acordo com Lima (1973), tal junção não é vantajosa, pois compromete a qualidade dos serviços prestados.

Lima (1973) afirma que biblioteca especializada disponibiliza informações específicas e possui como usuários o corpo assistencial e os administradores. No que se refere à biblioteca hospitalar especial as autoras Beneduzi (2004) e Lima (1973) afirmam que tal unidade é centrada no paciente com o intuito de auxiliar na recuperação. Entretanto, segundo Beneduzi (2004) a biblioteca especial não se restringe aos pacientes e pode atender outros usuários, possuindo papel socializador. Lima (1973) ressalta que tais instituições são amplamente difundidas nos Estados Unidos e na Europa.

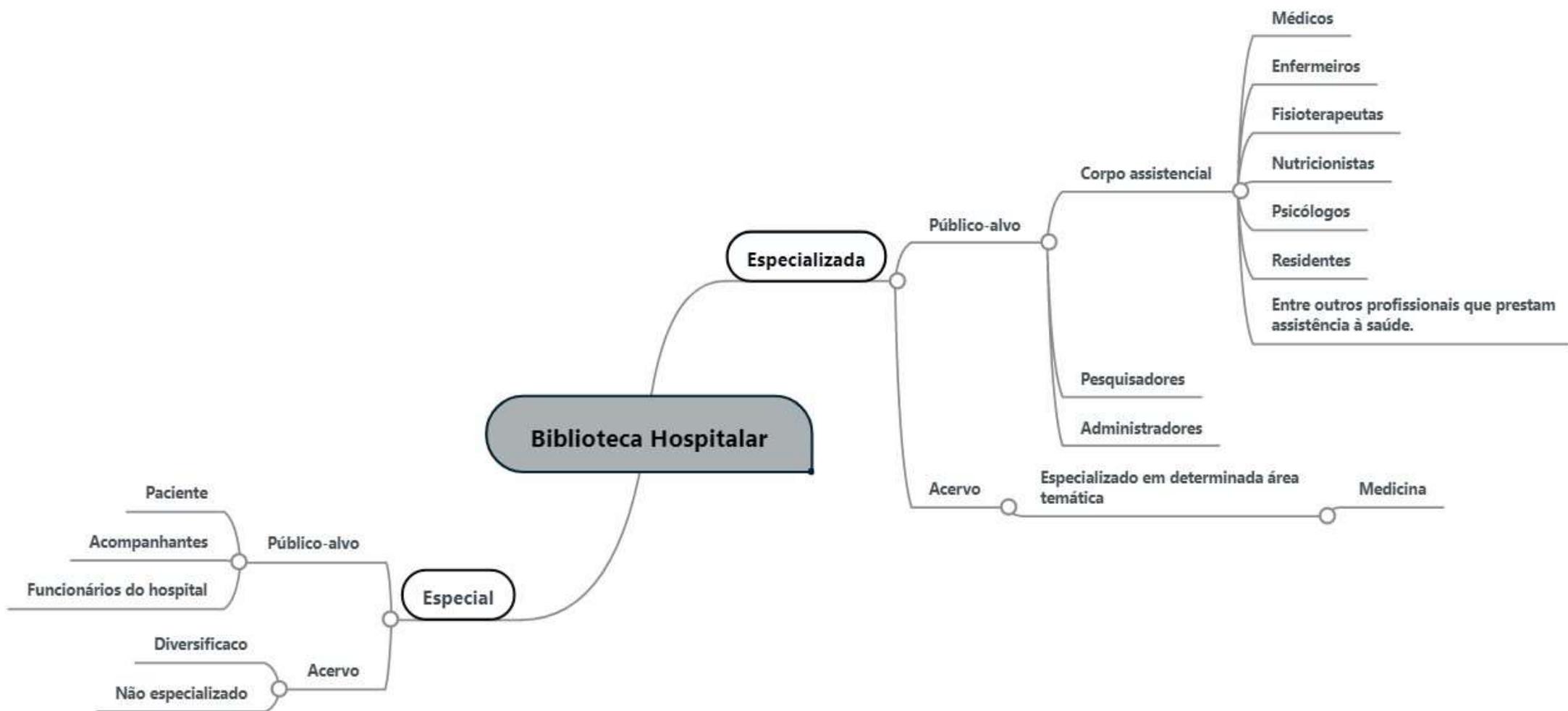
Em vista dos fatos apresentados e da revisão bibliográfica realizada, infere-se que a biblioteca hospitalar especializada corresponde àquela cujo objetivo, visão, missão e valores estão diretamente vinculados aos da organização a qual pertencem. O foco principal é fornecer um acervo especializado em determinado assunto, o público-alvo dessa unidade de informação varia de acordo com a instituição, mas de forma geral é composto pelo corpo assistencial, administradores e pesquisadores. Vale ressaltar que os residentes compõem o corpo assistencial, pois prestam assistência à saúde, contudo também assumem o posto de estudantes, devido ao fato de estarem participando de um programa de pós-graduação de residência médica. A função da biblioteca hospitalar especializada é fornecer assistência aos usuários, através da disponibilização de informações apropriadas, significativas e específicas mediante a educação continuada, as pesquisas baseadas na medicina com práticas em evidências, fontes de informações nacionais e internacionais. Dessa forma, oferece suporte ao corpo assistencial concedendo lhes materiais para o embasamento teórico, contribuindo para o processo decisório, para a qualidade do tratamento e atendimento prestado aos pacientes. Quanto aos pesquisadores, viabiliza maior agilidade e qualidade na pesquisa e auxilia os administradores na tomada de decisões, no embasamento de processos administrativos, além de contribuir para a redução de custos.

A biblioteca hospitalar especial apresenta como foco o usuário, que pode ser o paciente, acompanhante ou funcionários do hospital que não estejam em busca de informações especializadas, o acervo dessas unidades informacionais é diversificado, de modo a abarcar uma ampla gama de assuntos e gêneros literários, tais bibliotecas visam promover o entretenimento e diversão de modo a auxiliar na recuperação do paciente através da função terapêutica do paciente, aliviando as dores e angústias e impulsionando o

autoconhecimento. Em alguns casos, essas unidades de informação podem fornecer informações sobre saúde ou atualidades. Dessa forma, serve como um espaço para distrair a mente, aliviar as tensões, se manter atualizado sobre informações do mundo, sobre a saúde, e medidas profiláticas.

A Figura 3 sintetiza a reflexão quanto ao conceito de biblioteca hospitalar, referente as suas características como biblioteca especial e especializada.

Figura 3 - Biblioteca Hospitalar



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a literatura especializada sobre bibliotecas hospitalares foi possível averiguar que as características dessas unidades variam de acordo com o tipo de usuário, acervo, serviços e produtos ofertados. Dessa forma, tanto a biblioteca hospitalar especializada quanto a especial planejam e gerenciam seus produtos e serviços de acordo com os objetivos da instituição a qual estão vinculadas, de modo a estabelecer políticas devidamente delineadas com o propósito da instituição mantenedora, de modo a viabilizar serviços e produtos eficazes e eficientes que satisfaçam as necessidades informacionais dos usuários.

É inviável listar todos os serviços e produtos oferecidos por uma biblioteca, visto que tais aspectos variam de acordo com a disponibilidade de recursos, pessoal, espaço e dentre outros fatores. Dessa forma, cabe frisar os serviços e produtos gerais que correspondem ao processo de desenvolvimento de coleções que inclui seleção, aquisição, descarte, desbaste, doação, o processamento técnico que envolve a análise temática e descritiva dos materiais que chegam à biblioteca e envolve os processos de classificação, indexação e catalogação, o serviço de referência e atendimento ao usuário, que engloba a consulta, empréstimo, empréstimos entre bibliotecas, renovação, devolução, realização de pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação, realização de estudo de usuários, elaboração de estatísticas, orientações dadas aos usuários quanto à normalização de trabalhos técnicos científicos, à realização de buscas e recuperação de informações e ao desenvolvimento de competência informacional, além de boletins informativos sobre novas aquisições e serviços e produtos oferecidos, incluindo as bases de dados disponíveis.

No tocante aos serviços e produtos disponibilizados ao corpo assistencial, destaca-se os serviços de pesquisas bibliográficas, orientações sobre normalização de trabalhos e publicações, auxílio no desenvolvimento da competência informacional, necessária para a educação continuada e desenvolvimento profissional, disponibilização de um acervo de qualidade, de bases de dados e fontes de pesquisas nacionais e internacionais, disseminação seletiva da informação, listas de discussão, entre outros. Conclui-se que tais serviços e produtos prestados visam instruir os usuários a pesquisar, recuperar e filtrar as informações de maneira crítica e ágil, estimulando o senso crítico. Além de fornecer subsídios informacionais aos profissionais da área da saúde, em tempo hábil, para mantê-los atualizados, viabilizar o embasamento teórico de tais profissionais, com o auxílio da medicina baseada em evidências e sustentar o processo decisório desses, como diagnósticos, tratamentos, procedimentos cirúrgicos, exames e conseqüentemente reduzir tanto os custos com atividades adicionais quanto o tempo gasto pelos profissionais da saúde na busca de informações, o que garante maior qualidade ao atendimento prestado ao paciente.

Já os serviços e produtos oferecidos aos administradores viabiliza prioritariamente a assistência na tomada de decisões e embasamento para os processos administrativos. Também contribui para aumentar a visibilidade da biblioteca e conscientizar tais usuários através de estatísticas sobre importância da existência de uma biblioteca, tanto para o desenvolvimento profissional e pessoal quanto para a redução de custos. Para os pesquisadores tais ferramentas contribuem para o aproveitamento de estudos já realizados, ou seja, evita-se a duplicação de esforços, na redução do tempo de pesquisa e na qualidade do estudo.

Por fim, busca-se compilar os serviços e produtos oferecidos, aos pacientes, acompanhantes e funcionários da biblioteca. De acordo com as diretrizes da IFLA (c2000) dentre os serviços e produtos disponibilizados aos pacientes pode se citar, o serviço de carrinho de livros, que circula pelos andares do hospital periodicamente, a disponibilização de livros, jornais e revistas em lugares estratégicos, como sala de espera e áreas especiais de tratamento, orientando sobre recursos da internet, fontes de informação confiáveis, grupos de discussões, programas de arte e artesanato, jogos, apresentações musicais, biblioterapia. Além de auxiliar no desenvolvimento de competências informacionais, de modo a combater a desinformação e disponibilizar informações sobre saúde, possibilitando que o paciente tenha maior compreensão e participe mais ativamente das decisões médicas.

Para os acompanhantes e funcionários, os serviços e produtos contribuem para maior entendimento das doenças, tratamentos e prevenções, além de auxiliar no desenvolvimento da competência informacional, fornecer momentos de lazer e distração através da leitura.

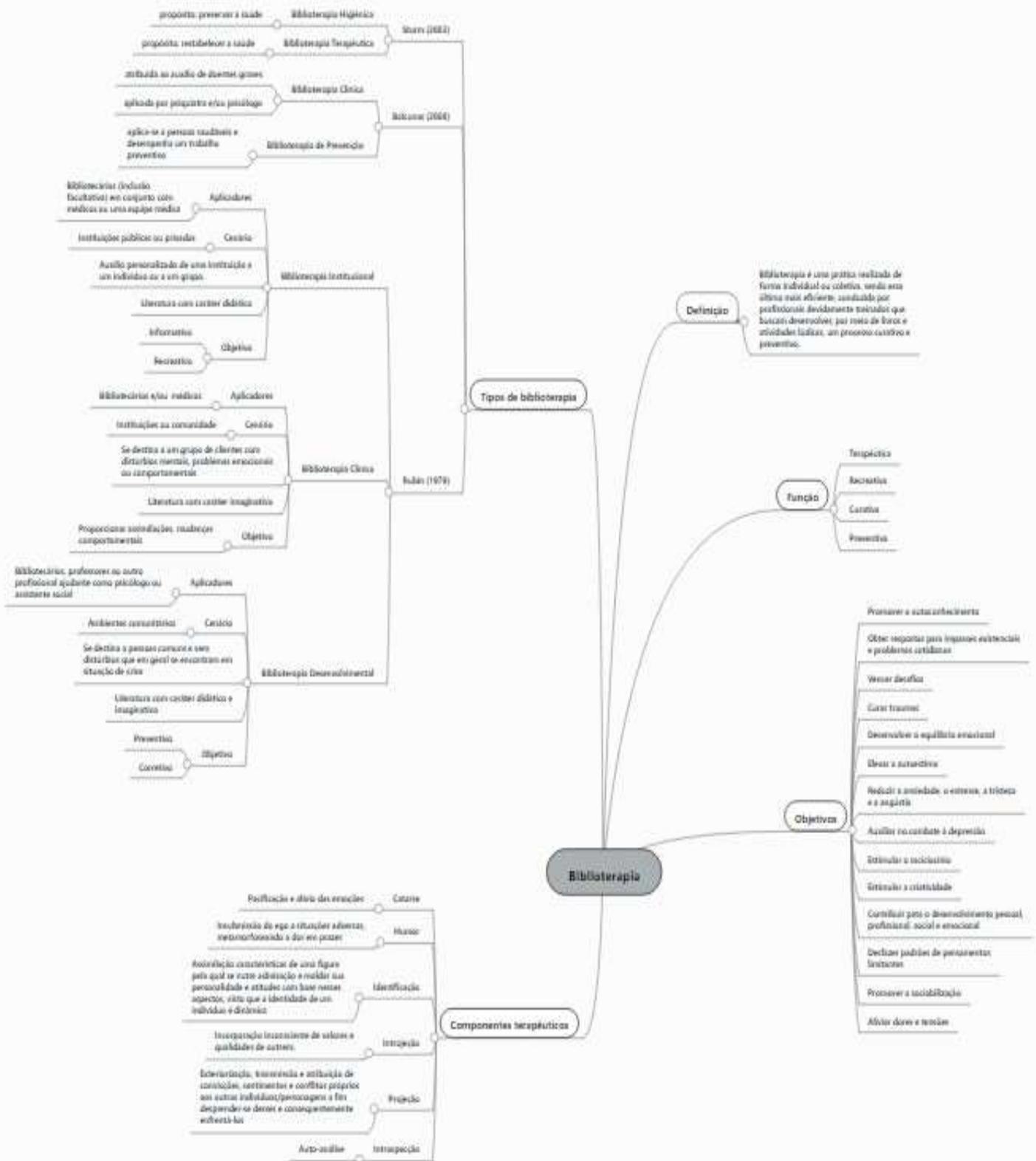
A Biblioterapia é uma prática desempenhada em diversos lugares e com os mais diferentes indivíduos, entretanto o presente trabalho enfatizou a biblioterapia realizada em ambientes hospitalares. Ao analisar as definições de biblioterapia, constatou-se que a biblioterapia possui cunho terapêutico, recreativo, informativo e ocupacional, tal prática consiste na aplicação de materiais literários e lúdicos, de modo individual ou coletivo, às pessoas com problemas físicos, mentais, emocionais ou sociais, sendo o diálogo um elemento propulsor para obtenção de resultados mais eficazes e eficientes.

De modo simplista, pode-se afirmar que o intuito da biblioterapia é contribuir para a humanização hospitalar, proporcionar o desenvolvimento e crescimento pessoal além de auxiliar na cura e reabilitação dos sujeitos, dessa forma possui caráter preventivo e curativo. A prática da leitura contribui para a manifestação dos componentes terapêuticos que são a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção, primordiais para o autoconhecimento e a recuperação dos indivíduos.

Para facilitar a análise foi elaborado um mapa mental geral, Figuras 4 - Biblioterapia, entretanto para melhor visualização tal figura foi desmembrada nas seguintes:

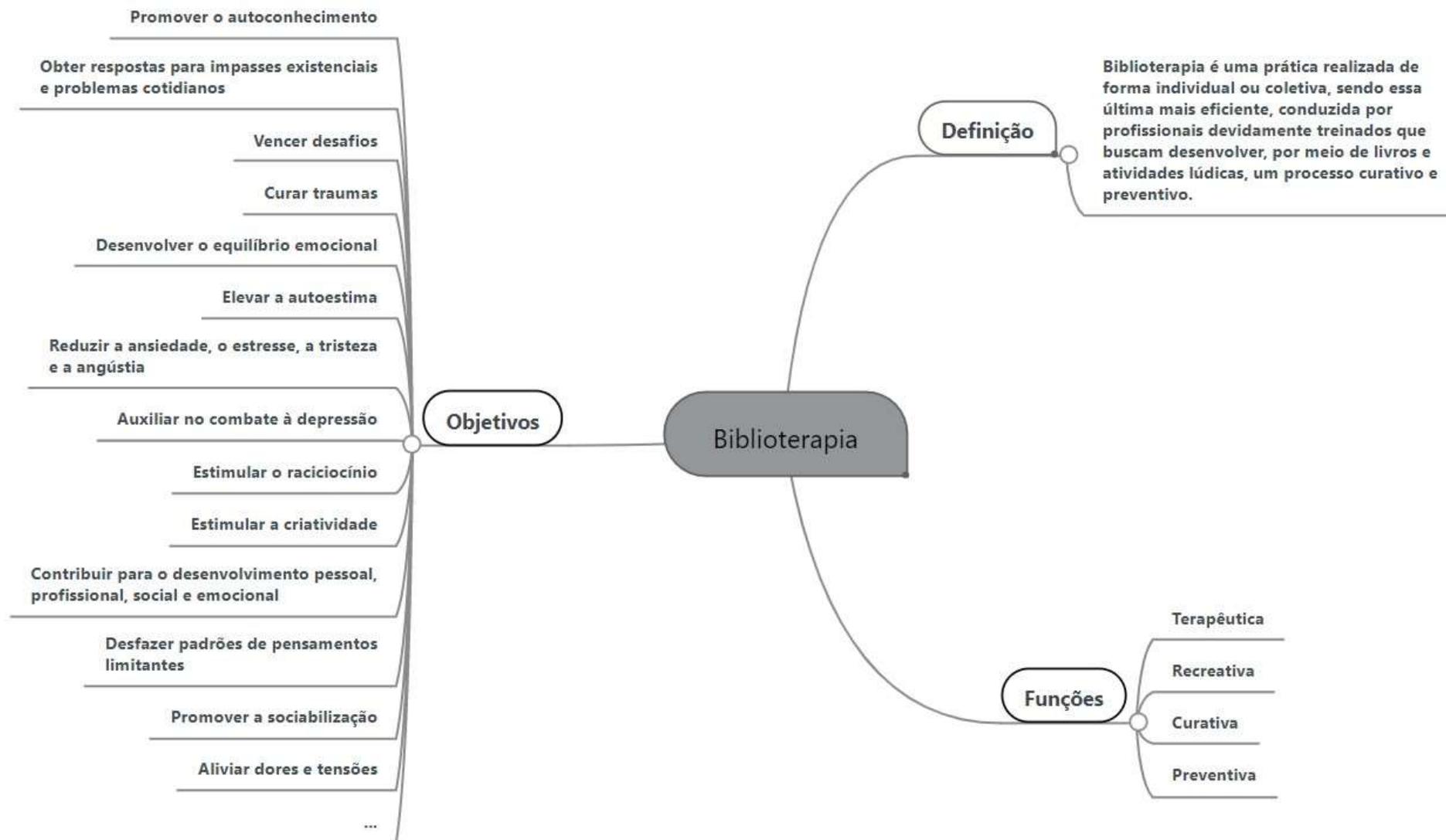
- a) Figura 5 – Biblioterapia: definição, funções e objetivos;
- b) Figura 6 – Biblioterapia: componentes biblioterapêuticos;
- c) Figura 7 – Biblioterapia: tipos de biblioterapia.

Figura 4 – Biblioterapia



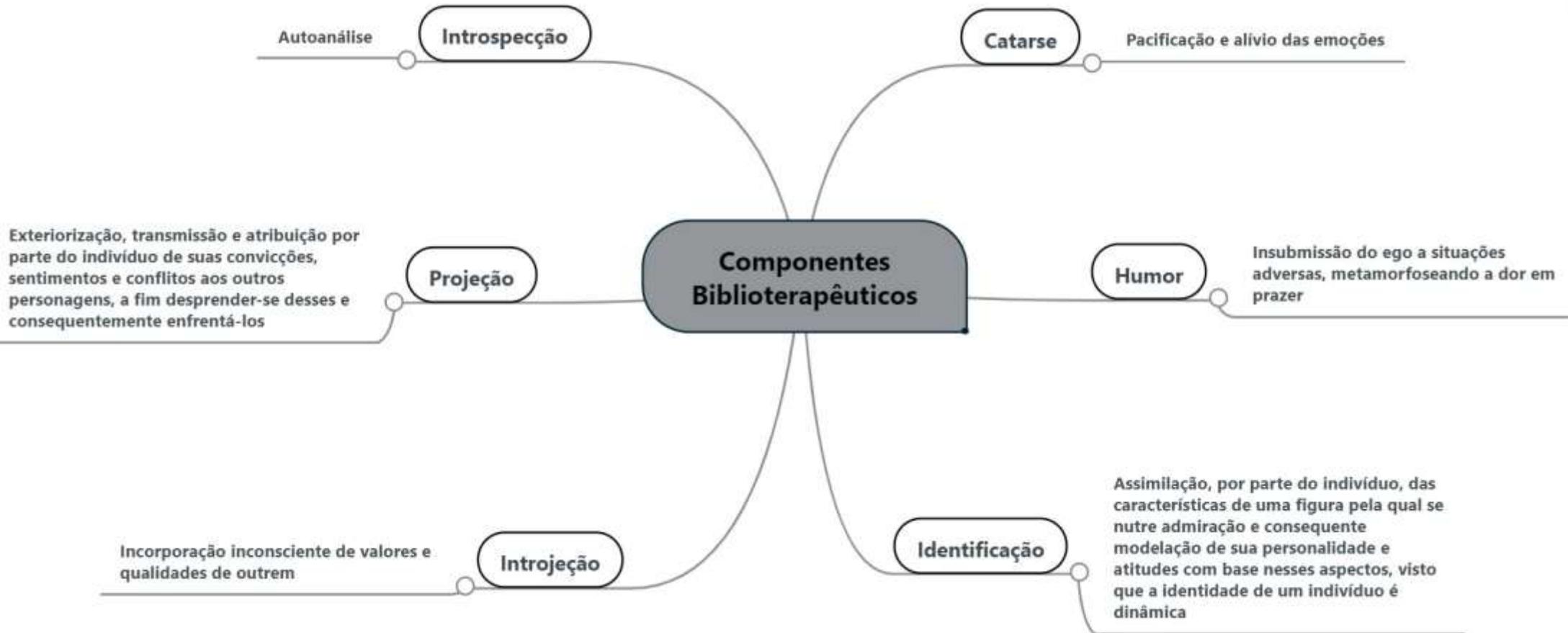
Fonte: Elaboração própria

Figura 5 - Biblioterapia: definição, funções e objetivos



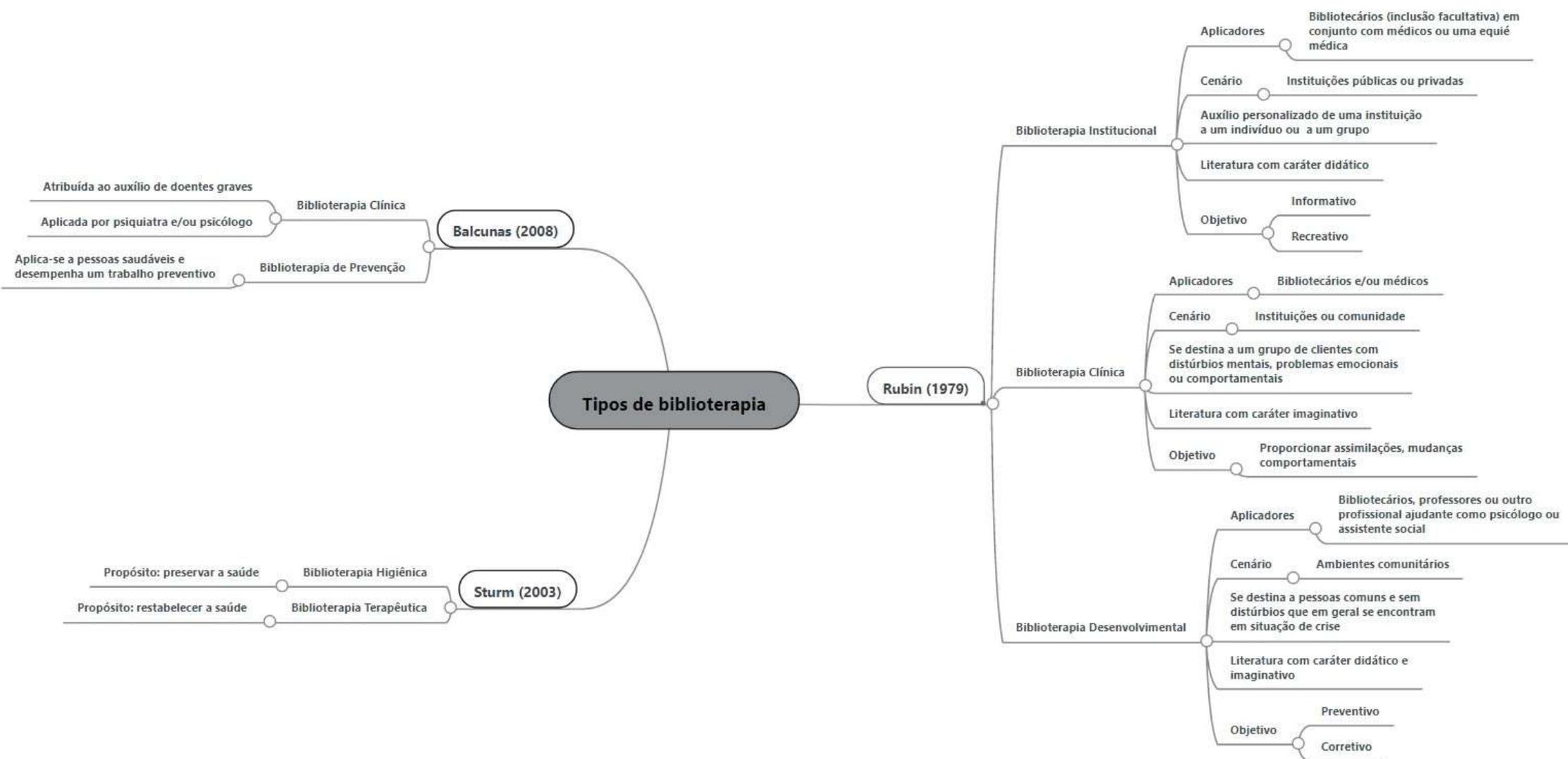
Fonte: Elaboração própria

Figura 6 - Biblioterapia: componentes biblioterapêuticos



Fonte: Elaboração própria

Figura 7 - Biblioterapia: tipos de biblioterapia



Fonte: Elaboração própria

A colaboração entre bibliotecas é de extrema importância, pois viabiliza a conexão entre sistemas de informações contribuindo para o aumento da produtividade, a redução de gastos com recursos, compartilhamento de informações de modo a evitar o retrabalho e conseqüentemente permite que os profissionais bibliotecários prestem uma assistência de melhor qualidade aos usuários. Posto isto, observa-se que as redes de informação exemplificam uma maneira efetiva de cooperação entre bibliotecas.

Foram identificadas as seguintes redes de informação na área da saúde MEDLARS/MEDLINE cuja abrangência é internacional, a BIREME possui nível de atuação nacional e regional e por fim a Rede de Bibliotecas de saúde do Distrito Federal que apresenta cobertura geográfica em nível regional.

Predominantemente, tais redes possuem conteúdos específicos, dessa forma, atendem às necessidades informacionais do corpo assistencial e dos pesquisadores. Entretanto, o *MedlinePlus* é um site, produzido pela *National Library of Medicine*, voltado para pacientes, seus familiares e amigos, ou seja, destina-se às pessoas leigas em assuntos sobre saúde e que estão a procura de informações e esclarecimentos. Através da navegação pelo site observou-se que o *MedlinePlus* disponibiliza informações atuais e seguras, em linguagem clara e fácil, a respeito de doenças, sintomas, causas, prevenção, tratamentos, medicamentos, ervas e suplementos, além dos últimos estudos sobre o tema pesquisado. O site também oferece acesso a podcast, tutoriais, vídeos explicativos sobre saúde, medicina e como doenças afetam a anatomia e sistemas do corpo humano, disponibiliza ferramentas interativas que auxiliam na verificação da saúde, por exemplo, calculadoras para medir o Índice de Massa Corporal, calcular risco de ataque isquêmico transitório, concentração de álcool no sangue também fornece questionários para exame de depressão, de risco de câncer, além de Quiz, para saber a respeito da autoestima do indivíduo, sobre alergia cutânea, sobre sistema imunológico, além de proporcionar o acesso a outros sites e matérias sobre assuntos pesquisados. O site também conta com jogos interativos que contribuem para a ampliação de conhecimento em saúde por parte do público leigo, abordando diversos assuntos dentre eles anatomia, cirurgia, segurança alimentar, entre outros.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Bibliotecas hospitalares são unidades informacionais vinculadas a hospitais e são de extrema relevância para o corpo assistencial, pacientes e acompanhantes. Entretanto, com base na literatura apresentam serviços e produtos distintos para cada tipo de usuário, sendo

categorizadas em dois tipos, especializada e especial, na qual o primeiro tipo possui como foco os profissionais da saúde e o acervo disponibilizado é voltado para uma área do conhecimento específica, já o segundo está voltado para os pacientes e acompanhantes, cujo intuito é conceder materiais de leitura tanto para lazer, cultura quanto para informação, com o objetivo de contribuir para a melhora psicológica do paciente.

Dentre os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas hospitalares vale salientar de forma genérica o gerenciamento, o desenvolvimento de coleções, o serviço de referência e atendimento ao usuário, todos fundamentados e elaborados conforme o propósito institucional. Ademais, pode-se disponibilizar de acordo com os objetivos e recursos da instituição, o desenvolvimento de competência informacional tanto do corpo assistencial quanto dos pacientes e acompanhantes, o serviço de biblioterapia, a disponibilização de redes de informações e bases de dados, além dos serviços prestados pelos diferentes perfis de bibliotecários, cabendo ao bibliotecário médico, recuperar e disponibilizar informações pertinentes aos profissionais da saúde, contribuindo para a qualidade das tomadas de decisões e elaboração de diagnósticos e tratamentos desses; ao bibliotecário clínico participar das rondas médicas e disponibilizar literatura especializada de forma rápida e eficiente, pois compreende na totalidade as necessidades informacionais dos membros da equipe médica e agiliza o trabalho dessa, e ao informacionista, avaliar informações de áreas específicas visto que é aquele dotado de formação multidisciplinar.

A informação para os profissionais da saúde é de extrema relevância para sustentar a tomada de decisões quanto a medicamentos, tratamentos, diagnósticos, além de evitar que os pacientes sejam submetidos a procedimentos adicionais sem a real necessidade, como exames, internações, cirurgias e consultas, de modo a garantir maior qualidade e agilidade ao atendimento oferecido ao paciente. Já a informação para pacientes permite maior entendimento sobre doenças, tratamentos, prevenções e conseqüentemente a participação ativa desses no processo decisório dos profissionais da saúde, além de contribuir na recuperação dos pacientes por intermédio da biblioterapia que corresponde a uma prática curativa, preventiva e prospectiva, provocando lazer, descontração, autoconhecimento, interação pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde, além de estimular a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção.

Entretanto, diante da amplitude de serviços e produtos oferecidos e os benefícios acarretados pela existência de uma biblioteca hospitalar, tais unidades de informação ainda possuem baixa popularidade. Dessa forma, a colaboração entre bibliotecas e o marketing são essenciais para garantir sua viabilidade, à medida que se estabelece um sistema de informação

conectado, de modo a garantir maior eficácia e eficiência na disseminação de informações, além de garantir redução de gastos, tanto com os recursos informacionais compartilhados, quanto na eliminação de tratamentos, exames e consultas adicionais à medida que os profissionais da saúde são contemplados com informações atuais e pertinentes. Já o marketing contribui para divulgar os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas hospitalares e as promover, visto que a maioria dos usuários desconhecem a funcionalidade, serviços e produtos de tais unidades informacionais.

Uma forma de cooperação muito útil são as redes de informação na área médica que objetivam contribuir para o avanço técnico-científico, cuja abrangência pode ser internacional, a exemplo da MEDLARS, que corresponde ao sistema de análise e recuperação da literatura médica da *National Library of Medicine*, dos Estados Unidos, já no âmbito regional e nacional se tem a BIREME, centro especializado que visa democratizar o acesso à informação técnica-científica e cooperar para o desenvolvimento da saúde das populações da região das Américas. Por fim, na esfera do Distrito Federal, pode-se citar a Rede de Bibliotecas de Saúde do Distrito Federal, que reúne bibliotecas de hospitais de ensino da SES-DF e a Biblioteca Central da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

O estudo teve como objetivo analisar, com base na literatura, as características das unidades de informação e os serviços e produtos oferecidos para o corpo assistencial e para os pacientes na área de saúde. A análise do conceito de biblioteca hospitalar, apesar da falta de consenso na literatura a respeito de tal tema, foi realizada nos capítulos 3.1, 3.2 e 3.3. O objetivo referente ao exame das características, serviços e produtos da biblioteca hospitalar, a partir da literatura especializada na área, foi alcançado nos capítulos 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9. Outro objetivo consistia em verificar, com base na literatura, as características da biblioterapia, incluindo serviços e produtos e foi atingido no capítulo 3.7. Por fim, a contribuição do marketing e da colaboração entre bibliotecas para a viabilidade das bibliotecas hospitalares e a análise das redes de informação na área da medicina e saúde em nível internacional, nacional, regional e no Distrito Federal foram expostos, respectivamente, nos capítulos 3.8 e 3.9.

Elaborar o presente Trabalho de conclusão de curso foi de extrema relevância para expandir os conhecimentos da autora sobre o tema biblioteca hospitalar que é pouco abordado na graduação e possui reduzidos números de referências nacionais. Analisar os aspectos referentes às características, serviços e produtos desse tipo de biblioteca e os impactos proporcionados pela existência de uma biblioteca no ambiente hospitalar seja para os bibliotecários, os profissionais da saúde, os paciente e/ou acompanhantes, é significativo para

compreender tal campo de atuação e os benefícios e influências que pode proporcionar tanto na eficiência e qualidade do trabalho de um profissional da saúde, quanto no quadro clínico dos pacientes.

Conclui-se por meio desse trabalho que tal temática ainda é pouco explorada o que possibilita a realização de outros estudos e pesquisas, com o intuito de aprofundar a literatura nacional existente e promover maior visibilidade tanto às bibliotecas hospitalares quanto ao importante papel que elas exercem na sociedade. Uma possível pesquisa a ser elaborada futuramente consiste na realização de um estudo diagnóstico das bibliotecas hospitalares existentes no Distrito Federal, considerando as orientações do CEP/CONEP, objetivo inicial desse Trabalho de Conclusão de Curso, devido à relevância de se adquirir mais conhecimento sobre tal campo de atuação da Ciência da Informação, que pode trazer grandes contribuições para o avanço da medicina, além do auxílio na atuação dos profissionais da saúde e dos benefícios proporcionados aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- AARONSON, Ellen. Library closure: West Hills Hospital & Medical Center. *In*: HARROW, Andrea; MARKS, Lisa A.; SCHNEIDER, Debra; LYUBECHANSKY, Alexander; AARONSON, Ellen; KYSH, Lynn; HARRINGTON, Molly. Hospital library closures and consolidations: a case series. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 107, n. 2, p. 129-136, abr. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6466508/>. Acesso em: 17 jun. 2019
- ABREU, A. C.; ZULUETA, M. A.; HENRIQUES, A. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 1/2, p. 97-111, 2012/2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/98535>. Acesso em: 18 maio 2019.
- ABREU, Dolores Maria Franco de *et al.* Usos e influências de uma avaliação: translação de conhecimento?. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 302-316, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe/0103-1104-sdeb-41-nspe-0302.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019
- ADRIANA Melo recebe prêmio da maior feira hospitalar da América Latina. **IPESQ**, Paraíba, 20 maio 2016. Disponível em: <http://ipesq.org.br/2016/05/20/adriana-melo-recebe-premio-da-maior-feira-hospitalar-da-america-latina/>. Acesso em: 15 maio 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim et al (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Profissionais_da_informacao.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.
- ALMEIDA, M. C.; L, Passos, E.; COSTA, S. M. S. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social : contribuição da biblioteca especializada. *In*: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: APBEB, 1991. v. 2. p. 683-691. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17765/3/EVENTO_%20Informa%c3%a7%c3%a3oCient%c3%adficaTecnol%c3%b3gica.pdf. Acesso em: 07 maio de 2019.
- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p.54-60, jan./jun. 1982. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18372>. Acesso em: 28 maio 2019.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. REFERENCE AND USER SERVICES ASSOCIATION. Health and Medical Reference Guidelines. Chicago, c1996-2019. Disponível em: <http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/guidelinesmedical>. Acesso em: 5 jun. 2019
- ANDERS, Mary Edna. Reference Service in Special Libraries. **Library Trends**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 390-404, 1964. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.172.8931&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, Marlene de. (coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 2, p. 29-43.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=5862&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=21434&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=5262&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul; 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=5265&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=5274&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/visualizador-lite/Viewer.asp?ns=5277&token={E7BC5A4D-D6A8-402C-8026-5D139D1257E9}&i=True&pdf=True&s=True&u=False&lim=0&sid=540264375&cnpj=00.038.174/001-43&email=&tracking=>. Acesso em: 21 jul. 2019.

AZEVEDO, A. W. . Análise Comparativa das Competências Informacionais dos Bibliotecários Médicos Brasileiros. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011, Alagoas. **Anais [...]**. Alagoas: UFSCar, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10028/1/An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Compet%C3%Aancias%20Informacionais%20dos%20Biblic%C3%A1rios%20M%C3%A9dicos%20Brasileiros.pdf>. Acesso em 21 jun. 2019.

BAHIANA, N. D. S. A. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/114340>. Acesso em: 18 maio 2019.

BALCUNAS, Valentina Morandi. **La logoterapia y la biblioterapia: descubriendo el sentido de la vida a través de la lectura**. Montevideo: Instituto de Logoterapia del Uruguay “Viktor E. Frankl”, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11885108.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BAPTISTA, Maria Isabel S. Dias. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. p. 13-16. Disponível em: http://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf.1.pdf. Acesso em 10 maio 2019.

BEATTY, William K. A Historical Review of Bibliotherapy. **Library Trends**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 106-117, 1962. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6050/librarytrendsv11i2c_opt.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 jun. 2019.

BENEDUZI, Andréa Campello. **Bibliotecas especiais: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente**. Trabalho de Conclusão de Cursos (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18721/000457501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 abr. 2019.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R.; OLIVEIRA, S. L. G. DE; CHIAVARO, N. M.; CHAGAS, M. A. N. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 16 mar. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2041/2164>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BERAQUET, V.S.M., CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**. v.10, n.2, abr 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45147>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BIBLIOTECA CENTRAL FEPECS. REBIS - REDE DE BIBLIOTECAS DE SAÚDE DA SES/DF. Brasília: Biblioteca Central - Fepecs, c2017. Disponível em: <https://bibliocentralfepecs.wixsite.com/bcefepecs/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 17 maio 2019.

BIREME; OPAS; OMS. **Guia de Seleção de Documentos para a Base de Dados LILACS**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/download/P/LILACS-1-GuiaSelecao-pt.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019

BIREME; OPAS; OMS. **LILACS**. São Paulo, [2019?]. Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 09 abr. 2019

BIREME; OPAS; OMS. **LILACS**. São Paulo, [2019?]. Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 09 abr. 2019

BIREME; OPAS; OMS. **Metodologia LILACS**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/estatisticas/P/PlilbvsRvWC1.htm>. Acesso em: 09 abr. 2019

BIREME; OPAS; OMS. **Principais Resultados do informe ao Comitê Assessor Nacional: Iniciativas com Apoiadores Institucionais**. São Paulo, [2017?]. Disponível em: https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=269:principa

is-resultados-do-informe-ao-comite-assessor-nacional-iniciativas-com-apoiadores-institucionais&Itemid=183&lang=pt. Acesso em: 17 maio 2019.

BIREME; OPAS; OMS. **Sobre o BIREME**. São Paulo, [2019?]. Disponível em: https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=61&Itemid=215&lang=pt. Acesso em: 17 maio 2019.

BLATT, I. M. Serviço de informação nas unidades hospitalares administradas pela secretaria de estado de saúde de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 97-110, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86396>. Acesso em: 21 maio 2019.

BORGES, M. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 175-196, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1249/1089>. Acesso em: 14 mar. 2019.

BORTOLIN, S.; SILVA, S. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 52-74, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/79782>. Acesso em: 31 maio 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de lei n. 4.186, 11 de julho de 2012. Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário da Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 12 jul. 2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=551578>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Portaria n° 59, de 23 de novembro de 2006. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, ano 40, n. 226, p. 144-145, nov. 2006. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2006/11_Novembro/DODF%20226%2027-11-2006/Se%20C3%A7%C3%A3o01-%20226.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Portaria n° 187, de 19 de setembro de 2014. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, ano 43, n. 197, p. 8, set. 2014. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2014/09_Setembro/DODF%20N%C2%BA%20197%202-09-2014/Se%20C3%A7%C3%A3o01-%20197.pdf. Acesso em 25 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Portaria n° 45, de 14 de setembro de 2006. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, ano 40, n. 179, p. 7, set. 2006. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2006/09_Setembro/DODF%20179%2018-09-2006/Se%20C3%A7%C3%A3o01-%20179.pdf. Acesso em 25 abr. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45915>. Acesso em: 18 maio 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Atuação do bibliotecário diante da globalização da informação performance of the librarian in front of globalization of information. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 1, p. 381-390, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87347>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: Atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, [s.l.], ano 6, n. 21/22, p.

13-25, jan./ago. 2005. Disponível em: http://eprints.rclis.org/6727/1/2005_03.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

CAMPELLO, Bernadette. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 3, feb. 2004. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p.185-203, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/89421>. Acesso em: 28 abr. 2019.

CARVALHO, A. L. B. de. Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. **Tempus**: Actas de Saúde Coletiva, [s.l.], v.3, n.3, p.16-30, jul./set. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/miche/Downloads/719-4750-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019

CARVALHO, C. B. M. Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização, a experiência do Instituto Fernandes Figueira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 143-154, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/42436>. Acesso em: 05 jan. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_galaxia_da_internet.pdf. Acesso em: 23 jun. 2019.

CAVALCANTE, L.E. *et al.* Competência em Informação na Área da Saúde. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42372/46043>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e Redes de Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de. (coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 4, p. 61-95.

CESARINO, M. A. N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centro de análise da informação: apenas uma questão de terminologia?. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 218-241, set. 1978. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/90219>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CHARBONNEAU, D. H.; WORKMAN, T. E. Providing Online Health Information in Many Languages: A Utah Hospital Library Experience. **Journal of Hospital Librarianship**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 39-49, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/miche/Downloads/charbonneau%20%20Providing%20Online%20Health%20Information.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

CONHEÇA Adriana Melo, primeira pesquisadora a comprovar a associação do zika vírus com a microcefalia. **IPESQ**, 31 maio 2016. Disponível em: <http://ipesq.org.br/2016/05/31/conheca-adriana-melo-primeira-pesquisadora-a-comprovar-a-associacao-do-zika-virus-com-a-microcefalia/>. Acesso em: 15 maio 2016.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista**

Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 04 abr. 2019.

CORTEZ, Maria Tereza. **Centro de documentação: implantação com microcomputador**. 2. ed. São Paulo: M.T.Cortez, 1987.

COSTA, F. S. S; PIRES, H.A.C. O profissional da informação na área de saúde: habilidades e competências. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDOESTE E CENTRO-OESTE, 10., 2009, [s.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: UFG, 2009. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/75/o/O_profissional_da_informa__o_na__rea_de_sa_de.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

COSTA, João Paulo Marques Sabido. A medicina na era da informação: ação humana e novas tecnologias. In: DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio (org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 19-26.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet De Lemos, 2008.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L.. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p.155-169, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n32/v18n32a12.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvs.br/homepage.htm>. Acesso em: 10 maio 2019.

DIAS, Bruno C. Celina Turchi no Epi2017: Excelência científica e papel estratégico do SUS na resposta ao zika. **ABRASCO**, Rio de Janeiro, 17 out. 2017. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/eventos/congresso-brasileiro-de-epidemiologia/celina-turchi-martelli-zika-microcefalia/31475/>. Acesso em: 15 maio 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 1, may 2003. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 14 mar. 2019.

EAKIN, Dottie; JACKSON, Sara Jean; HANNIGAN, Gale G. Consumer Health Information: libraries as partners. **Bulletin of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 220 – 229, abr. 1980. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC226479/pdf/mlab00078-0054.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

EVALUATING Health Websites. **National Network of Libraries of Medicine**, Estados Unidos, [20-?]. Disponível em: <https://nnlm.gov/initiatives/topics/health-websites>. Acesso em: 16 jun. 2019.
FAZ Diferença: Adriana Melo e a Celina Turchi receberam o prêmio Personalidade do ano. **O GLOBO VÍDEOS**, 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/videos/faz-diferenca-adriana-melo-a-celina-turchi-receberam-premio-personalidade-do-ano-21134767>. Acesso em: 15 maio 2019.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em; 30 maio 2019.

FIGUEIREDO, Nice. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set/dez. 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/430/430>. Acesso em: 21 jun. 2019

FIGUEIREDO, Nice. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./ jun. 1979. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/89273>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 11, n. 3/4, p. 155-168, jul./dez.1978. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18195>. Acesso em: 25 abr. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília : Briquet De Lemos, 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTACA NACIONAL (Brasil). **A biblioteca pública: administração, organização, serviços**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/118039>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em 14 de mar. de 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 14 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODINHO, José António Matos. **Medlars e Medline: duas técnicas de recuperação da informação biomédica**. Coimbra Editora L.da: Coimbra,1978. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=jX3b9NCH50wC&pg=PA12&lpg=PA12&dq=o+que+%C3%A9++medlars&source=bl&ots=-DWcqywmV2&sig=ACfU3U3WzQYHzaU86icr9ZTO_Up7TXUSvg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwIatOmGuaziAhW4HrkGHZqWD084ChDoATADegQICBAB#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 maio 2019.

GRASSELLI, L. A. A.; GERLIN, M. N. M. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 78-92, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86999>. Acesso em: 18 maio 2019.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 18, n. 36,

p. 231-253, jan./ abr. 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52291>. Acesso em: 18 maio 2019.

GUPTA, Dinesh K.; GUPTA, B. M.; GUPTA, Ritu. Global library marketing research A scientometric assessment of publications output during 2006–2017. **Library Management**, Bradford, v. 40, ed. 3/4, p. 251-261, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/miche/Downloads/GlobalLibraryMarketingResearch%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/miche/Downloads/GlobalLibraryMarketingResearch%20(1).pdf). Acesso em: 18 jun. 2019.

HEALTH Literacy. **National Network of Libraries of Medicine**, Estados Unidos, [20--?]. Disponível em: <https://nlnm.gov/initiatives/topics/health-literacy>. Acesso em: 16 jun. 2019.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 375-386, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n2/v16n2a02.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

HOLLANDER, Sue. Consumer health information partnerships: the health science library and multitype library system. **Bulletin of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 84, n. 2, p. 247-252, abr. 1996. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC299419/pdf/mlab00375-0097.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

HOSPITAL LIBRARIES. *In*: Medical Subject Headings: MeSH. Bethesda: National Center for Biotechnology Information, [2019?]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/?term=hospital+library>. Acesso em: 12 mar. 2019.

HOSPITAL LIBRARY. *In*: ALA Glossary of Library and Information Science. 4. ed. Chigaco: ala editions, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=QQObAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em 07 mar. 2019.

IFLA. Guidelines for libraries serving hospital patients and the elderly and disabled in long-term care facilities. **IFLA Professional Reports**, The Hague, n. 61, c2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s9/nd1/iflapr-61e.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

IFLA. Library Services to People with Special Needs Section: Glossary of Terms and Definitions. **IFLA Professional Reports**, The Hague, n. 117, c2009. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/117.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

INSTITUTE OF MEDICINE. What Is Health Literacy?. *In*: INSTITUTE OF MEDICINE. **Health Literacy: A Prescription to End Confusion**. Washington, DC: The National Academies Press, 2004. p. 32-58. Disponível em: <https://www.nap.edu/read/10883/chapter/4#36>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INTERNET WORD STATS. **World internet users and 2019 population stats**. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso em: 02 jun. 2019.

LABOISSIÈRE, Paula. Coberturas vacinais seguem abaixo do recomendado em todo o país. **Agência Brasil**, Brasília, 11 out. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-10/coberturas-vaciniais-seguem-abaixo-do-recomendado-em-todo-o-pais>. Acesso em: 21 jun. 2019.

LAMBA, Manika. Marketing of academic health libraries 2.0: a case study. **Library Management**, Bradford, v. 40, ed. 3/4, p. 155-177, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/miche/Downloads/LM-03-2018-0013_latest.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 184 p. (Coleção Ciência da informação; 1).

LESCA, H.; ALMEIDA, F. C. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v.29, n.3, p.66- 75, jul./set. 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernando_De_Almeida3/publication/255623678_ADMINISTRACAO_ESTRATEGICA_DA_INFORMACAO/links/55f17c8008aef559dc472a40/ADMINISTRACAO-ESTRATEGICA-DA-INFORMACAO.pdf. Acesso em: 26 maio 2019.

LIMA, D.; CALDIN, C. F. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 599-622, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87405>. Acesso em: 18 maio 2019.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86981>. Acesso em: 05 jan. 2019.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48485>. Acesso em: 18 maio 2019.

MARSHALL, Joanne G. The impact of the hospital library on clinical decision making: the Rochester study. . **Bulletin of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 80, n. 2, p. 169-178, abr. 1992. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC225641/pdf/mlab00115-0079.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MARTELLI, Celina Maria Turch. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 2 abr. 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5867052489026059>. Acesso em: 15 maio 2019.

MÉDICA que ligou zika à microcefalia diz que levou 2 meses para ser ouvida. **IPESQ**, Paraíba, 31 maio 2016. Disponível em: <http://ipesq.org.br/2016/05/31/medica-que-ligou-zika-a-microcefalia-diz-que-levou-2-meses-para-ser-ouvida/>. Acesso em: 15 maio 2019.

Medical Subject Headings: MeSH. Estados Unidos: National Library of Medicine. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MELO, Adriana Suely de Oliveira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 6 abr. 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1806024385043417>. Acesso em: 15 maio 2019.

MENDES, Amanda. Nova campanha traz histórias impactantes para alertar sobre vacinação. **Agência Saúde**, [S. l.], 11 out. 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44493-nova-campanha-traz-historias-impactantes-para-alertar-sobre-vacinacao>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52595>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MONTOYA-MOGOLLÓN, J. B.; MADIO, T. C. C. Sociedade da informação: percepções teórico-conceituais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/990/1684>. Acesso em: 15 maio 2019.

MORLEY, Sarah Knox; BUCHANAN, Holly Shipp. Clinical Medical Librarians: Extending Library Resources to the Clinical Setting. **Journal of Hospital Librarianship**, Journal of Hospital Librarianshipv. 1, n. 2, p. 15-30, 2001. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J186v01n02_02. Acesso em: 26 jun. 2019.

MOROSINI, Liseane. Cientistas importantes para a saúde. **Revista Radis Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro, 1º mar. 2019. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/revista/reportagem/cientistas-importantes-para-a-saude>. Acesso em: 16 maio 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **About MedlinePlus**. Bethesda: NLM, 2019. Disponível em: <https://medlineplus.gov/aboutmedlineplus.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MEDLINE®**: Description of the Database. Bethesda: NLM, 2019. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/bsd/medline.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MEDLINE, PubMed, and PMC (PubMed Central): How are they different?**. Bethesda: NLM, [2019?]. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/bsd/difference.html>. Acesso em: 21 jun. 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MEDLINE®**: Journal Selection. Bethesda: NLM, jun. 2019. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/lstrc/jssel.html>. Acesso em: 21 jun. 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MEDLINE PubMed Production Statistics**. Bethesda: NLM, [2018?]. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/bsd/medline_pubmed_production_stats.html. Acesso em: 21 maio 2019.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (Estados Unidos). NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **PubMed**. Bethesda: NLM, 2019. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/bsd/pubmed.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Felipe. Médica que ligou zika à microcefalia diz que levou 2 meses para ser ouvida. **UOL**, Campina Grande, 12 fev. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2016/02/12/medica-que-relacionou-zika-a-microcefalia-levou-dois-meses-para-ser-ouvida.htm>. Acesso em: 16 maio 2019.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PERRYMAN, Carol. *Medicus Deus: A review of factors affecting hospital library services to patients between 1790-1950*. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 94, ed. 3, p. 263-270, jul. 2006. Disponível em:

<https://search.proquest.com/lisa/docview/203516137/fulltextPDF/B15AE342BD4045EDPQ/1?accountid=26646>. Acesso em: 18 jun. 2019.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário.

Transinformação, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, abr. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em 31 maio 2019.

PLUTCHAK, T. Scott. Informationists and librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 88, n. 4, p. 391 – 392, out. 2000. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC35262/pdf/i0025-7338-088-04-0391.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PORTAL MÉDICO. **Manual de orientação ética e disciplinar**. Disponível em:

<http://www.portalmedico.org.br/regional/crmsc/manual/parte2a.htm>. Acesso em: 28 abr. 2019.

RATTON, N. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87546>. Acesso em: 18 maio 2019.

REINO, Lucas. Antes da internet – as ideias que embasaram a criação da rede mundial de computadores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 2015, Porto Alegre. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/miche/Downloads/GTMIDDIG_REINO-%20Lucas%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/miche/Downloads/GTMIDDIG_REINO-%20Lucas%20(2).pdf). Acesso em: 23 jun. 2019.

REITZ, Joan M. ODLIS: Online Dictionary for Library and Information Science. Santa Barbara:

ABC-CLIO Corporate, [2019?]. Disponível em: https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_b.aspx.

Acesso em: 31 maio 2019.

RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. *In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDOESTE, CENTRO-OESTE E SUL*, 5., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/106456>. Acesso em: 07 mar. 2019.

RIBEIRO, Fernanda. Medicina e Ciência da Informação: uma abordagem integradora e

interdisciplinar. *In: DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio (org.). A medicina na era da informação*.

Salvador: EDUFBA, 2009. p. 111-125.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de

hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 3,

n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/114332>. Acesso em: 18 maio 2019.

RIORDAN, Mary L.; PERRY, Gerald J. Interlibrary cooperation: from ILL to IAIMS and beyond.

Bulletin of the Medical Library Association, [s. l.], v. 87, n. 3, p. 251-255, jul. 1999. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC226579/pdf/mlab00088-0021.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ROSAS, Rafael. Estudo que comprovou ação do vírus zika sobre os fetos ganha Prêmio Faz Diferença. **Valor Econômico**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/4919974/estudo-que-comprovou-acao-do-virus-zika-sobre-os-fetos-ganha-premio-faz-diferenca>. Acesso em: 16 maio 2019.

RUBIN, Rhea J. Uses of Bibliotherapy in Response to the 1970s. **Library Trends**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 239-252, 1979. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7076/librarytrendsv28i2j_opt.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 jun. 2019.

SALASÁRIO, M. G. C. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86547>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17824>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SANTOS, Andréa Pereira dos; RAMOS, Rubem Borges Teixeira; SOUSA, Thais Caroline Silva. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte- americanas. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19696/2/ve_SANTOS_Andr%C3%A9a%20Pereira_etal_2017.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019

SANTOS, B. R. P.; BIAGGI, C.; DAMIAN, I. P. M. Perspectivas sobre a atuação da gestão da informação na área da saúde: uma análise da produção científica em âmbito nacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 6, n. especial, p. 31-42, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/114098>. Acesso em: 21 maio 2019.

SANTOS, M. A.; MARQUEZ, S. O. M. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 13, n. especial, p. 1588-1609, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/42500>. Acesso em: 18 maio 2019.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CARVALHO, N. M. G. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, p. 45-55, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/96224>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SANTOS, R.; DUARTE, E.; LIMA, I. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/279/289>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **RBBDD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279/289>. Acesso em: 21 jun. 2019.

SEIS mulheres que mudaram a saúde. **IPESQ**, Paraíba, 31 maio 2016. Disponível em: <http://ipesq.org.br/2016/05/31/seis-mulheres-que-mudaram-a-saude/>. Acesso em: 15 maio 2019.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./ jul. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/78658>. Acesso em: 18 maio 2019.

SILVA, E. L. Compartilhamento de recursos e o papel das redes de informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 209-225, jul./dez.1986. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87779>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, F. C. C. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 131-151, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18877/1/A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20bibliotec%C3%A1rio%20m%C3%A9dico.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). Biblioteca especializada. In: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Tipos de bibliotecas**. Brasília, DF: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2019. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SOBRE a medicina. In: BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/item/11618/>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Os perigos do movimento antivacinas. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, [S. l.], 18 jan. 2015. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/os-perigos-do-movimento-antivacinas/>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SORDI, Jaqueline. Celina Turchi: "O que sabemos sobre o zika está só no começo". **Gauchazh**. Porto Alegre, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2017/03/celina-turchi-o-que-sabemos-sobre-o-zika-esta-so-no-comeco-9745424.html>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 186-200, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/50676>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 3, p. 548-563, ago./nov. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87760>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Atuação do bibliotecário em processos não tradicionais. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. cap. 1, p. 1-26.

SOUZA, D. L.; ORTEGA, C. D. O trabalho em rede na organização e nos serviços de informação: mapeamento e caracterização. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 4, n. 2, out. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86764>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na ciência da informação. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 185-194, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56659>. Acesso em: 22 abr. 2019.

STURM, Brian W. Reader's Advisory and Bibliotherapy: Helping or Healing?. **Journal of Educational Media & Library Sciences**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 171-179, dez. 2003. Disponível em: <http://joemls.dils.tku.edu.tw/fulltext/41/41-2/171-179.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

TARGINO, M. G. Informação em saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52-81, jul./jun. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45157>. Acesso em: 21 maio 2019.

TAVARES, Fabíola. Pesquisadora da fiocruz pernambuco é eleita personalidade do ano no prêmio 'faz diferença'. **FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 7 fev. 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadora-da-fiocruz-pernambuco-e-eleita-personalidade-do-ano-no-premio-faz-diferenca>. Acesso em: 16 maio 2019.

TOOEY, Mary Joan. A pathway for hospital librarians: why is it vital?. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 97, n. 4, p. 268-272, out. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2759155/pdf/mlab-97-04-268.pdf>. Acesso em 18 jun. 2019.

TRANSLAÇÃO do conhecimento e saúde pública. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 11 ago. 2017. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/629>. Acesso em: 15 maio 2019.

VIEIRA, Anna da Soledade. **Redes de ICT e a participação brasileira**. Brasília: IBICT/SEBRAE, 1994. 71 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/437/1/Redes%20de%20ICT%20e%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

WAKEHAM, Maurice. Marketing and health libraries. **Health Information and Libraries Journal**, [s. l.] v. 21, ed. 4, 2004. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1471-1842.2004.00540.x>. Acesso em: 18 jun. 2019.

WELDON, Stephanie. Collaboration and Marketing Ensure Public and Medical Library Viability. **Library Trends**, Baltimore, v. 53, ed. 3, p. 411-421, 2005. Disponível em: file:///C:/Users/miche/Downloads/Collaboration_and_Marketing_En.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

WILLIAMS, Jeff D. Understanding the user, a qualitative perspective: how librarians understand and adapt to the evolving needs of users. In: AKERS, Katherine G. Report from the Medical Library Association's InSight Initiative Summit 2: Meeting the Evolving Information Needs of Library Stakeholders. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 107, ed. 2, p. . Disponível em: <https://search.proquest.com/lisa/docview/2214900062/fulltextPDF/5A96E3A5B59F4529PQ/1?accountid=26646>. Acesso em: 18 jun. 2019.

WOLF, Diane G. et al. Hospital librarianship in the United States: at the crossroads. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 90, n. 1, p. 38-48, jan. 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC64756/pdf/i0025-7338-090-01-0038.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ZIKA e Microcefalia: uma dívida com uma geração | Adriana Melo. João Pessoa: TEDx, 13 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Txv9Xr52sqU>. Acesso em: 15 maio 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário de apoio à entrevista estruturada

FORMULÁRIO DE APOIO À ENTREVISTA ESTRUTURADA

Estou desenvolvendo o Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia na Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Rita de Cássia do Vale Caribé. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a situação das bibliotecas hospitalares no Distrito Federal no que se refere a coleções, serviços e produtos. A coleta de dados está sendo realizada por meio de visita técnica às bibliotecas e entrevista orientada com os bibliotecários responsáveis pelas mesmas. A sua participação nesta pesquisa é opcional e serão preservados o sigilo e confidencialidade dos dados coletados. Por outro lado, a sua colaboração é indispensável para que os objetivos desta pesquisa possam ser alcançados. Desde já agradeço a sua disponibilidade em me atender.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da instituição:

1.2 Nome da biblioteca:

1.3 Horário de funcionamento da biblioteca:

1.4 Endereço:

1.5 Telefone:

1.6 E-mail:

1.7 Possui computadores? Se sim, quanto são destinados aos profissionais da biblioteca e quantos são destinados aos usuários?

1.8 A respeito dos recursos financeiros? Existe um valor fixo destinado à biblioteca?
Se sim, poderia me informar? São suficientes para satisfazer as necessidades dessa?

2. CONCEITOS

2.1 Como você define uma biblioteca hospitalar?

2.2 Em sua opinião, quais devem ser os usuários de uma biblioteca hospitalar?

2.3 Que tipo de biblioteca a da sua instituição pode ser classificada?

() Especializada

() Especial

Justifique sua resposta

2.4 Qual é a sua opinião quanto à relevância da biblioteca hospitalar?

3. PROFISSIONAL QUE ATUA NA BIBLIOTECA HOSPITALAR

3.1 Características do profissional entrevistado

3.1.1 Curso da Graduação:

3.1.2 Ano de conclusão do curso de graduação:

3.1.3 Formações acadêmicas:

3.1.4 Cargo:

3.1.5 Ano da admissão na instituição de vínculo atual:

3.1.6 Como foi o primeiro contato com a biblioteca hospitalar?

3.1.7 Fala alguma língua estrangeira? Qual?

3.1.8 Realizou algum treinamento específico para trabalhar nessa biblioteca?

3.2 Recursos humanos da biblioteca (existente)

3.2.1 Quantos funcionários trabalham na biblioteca?

3.2.2 Qual a formação da equipe?

3.2.3 Como se mantém atualizado e capacitado no exercício de sua função como bibliotecário?

4. COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO – BIBLIOTECA HOSPITALAR

4.1 Quais competências você julga necessárias para um bibliotecário atuar em uma biblioteca hospitalar? (CHAVE – conhecimento (cognitivo) + habilidade (psicomotor) + atitude (afetivo) + valores)

4.2 Você considera que a sua formação durante a graduação foi suficiente para atuar na área da saúde?

Sim

Não

4.3 Qual sugestão para aperfeiçoamentos na formação dos alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia que pretendam atuar em bibliotecas da área da saúde?

4.4 Quais são os desafios enfrentados para o desenvolvimento profissional?

4.5 Quais são os obstáculos enfrentados na atuação bibliotecária na área da saúde? Como são superados?

4.6 Qual a sua visão a respeito da atuação bibliotecária no desenvolvimento de pesquisas científicas na área da saúde

4.7 Qual a sua motivação para o exercício da profissão na área escolhida?

5. USUÁRIOS

5.1 Quais os tipos de usuários que a biblioteca atende?

Tipo de usuário	Quantidade média	Frequência
médicos		

5.2 Possui estatísticas de solicitação e atendimento? Se sim, poderia me disponibilizar?

5.3 Realiza ou realizou estudo de usuários?

5.4 Realiza treinamento/capacitação dos usuários para a utilização dos recursos informacionais e desenvolvimento de competência informacional?

6. COLEÇÃO

6.1 Possui política de desenvolvimento de acervo? Se sim, qual? Teria o documento para anexar no trabalho? Se não, qual estratégia é utilizada para a seleção do material?

6.2 Qual a cobertura temática?

6.3 O acervo é composto por quais materiais? Sabe informar a quantidade?

Material	Quantidade	Última aquisição

6.4 Como é o processo de aquisição e atualização do acervo?

6.5 Quais os periódicos que compõe o acervo? Como os mantem atualizados?

6.6 Possui acesso a quais bases de dados?

6.7 Possui biblioteca digital?

7. SERVIÇOS E PRODUTOS

7.1 Serviços e produtos para pacientes e acompanhantes

7.1.1 Quais serviços e produtos de informação são oferecidos aos pacientes e acompanhantes?

Serviços e produtos	Usuário	Frequência de uso

7.1.2 Quais critérios são utilizados para fornecer informações esclarecedoras aos usuários leigos?

7.1.3 Qual a sua visão a respeito da importância da atuação bibliotecária para o público leigo em assuntos da área médica?

7.1.4 Há a prática de biblioterapia nessa instituição? Se sim, como é realizada?

7.2 Serviços e produtos para corpo assistencial e residentes

7.2.1 Quais serviços e produtos de informação são oferecidos ao corpo assistencial e residentes?

Serviços e produtos	Usuário	Frequência de uso

7.2.2 Possui alguma estatística?

7.2.3 Qual a sua visão a respeito da importância da atuação bibliotecária para os profissionais da saúde?

7.3 Serviços e produtos – aspectos gerais

7.3.1 Quais são as redes de informação utilizadas? Opiniões sobre a navegabilidade no site?

7.3.2 Quais são suas estratégias de busca durante a realização das pesquisas?

7.3.3 Utiliza algum vocabulário controlado?

7.3.4 Há algum meio de divulgação dos serviços e produtos da biblioteca? Se sim, quais são e com qual frequência informações são disseminadas por esse meio?

Meio de divulgação	Frequência

7.3.5 Quais atividades você exerce na biblioteca?

7.3.6 Acompanha os clínicos e residentes em suas rondas médicas?

8. Você gostaria de complementar essa pesquisa com alguma informação adicional relativa ao seu trabalho?